



Análise Socio-Económica e de Género

► ASEG

para os Programas
de Emergência e
de Reabilitação



As definições empregadas e a apresentação do material neste produto informativo não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação e do Programa Alimentar Mundial relativamente à situação jurídica ou nível de desenvolvimento de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas ou das respectivas autoridades ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites. A menção de companhias específicas ou produtos de manufatureiros, patenteados ou não, não implica seu endosso ou recomendação pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, de preferência a outros de natureza similar não mencionados.

As opiniões expressas nesta publicação são exclusivamente dos autores e não refletem necessariamente as posições da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste produto informativo pode ser reproduzida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sejam eles eletrônicos, mecânicos, de cópia fotostática ou outros, sem a autorização escrita do possuidor da propriedade literária. Os pedidos para tal autorização, especificando a extensão do que se deseja reproduzir e o seu objetivo, deverão ser dirigidos ao Diretor da Subdivisão de Políticas e de Apoio em matéria de Publicações Eletrônicas Divisão de Comunicação Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação FAO, Viale delle Terme di Caracalla, 00153, Roma, Itália

Análise Socio-Económica e de Género

▶ **ASEG**

para os Programas
de Emergência e
de Reabilitação

AGRADECIMENTOS

Desejamos agradecer a John Hourihan, Funcionário do Serviço de Género e Desenvolvimento (SDWW), por providenciar a oportunidade de desenvolver algumas directrizes da ASEG para Programas de Reabilitação e Emergência.

Gostaríamos de expressar, também, a nossa gratidão a Laurent Thomas, Chefe dos Serviços dos Programas de Emergência Especiais (TCES), a Jean-François Gascon, Oficial das Ligações e Operações, ao Serviço de Operações de Emergência (TCEO), a Alice Carloni, Socióloga Rural Sénior, Maria Grazia Quieti, Oficial Sénior de Políticas de Suporte Agrícolas no Centro de Investimento da FAO e a Indira Joshi, Oficial de Operações (TCES), pelas suas contribuições valiosas e por encorajarem uma contribuição tão frutuosa entre o SDWW, a Divisão de Operações de Emergência e Reabilitação da FAO (TCE) e o Programa Alimentar Mundial (PAM).

Agradecemos também a Asa Torkelsson e a Catherine Gazzoli pela sua assistência na edição de algumas partes do documento e colecta de materiais de apoio; e a Ângela Raven Roberts pela sua contribuição.

No PAM, gostaríamos de agradecer a Francesco Strippoli, Director da Divisão para as Relações Externas e a Dianne Spearman, Directora do Departamento de Política e Assuntos Estrangeiros, pelo seu suporte contínuo.

Os autores fizeram todas as tentativas para serem exactos; contudo, podem ter ocorrido erros na representação das perspectivas. A responsabilidade por tais erros e pelo texto e da inteira responsabilidade dos autores.



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género

Directrizes	3
Ligações e Dicas do Documento	10
Acrónimos	10
MÓDULO 1	
Introdução	11
Contexto	12
▶ Abordagem para o Desenvolvimento de Modelos de Análise e Acção	12
▶ Impactos Sociais das Emergências	13
▶ O Significado da Integração das Questões do Género na Assistência Humanitária	13
Fundamento	14
▶ Integração das Questões do Género e a Programação de Assistência Comum	15
▶ Compromissos para com o Género no Desalojamento e na Pobreza	15
▶ Impacto Diferencial do Furacão "Mitch" nos Homens e Mulheres	16
▶ Abordagem Integrada para Cuidados com Vítimas de Violência	17
▶ Crimes de Guerra Específicos ao Género	18
▶ Recursos a Considerar na Integração das Questões do Género	20
▶ Necessidades Práticas Comuns e Constrangimentos na Segurança Alimentar	22
▶ Necessidades Estratégicas Comuns e Constrangimentos na Segurança Alimentar	22
▶ Necessidades Especiais Comuns de Segurança Alimentar em Mulheres e Homens	23
▶ Implicações dos Papéis de Género na Distribuição Alimentar	23
▶ Causas e Consequências de Inscrições Anuais Baixas das Crianças em Escolas Primárias, Despoletadas pela Seca e pela Depressão Económica	24
Programa ASEG	25
Objectivos das Directrizes	25
Estrutura das Directrizes	25

MÓDULO 2

Fundação (Visão Geral da ASEG)	28
Abordagem da ASEG	28
▶ Definições Quantitativas e Qualitativas de Dados	28
Diagnóstico Rural Rápido e Participativo (DRR e DRP)	29
▶ Tipologias de Amostragem	29
Conceitos da ASEG	30
▶ Tipologias de Participação	30
Estrutura da ASEG	31
Níveis da ASEG.....	31
▶ Ligações entre Problemas ao Nível Operacional e Instituições, Programas e Políticas Intermédias e do Nível Macro	31
▶ Quadro de Ligações entre Políticas e a Segurança Alimentar	32
▶ Impacto das Mudanças Estruturais na Produção Agrícola e nos Agricultores (Exemplo de Modelo Conceptual.....)	33
Aspectos da Análise ASEG	34
▶ Análise de Integração da Perspectiva do Género – Contornos do Perfil de Situação Simples.....	34
▶ Contornos do Processo Substantivo da ASEG	35
▶ Perfil do Modelo da ASEG – Análise do Contexto.....	37
▶ Perfil do Modelo da ASEG – Análise dos Meios de Subsistência	38
▶ Perfil do Modelo da ASEG – Análise das Partes Interessadas	39
▶ Perfil do Modelo da ASEG – Análise das Necessidades e dos Constrangimentos.....	40
▶ Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise do Contexto.....	41
▶ Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise dos Meios de Subsistência	42
▶ Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise das Partes Interessadas	43
▶ Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise dos Recursos, Necessidades e Constrangimentos	44
Quadro Lógico	45
▶ Estrutura do Quadro Lógico.....	46
▶ Indicadores de Performance	47
Questões a Colocar – Quadro Lógico com enfoque de Género	48
▶ Lista de Verificação de Objectivos	48
▶ Lista de Verificação de Objectivos de Propósito	48
▶ Lista de Verificação de Resultados	49
▶ Lista de Verificação de Actividades	49
▶ Indicadores Quantitativos de Participação.....	50
▶ Indicadores Qualitativos de Participação	50
Questões a Colocar – Revisão do Programa e do Projecto	51
▶ Lista de Verificação Geral	51
▶ Lista de Verificação da Igualdade do Género.....	51
▶ Lista de Verificação dos Grupos Vulneráveis.....	52
▶ Lista de Verificação da Agricultura e Alimentação	52
▶ Lista de Verificação da Saúde.....	52
▶ Lista de Verificação da Água e Saneamento.....	53
▶ Lista de Verificação da Educação	53
▶ Lista de Verificação da Recuperação Económica e Reconstrução.....	53
▶ Lista de Verificação da Protecção Infantil.....	53

MÓDULO 3

Política de Segurança Alimentar	56
Introdução	56
▶ Insegurança Alimentar Crónica e Transitória.....	57

O Papel da Ajuda Alimentar	57
▶ O papel da Ajuda Alimentar.....	58
▶ Assuntos Transversais de Interação entre as Vidas e o Acréscimo dos Meios de Subsistência	58
▶ Medidas Possíveis na Abordagem de Crises Nutricionais.....	59
▶ As Mulheres Regressando às Suas Terras.....	60
Vulnerabilidade	60
▶ Características da vulnerabilidade	61
▶ Níveis de vulnerabilidade.....	61
Indicadores	62
Indicadores de processo	62
▶ Exemplos de indicadores de processo de abastecimento de alimentos.....	63
▶ Exemplos de indicadores de processo de acesso a alimentos.....	63
Indicadores de resultados	64
▶ Exemplos de indicadores de resultados directos	64
▶ Exemplos de indicadores de resultados indirectos	64
Indicadores de estratégias de enfrentamento.....	65
▶ Exemplos de indicadores da etapa de estratégia de enfrentamento	65
Questões a Colocar – Política de segurança Alimentar	66
▶ Lista de verificação de perfis sócio-demográficos de género	66
▶ Lista de verificação de recursos, programas e mapeamento de serviços.....	67
▶ Lista de verificação de processos de consulta	68
▶ Lista de verificação de áreas estratégicas.....	69
▶ Lista de verificação de assuntos/constrangimentos da segurança alimentar nas situações de emergência.....	70
MÓDULO 4	
Informação	72
▶ Informação específica ao género	72
▶ Recolha de dados e sistemas de informações da ASEG.....	72
Informação de situações de emergência	73
▶ Vulnerabilidade crítica de alguns segmentos populacionais.....	74
▶ Censos populacionais e análises da força laboral.....	75
Rede de Monitorização e avaliação da Vulnerabilidade do PAM	75
▶ Exemplos de factores analisados nas missões VAM.....	76
O sistema de informação global e aviso precoce da FAO (GIEWS)	76
Questões a Colocar – Informação	77
▶ Lista de verificação de fontes de informação	77
▶ Lista de verificação de agricultores marginais.....	77
▶ Lista de verificação de agregados familiares sem terra.....	78
▶ Lista de verificação de agricultores em produção	78
MÓDULO 5	
Parcerias e Participação	80
Análise e mapeamento de parcerias	80
▶ Diferentes parceiros em operações de emergência	81

Implementação da ASEG	81
▶ Esquemática da Gestão para a qualidade total (TQM) para a integração das agências humanitárias em parcerias ASEG multidisciplinares	82
▶ Soluções e constrangimentos à integração das questões de género na Programação de Emergência (Exemplo)	82
Questões a Colocar – Parcerias	84
▶ Análise de parcerias e lista de verificação de planeamento	84
▶ Lista de verificação das responsabilidades da equipa nuclear inter-agências comum aos países	84
▶ Lista de verificação dos informadores chave	85

MÓDULO 6

Recursos Humanos	88
Termos de referência sensíveis ao género	88
Identificação de informadores e facilitadores Chave	88
Análise da situação e avaliação das necessidades	89
Operações de ajuda	89
▶ Qualificações (Responsáveis de Projecto e Consultores Internacionais)	90
▶ TOR – Especialistas de Programas de auxílio de emergência	91
▶ TOR – Especialistas de desenvolvimento rural participativo: Grupos de mulheres	91
▶ TOR – Coordenador de emergência	92
Questões a Colocar – Recursos Humanos	93
▶ Lista de eficiência dos géneros	93

MÓDULO 7

Avaliação de Necessidades	96
Visão geral para o planeamento de operações de Emergência	96
▶ Avaliação de necessidades	96
▶ Principais alvos da avaliação de necessidades	96
▶ Factores de vulnerabilidade	97
Avaliar as necessidades de assistência alimentar	97
▶ Papéis complementares da CFSAM	98
▶ Critérios da folha de balanço alimentar nacional	98
▶ Actividades e critérios da missão JFNAM	99
Avaliar Necessidades de Segurança Alimentar a Nível das explorações	99
▶ Ligações entre os factores de segurança alimentar e nutrição dos agregados familiares ..	100
▶ Factores intra agregado familiar	101
▶ Avaliação de falhas nutricionais	101
Avaliação das necessidades de auxílio agrícola	102
▶ Assuntos relacionados com o género aos níveis do campo, intermédio e macro	102
Acesso aos serviços	103
Sementes	103
▶ Segurança das sementes	103
▶ Programas de auxílio de sementes	104
▶ Características de selecção de sementes	104

▶ Manutenção de variedade e objectivos de melhoramento.....	105
▶ Fontes de sementes.....	105
▶ Procura de sementes.....	106
Químicos Agrícola.....	106
▶ Critérios agro-químicos.....	107
Ferramentas agrícolas.....	108
▶ Efeitos da mecanização nas mulheres.....	108
▶ Critérios de avaliação da situação das implementações manuais e das ferramentas dos ferreiros.....	109
▶ Conhecimento especializado necessário para suportar a produção de ferramentas manuais.....	110
Gado.....	110
▶ Directrizes do programa.....	111
▶ Sistemas bancários pastorícios.....	112
▶ Considerações ambientais.....	112
Pesca.....	113
▶ Conhecimento especializado necessário para auxiliar os pescadores artesanais.....	113
Questões a Colocar – Avaliação de necessidades.....	114
▶ Lista de verificação da situação.....	114
▶ Lista de verificação das pessoas afectadas.....	114
▶ Lista de verificação do registo dos beneficiários.....	115
▶ Lista de verificação das necessidades de itens alimentares.....	115
▶ Lista de verificação de necessidades de itens não alimentares.....	115
▶ Lista de verificação de necessidades de retoma de meios de subsistência.....	116
▶ Lista de verificação dos recursos dos doadores.....	116
Questões a Colocar – Avaliação da Situação.....	116
▶ Lista de verificação dos aspectos da implementação do programa.....	116
▶ Lista de verificação do cesto de alimentos.....	117
▶ Lista de verificação do passado socio-económico.....	117
▶ Lista de verificação dos efeitos na segurança alimentar nacional.....	117
▶ Lista de verificação dos efeitos na segurança alimentar do agregado familiar.....	118
▶ Lista de verificação do papel da ajuda alimentar.....	118
▶ Lista de verificação das ligações e medidas governamentais para a segurança alimentar.....	118
MÓDULO 8	
Alvo.....	120
Visão Geral do planeamento de operações de Emergência.....	120
▶ Princípios.....	120
▶ Consequências Positivas de uma Boa Selecção.....	120
Processos de selecção e de filtragem de beneficiários.....	121
▶ Passos do processo de selecção.....	121
▶ Critérios de Aplicação.....	122
▶ Aplicação ASEG no Contexto de Desenvolvimento.....	123
▶ Aplicação ASEG no Contexto Institucional.....	123
▶ Aplicação ASEG no Contexto dos Meios de Subsistência.....	124

Métodos de selecção de alvos	124
▶ Auto selecção	125
▶ Selecção Administrativa.....	125
▶ Selecção Comunitária (Participativa)	126
Questões a colocar - Relatório	127
▶ Lista de verificação de áreas a atingir, grupos, políticas e listas de condutas	127
▶ Lista de verificação das necessidades de construção de capacidades.....	128

MÓDULO 9

Aquisição e logística	130
Aquisição	130
▶ As diferentes fases do processo de aquisição.....	130
Logística	
▶ Logística local.....	130
Especificações de inputs agrícolas com enfoque de género	131
Bens alimentares.....	131
▶ Descrição de itens alimentares.....	131
Sementes e Material para Plantar.....	132
▶ Especificações e Padrões de Qualidade para sementes e material de Plantar.....	132
Utensílios agrícolas	132
▶ Utensílios agrícolas usadas por mulheres agricultoras africanas	133
Gado.....	133
▶ Aprendizagens adquiridas	134
Agroquímicos	134
▶ Especificações agroquímicas	135
A necessidade de maximizar as aquisições locais	135
Estabelecer Sistemas de Controlo de Qualidade Participativos	136
▶ Sistemas de controlo de qualidade	136
Questões a Colocar – Aquisição e Logística	137
▶ Lista de verificação Logística.....	137
▶ Continuação da lista de verificação logística.....	138

MÓDULO 10

Monitorização e Avaliação	140
▶ Objectivos da monitorização.....	140
▶ Aspectos dos sistemas de monitorização e avaliação	140
▶ Processo de planeamento do sistema de quatro passos	140
Gestão baseada nos resultados	141
▶ Critérios gerais de monitorização e avaliação	141
Monitorização e avaliação participativa	142
▶ Dois níveis de monitorização de contacto com os beneficiários	142

A abordagem do Quadro Lógico com enfoque de Género	143
▶ Exemplo de uma estrutura lógica indicativa.....	143
▶ Aspectos a rever para apresentar em relatórios.....	143
Questões a Colocar – Monitorizar e Avaliar	145
▶ Lista de verificação de sistemas de reporte	145
▶ Lista de verificação dos papéis das mulheres.....	145
▶ Lista de verificação da monitorização do contacto com os beneficiários.....	146

MÓDULO 11

Ferramentas ASEG	148
Descrição de procedimentos com exemplos de Aplicação	148
▶ Mapas sociais das aldeias	148
▶ Linhas tendenciais	149
▶ Diagrama de Venn	150
▶ Classificação de ordenamento em pares.....	151
▶ Fluxogramas.....	152
▶ Gráfico de Análise de Problemas	153
▶ Diagrama de Sistemas Agrícolas	154
▶ Horário das Actividades Diárias	155
▶ Calendários Sazonais.....	156
▶ Fluxograma de Análise de Benefícios.....	157
▶ Matrizes de Rendimento e de Despesas	158
▶ Cartões Figurativos dos Recursos	159
▶ Plano de Acção Comunitária Preliminar	160
▶ Gráfico de Avaliação de Opções e Plano de Acção de Melhores Apostas.....	161
Questões a colocar – Monitorizar e avaliar	162
▶ Mapas sociais das aldeias	162
▶ Linhas de tendência.....	162
▶ Diagrama de Venn.....	163
▶ Classificação de ordenamento em pares.....	164
▶ Fluxogramas.....	164
▶ Gráfico de Análise de Problemas	165
▶ Diagrama de Sistemas Agrícolas	165
▶ Calendários Sazonais.....	166
▶ Horário das Actividades Diárias	166
▶ Fluxograma de Análise de Benefícios.....	167
▶ Matrizes de Rendimento e de Despesa	168
▶ Cartões Figurativos dos Recursos	169
▶ Plano de Acção Comunitária Preliminar	169
▶ Gráfico de Avaliação de Opções e Plano de Acção de Melhores Apostas.....	170

MÓDULO 12

Bibliografia	172
▶ Sítios da Internet das Organizações Internacionais.....	172
▶ Sítios da Internet da FAO	173
▶ Sítios da Internet do PAM	174
▶ ONGs, Agências Bilaterais e das NU	175
▶ Referências e Leituras Recomendadas	176

Ligações e Dicas do Documento

Dentro do texto do documento, serão feitas referências a dicas úteis e ligações (caixas quadradas) de forma a facilitar a implementação destas directrizes

- 📖 Ver – referência a documentos metodológicos e políticos
- 📍 Ligação Modular – Referência cruzada a outros módulos, uma vez que a maior parte deles é para ser usada simultaneamente.

Acrónimos

BM	Banco Mundial
CAP	Programação de Assistência comum, Processo de Apelo Consolidado
CFSAM	Missão de Avaliação da Oferta de Culturas Alimentares
DRP	Diagnóstico Rápido Participativo
DRR	Diagnóstico Rural Rápido
ECOSOC	Conselho Económico e Social
EMOP	Operação de Emergência
ENA	Avaliação de Necessidades de Emergência
FAAD	Assistência Alimentar para o Desenvolvimento de Bens
FAO	Organização para a Agricultura e Alimentação
FFAR	Alimentos para a Reconstrução de Bens
FFW	Comida Por Trabalho
GIEWS	Sistema de Aviso Prévio e de Informação Global
HFEA	Abordagem da Economia Alimentar dos Agregados Familiares
IDP	Pessoas Desalojadas Internamente
JFNAM	Missões Conjuntas da Avaliação das Necessidades Alimentares
LOU	Carta de Compreensão
MOU	Memorando de Compreensão
ONG	Organização Não Governamental
PAM	Programa Alimentar Mundial
PRRO	Operação de Reabilitação e de Ajuda Prolongada
TCE	Divisão da FAO para Operações de Emergência e Reabilitação
UNDP	Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
UNHCR	Alto-comissário das Nações Unidas Para os Refugiados
VAM	Mapeamento e Análise das Vulnerabilidades



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



OBJECTIVOS

- ▼ Explicar a importância da perspectiva do género em operações de emergência e assistir especialistas em emergência no planeamento sensível ao género.

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Estratégias, Aconselhamento, Impactos diferentes das emergências nos homens e mulheres, Divisão do trabalho, Distribuição alimentar, Segurança alimentar, Análise do género, Diferenças do género, integração das questões do género, Necessidades práticas e estratégicas, Papeis e responsabilidades dos homens e mulheres, Objectivos ASEG, Grupos vulneráveis.

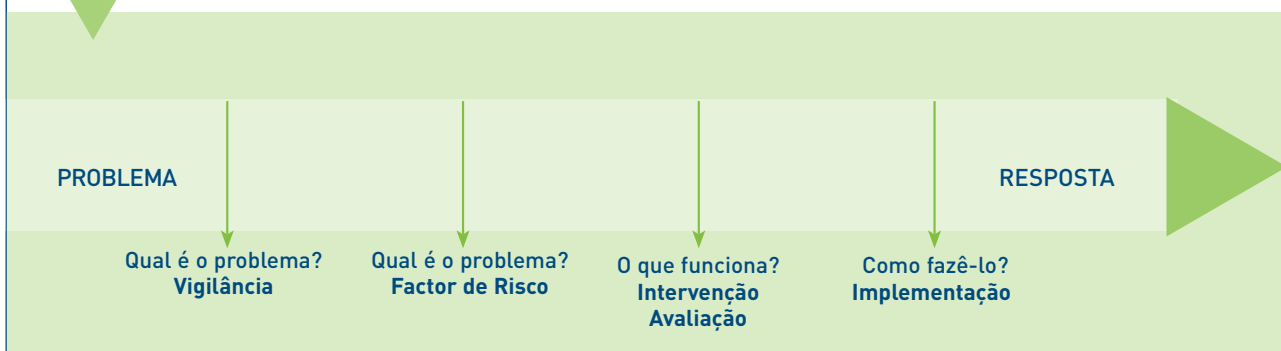
INTRODUÇÃO

Contexto

Um dos objectivos das Nações Unidas é “promover e encorajar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raças, sexo, língua ou religião” (Declaração das N.U.).

Os efeitos da guerra e de desastres naturais ameaçam seriamente a sobrevivência humana e os meios de subsistência sustentáveis. O sistema de resposta humanitária internacional está a trabalhar no sentido de não só fornecer intervenções de salvamento imediatas e apropriadas mas também no de desenvolver procedimentos de análise e de acção. De forma a desenvolver programas mais eficazes existe um reconhecimento crescente da importância da aquisição de uma maior compreensão do contexto específico de cada situação de crise, das causas e da forma como as comunidades são afectadas.

Abordagem para o Desenvolvimento de Modelos de Análise e Acção



Assim como os desastres naturais, a crescente instabilidade global manifestada em cenários políticos, religiosos e socio-económicos atingem periodicamente várias regiões. Para dar resposta às alterações resultantes no ambiente externo, torna-se essencial compreender: (I) os **papéis** específicos e **respectivas** responsabilidades dos homens e das mulheres na **segurança alimentar** e **agricultura**, (II) os seus principais **constrangimentos e necessidades**, e (III) a sua **capacidade de desempenhar actividades** em situações de emergência e na reabilitação precoce.

As emergências afectam as mulheres e raparigas de forma diferente dos homens e rapazes. Em tempo de guerra, os homens são geralmente as primeiras baixas, enquanto as mulheres em situações de conflito armado, desordem civil, ou desastres naturais, regularmente perdem a **capacidade** de sustentar os meios de subsistência das suas família devido à perda de sementes, gado e ferramentas. As mulheres são frequentemente mais **vulneráveis** nas emergências devido ao status económico e social inferior que ocupam. Além disso, as situações de conflito aumentam consideravelmente o trauma da insegurança física que é específica ao género. Isto é particularmente verdadeiro em áreas rurais remotas distantes da cobertura geral da comunicação social, logo estas violações são muitas vezes ignoradas ou não reportadas.

Neste contexto, análises das questões de género e a sua integração ajudam a clarificar as **necessidades e vulnerabilidades** específicas e frequentemente diferentes entre homens e mulheres, bem como as respectivas **estratégias de enfrentamento**. Desta forma podem ser abordadas de forma mais adequada em resposta às situações de emergência. **As lições aprendidas revelam que as intervenções e estratégias de salvamento de vidas tornam-se mais eficientes e atempadas quando as diferenças em função género foram devidamente abordadas e compreendidas.**

Impactos Sociais das Emergências

- ▶ As emergências aumentam frequentemente as vulnerabilidades existentes
- ▶ Os desastres exacerbam as diferenças relativas às questões de género
- ▶ As mulheres desempenham um papel central na eficácia da prevenção, no atenuar do desastre, na reconstrução e na transformação
- ▶ As emergências representam um terreno fértil para a mudança das relações do género

O Significado da Integração das Questões do Género na Assistência Humanitária¹

- ▶ Diferenças na capacidade das mulheres e homens de darem resposta em situações de emergência
- ▶ Diferenças nas prioridades das mulheres e homens (rapazes e raparigas)
- ▶ Diferenças nas necessidades de segurança das mulheres e homens
- ▶ Divisão laboral relativa às questões de género
- ▶ Capacidades das mulheres, homens, raparigas e rapazes em apoiarem a paz ou a reconstrução
- ▶ Diferenças entre mulheres bem como entre homens (i.e. classes, rural/urbano entre outras categorias)
- ▶ Oportunidades para estreitar os fossos entre os géneros e apoiar uma participação equitativa das mulheres na tomada de decisão

O Programa de Análise Socio-Económica e de Género da FAO (ASEG) é uma abordagem para o desenvolvimento, baseada na identificação participativa e na análise dos factores socio-económicos que determinam as prioridades e os potenciais de mulheres e homens. O objectivo principal é o de acabar com o fosso entre o que as pessoas precisam e o que o desenvolvimento fornece, de forma a contribuir para um desenvolvimento sustentável e efectivo.

No início de 2000, o Serviço de Desenvolvimento e do Género da FAO (SDWW), a Divisão de Reabilitação e de Operações de Emergência da FAO (TCE) e o Programa Alimentar Mundial (PAM) concordaram em colaborar na preparação de um Guia sobre Análise Socio-Económica e de Género para os Programas de Emergência e de Reabilitação. Um resumo destas orientações da ASEG foi apresentado no lançamento do Processo de Apelo Consolidado (CAP) para Angola, Somália e Tajiquistão na FAO em Novembro de 2000; sob o tema de 2001 "Mulheres e a Guerra".

¹ Fonte: Integração das questões de igualdade do género nos apelos consolidados inter agências. Notas preparadas para a Retirada dos Doadores sobre o Processo de Apelo Consolidado e Coordenação na Assistência Humanitária, Montreux, Suíça, pela Divisão CIDA/MHA (Março 2001).

Quando ocorre uma emergência, tanto a FAO como o PAM oferecem uma **resposta rápida**² para ajudar as comunidades a satisfazerem as suas necessidades imediatas de salvamento de vidas e de sustento (alimentos) e para auxiliar os governos e as partes ad-hoc na reconstrução de estruturas agrícolas e rurais. A FAO e o PAM desempenham missões de avaliação conjuntas de culturas e de fornecimento alimentar de forma a avaliar o impacto do desastre nas plantações e no fornecimento nacional de alimentos após as emergências, e para determinar a necessidade de assistência internacional. Ambas as agências são fundamentais nas Equipas de Gestão de Desastres das Nações Unidas (UNDMT), que se formam durante as situações de crise e contribuem para o CAP.

Fundamento

Em 1999, o Comité Inter Agencial das Nações Unidas em vigor emitiu um comunicado sobre assistência humanitária e do género. Este comunicado requer que, quando fornecendo assistência humanitária, todas as organizações membro devam formular **estratégias** específicas para integrar **questões do género**, recolham e **analisem dados** sobre uma perspectiva do género, construam capacidade para a **programação** relativa às questões de género, e desenvolvam **relatórios** e mecanismos de **responsabilização** que assegurem uma atenção para com o género.

Isto é baseado em instrumentos de direitos humanos internacionais: I) Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, II) O Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, III) O Acordo Internacional sobre Direitos Económicos, IV) O Acordo Internacional sobre Direitos Sociais e Culturais, e V) A Declaração sobre a Protecção de Mulheres e Crianças em Emergências e Conflitos Armados.

Uma abordagem com enfoque de género pode ajudar na compreensão e na formulação de perfis de **grupos vulneráveis**, na canalização de recursos para os mais necessitados, e na mobilização das capacidades de uma proporção significativa da população que é muitas vezes subestimada.

2 A missão da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) é de ajudar na construção de um mundo com segurança alimentar para as gerações presentes e futuras. A FAO apoia os governos e as organizações regionais a traçar planos para a preparação e mitigação de desastres, incluindo medidas para minimizar os seus efeitos e para mobilizar uma assistência rápida no auxílio e na reabilitação. A Divisão de Reabilitação e de Operações de Emergência (TCE) responde a pedidos de: I) assistência agrícola urgente através da distribuição de inputs de produtos à população afectada; II) a reabilitação das capacidades de produção, III) apoio às actividades de coordenação das organizações envolvidas na reabilitação agrícola. (<http://www.fao.org/reliefoperations>)

As políticas do género para a FAO estão incluídas no seu Plano de Acção para o Género e para o Desenvolvimento (2003-2007) adoptado pela Conferência da FAO em 2002. O Plano apresenta um processo para integrar as questões do género no trabalho da FAO e aponta para a remoção de obstáculos à participação equitativa de mulheres e homens no desenvolvimento agrícola e rural, bem como no desfrutar dos respectivos benefícios. Os quatro objectivos a médio prazo do plano são: I) promoção da igualdade do género no acesso a alimentos suficientes, seguros, e nutricionalmente adequados, II) promoção da igualdade do género no acesso a recursos naturais e a serviços de suporte agrícola, bem como no seu controlo e gestão, III) promoção da igualdade do género nos processos políticos e de tomada de decisão a todos os níveis no sector agrícola e rural, IV) promoção da igualdade do género nas oportunidades de emprego agrícola directo ou indirecto nas áreas rurais.

O mandato do Programa Alimentar Mundial (PAM) é de combater a fome, e de distribuir ajuda alimentar em situações de emergência (<http://www.wfp.org>). Actualmente as emergências representam 80 por cento das despesas do PAM. O PAM desempenha um papel central no acesso, coordenação, entrega e gestão de recursos de assistência alimentar e respectivos custos de transporte. O PAM enfatiza a importância do aviso atempado e do planeamento contingencial.

A política do género do PAM e a programação específica para mulheres está sublinhada nos seus Compromissos para com as Mulheres. Os seus objectivos incluem o acesso directo às mulheres de auxílio alimentar adequado; o assegurar do acesso igualitário das mulheres à participação na tomada de decisão; a facilitação do acesso das mulheres ao emprego, aos mercados e ao comércio; a geração de dados e informação em função das questões de género; e melhorar a responsabilização. Para cumprir este propósito, o PAM tem produzido numerosos manuais, directrizes, metodologias de avaliação e lições aprendidas.

O compromisso da comunidade internacional em trazer uma perspectiva com enfoque de género para os Processos de Apelo Consolidado deriva do compromisso para com a igualdade do género. Também é baseado no reconhecimento de que o uso desta perspectiva contribuirá para uma assistência humanitária mais eficaz.

Integração das Questões do Género e a Programação de Assistência Comum

A integração das questões de género e a programação de assistência comum apoia:

- ▶ Uma compreensão mais precisa da situação, baseada nas diferenças e desigualdades do género
- ▶ O delineamento de respostas mais apropriadas aos diferentes obstáculos enfrentados por potenciais participantes ou beneficiários.
- ▶ O destaque de oportunidades e recursos

As directrizes das emergências estão a ser preparadas conjuntamente pela FAO e pelo PAM como uma contribuição para esta política. Foram delineadas para assistir tanto o pessoal da gestão como os operacionais a integrar as questões do género ao longo da sequência do projecto e relacionadas, em todos os aspectos, com intervenções de emergência, como o auxílio alimentar, nutrição, segurança alimentar doméstica e política agrícola em situações de crise. Estas directrizes também contribuirão para as recomendações aprovadas na Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2000). Tendo este último convidado o Secretário-geral das Nações Unidas a conduzir um estudo sobre o impacto dos conflitos armados nas mulheres e raparigas, o papel das mulheres na construção da paz e as dimensões do género nos processos de paz e nas resoluções de conflitos.

Compromissos para com o Género no Desalojamento e na Pobreza

Uma situação de emergência afecta frequentemente mulheres e homens de forma diferente. Tanto os conflitos como os desastres naturais forçam as mulheres em particular a assumir novos papéis e responsabilidades para assegurar a sobrevivência das suas famílias. Os seus maridos e filhos estão frequentemente ausentes (i.e. mortos, desaparecidos) ou estão incapacitados.

As mulheres e as crianças carregam o fardo principal de lidar com as emergências, em particular com o desalojamento (80 por cento dos refugiados e de pessoas desalojadas internamente). As mulheres enfrentam fardos adicionais e carregam maiores responsabilidades biológicas, emocionais e económicas associadas ao seu papel enquanto mães, esposas, educadoras, fornecedoras, e porta-vozes ou representantes da comunidade.





Impacto Diferencial do Furacão “Mitch” nos Homens e nas Mulheres

As mulheres e homens foram afectados de forma diferente pelo Furacão “Mitch”, e fizeram contribuições diferentes para os esforços de auxílio. As vulnerabilidades específicas do género determinaram os impactos diferenciais da tragédia em homens e mulheres.

Morreram ligeiramente mais homens, enquanto mais mulheres relataram sofrer de problemas físicos e do foro mental. De forma similar, as capacidades específicas do género moldaram as diferentes respostas e contribuições de homens e mulheres no auxílio e em esforços de mitigação. Mais mulheres prepararam comida nos abrigos enquanto mais homens transportaram as vítimas para os abrigos.

As mulheres desempenham um papel central na manutenção da unidade familiar, mantendo laços com as **estruturas comunitárias**, obtendo acesso a assistência e a direitos, e suprimindo as necessidades familiares básicas. No entanto, as mulheres quando estão deslocadas encontram-se frequentemente dependentes de outros.

Em muitas sociedades, as mulheres não detêm a mesma posição socio-económica que os homens. Elas têm consideravelmente menos poder na tomada de decisão e menor controlo sobre as suas vidas e as dos seus filhos. As mulheres são frequentemente pobres, vulneráveis e desprovidas de influência política devida à **desigualdade**, à **marginalização** e à **falta de autonomia**.

Em tempos de guerra, por exemplo, os homens são frequentemente as primeiras baixas, afectando o actual balanço populacional entre homens e mulheres – deixando um numero significativo de viúvas, mulheres solteiras e mães sem filhos do sexo masculino. Isto **influenciará as projecções da força laboral**, as estruturas familiares e o perfil do género de várias profissões.

Na ausência dos seus maridos e filhos, as mulheres desempenham frequentemente papéis mais alargados na produção económica e agrícola, enquanto enfrentam o risco adicional de expulsão das suas casas e terras.

As populações desenraizadas encontram geralmente problemas de **protecção e segurança**, mas as mulheres sofrem também, em particular, de formas adicionais de abusos físicos.

As áreas fora dos campos, onde é obtida frequentemente lenha e água para uso doméstico ou para o comércio, podem ser perigosas devido à presença de minas ou outras hostilidades. As fontes de água disponíveis para os refugiados e pessoas deslocadas em campos estão muitas vezes poluídas ou contendo infecções que se propagam pela água.

As mulheres enquanto deslocadas estão sujeitas a mais **violência** do que em circunstâncias normais, e sofrem de uma ampla variedade de actos violentos – muitos dos quais encobertos e não relatados – tais como a violação, a tortura, a **intimidação**, a **discriminação**, e abusos psicológicos. A violência doméstica relacionada com o stress também tende a aumentar. É importante abordar a questão da violação, garantindo a protecção contra essa e outras formas de violência sexual. Isto inclui o respeitar das necessidades de privacidade (para o banho, etc.), que podem alterar os riscos de segurança.



Abordagem Integrada para Cuidados com Vitimas de Violência³



³ Fonte: Adaptado de WHO, 2000. A Nossa Saúde (Amagara Yacu) – Necessidades de Saúde de Mulheres e Raparigas Afectadas pela Violência no Ruanda. WHO/HSC/PVI/00.1.

A mobilização de soldados do sexo masculino (tanto em exércitos como em soldados de manutenção de paz) contribui para o crescimento da prostituição em redor das bases e de campos militares. Isto pode em parte ser o resultado da falta de opções para as mulheres, exacerbadas pela insegurança do conflito. O impacto negativo desta tendência está bem documentado, incluindo os riscos de saúde (VIH/SIDA).



Crimes de Guerra Específicos ao Género

Os acontecimentos recentes na ex-Jugoslávia conduziram a atenção internacional para a violação e para a violência contra as mulheres enquanto crimes de guerra específicos ao género. A violência sexual constitui uma grave violação dos direitos humanos fundamentais. Quando cometido no contexto de conflito armado representa uma grave brecha do direito humanitário (UNHCR).

Deveria ser reconhecido que o auxílio poderá ter repercussões nas actividades produtivas das mulheres e dos homens, e no seu potencial de gerar lucro, com implicações nas suas **possibilidades** de participar em actividades da comunidade e na tomada de decisão. O envolvimento de toda a comunidade, incluído a **participação** activa das mulheres, melhora a eficácia dos esforços de prevenção, de auxílio, de reconstrução e de transformação.

Poderá não haver um conjunto unificado de **interesses** e prioridades entre os grupos de mulheres e de homens. É importante construir com base nas estruturas locais existentes aplicando uma abordagem participativa, evitando **pressões** contraditórias, de forma a assegurar uma implementação sustentável e **igualitária**.

Numa família, as responsabilidades primárias das mulheres, e aquelas em que estas são mais activas, são frequentemente a **preparação de alimentos** e o assegurar de uma reserva suficiente de água. Elas poderão ter de andar distâncias maiores para encontrar combustível, ficar em filas para assegurar a obtenção de água de fontes externas, e cuidar de membros familiares lesionados ou feridos. Mais, elas poderão considerar difícil participar em comités de auxílio ou em outras actividades organizadas. É importante estabelecer se a responsabilidade das mulheres em assegurar e preparar alimentos para o consumo familiar está a ser tido em conta, em particular em estatísticas nacionais e em relatórios oficiais.

É claro que os papéis do género não são estáticos e podem **mudar** rapidamente em resposta a eventos traumáticos repentinos como conflitos violentos, desastres naturais ou guerra. Isto pode fornecer oportunidades e pontos de entrada para desenvolver programas que apoiem os esforços na construção de relações do género mais igualitárias.

Durante a fase de **reabilitação** e **reconstrução**, pode-se esperar que as mulheres que assumiram papéis não tradicionais durante o tempo de guerra, venham a abandonar essas tarefas quando a guerra terminar. Os homens podem sofrer de uma variedade de problemas relacionados com o ajustamento da paz (emprego e problemas de identidade, e traumas psicológicos derivados de experiências de guerra, etc.).

A principal preocupação é inevitavelmente o de assegurar que as populações afectadas tenham alimentos e recursos suficientes para **sobreviverem**. A ajuda humanitária pode ser mais eficiente e ter um impacto mais significativo se durante as situações de crise as oportunidades para uma mudança positiva nos papéis do género forem potenciadas e promovidas durante a fase de emergência e pós conflito.

Em 31 de Maio de 1999, o Comité Inter Agências das Nações Unidas em funções (IASC) emitiu uma declaração apoiada na Resolução ECOSOC de 1998. Esta requer a todas as organizações membro a integrarem as questões de género enquanto fornecem assistência humanitária em emergências.

Os princípios da política IASC incluem:

- ▶ Igualdade do género, particularmente na tomada de decisão.
- ▶ Igualdade na protecção dos direitos humanos de mulheres e homens, com especial atenção à violação dos direitos humanos das mulheres.
- ▶ Igualdade na representação de mulheres e homens na mediação da paz e na tomada de decisão a todos os níveis de assistência humanitária.
- ▶ Integração de uma perspectiva do género nas emergências.
- ▶ Participação de organizações femininas na criação de capacidade no auxílio humanitário, bem como na reabilitação e recuperação.

A integração das questões de género é um processo de avaliação das implicações para mulheres e homens de qualquer acção planeada, incluindo legislação, políticas e programas, em todas as áreas e a todos os níveis. É uma estratégia para tornar as preocupações e as experiências das mulheres e dos homens numa dimensão integral do delineamento e implementação, monitorização e avaliação das políticas e programas em todas as esferas políticas, económicas e sociais, para que as mulheres possam beneficiar igualmente, impedindo a perpetuação da desigualdade. O objectivo principal é o de alcançar a igualdade de género (ECOSOC, 1997).

Apesar de todas as emergências serem diferentes, existem elementos chave que são relevantes para todas as actividades de auxílio de emergências. Estas são:

- ☐ Tomar medidas para assegurar o acesso igual das mulheres a uma participação total nas estruturas de **tomada de decisão** (i.e. papéis de liderança no planeamento e na selecção de alvos das acções).
- ☐ Assegurar que as mulheres possam ser **registadas** para auxílio no seu próprio direito, e possam ter acesso a itens de auxílio apropriados e adequados às suas necessidades (i.e. protecção e redução de desvios de atenção e descapitalização).
- ☐ Identificar e reduzir os **riscos** de segurança a que as mulheres estão sujeitas (i.e. assegurar que a distribuição de auxílio não aumenta o risco de violência às mulheres).
- ☐ Melhorar a produção de **informação**, disseminando o uso de informação desagregada do género no planeamento e monitorização (i.e. avaliações sensíveis ao género da economia alimentar do agregado familiar).
- ☐ Tomar **acções positivas** para facilitar o **acesso** igual das mulheres a recursos, (i.e. emprego, mercados, realização de lucro e formação de competências).
- ☐ Insistir nos esforços de manutenção da educação, para os rapazes (que podem ser desmilitarizados) e raparigas (que mais do nunca necessitarão de novas competências).

O termo *género* refere-se aos *papéis sociais e às relações* entre mulheres e homens. Isto inclui as diferentes responsabilidades de mulheres e homens numa determinada cultura e localização. Ao contrário do sexo dos homens e das mulheres, que é biologicamente determinado, os papéis do género de mulheres e homens são socialmente construídos, e esses papéis podem alterar-se ao longo do tempo e variar de acordo com a localização geográfica e contexto social.

Factores como a classe (posição social, riqueza), idade e educação também influenciam os papéis do género. Assim sendo, o género e os papéis do género são factores centrais na definição e determinação das necessidades específicas dos homens e das mulheres, bem como no seu respectivo acesso ao poder e aos **recursos**.



Recursos a Considerar na Integração das Questões do Género

Recursos	Tipos
▶ Naturais	Terreno, água, florestas, rios, etc.
▶ Económicos	Oportunidades de emprego, salários, remuneração, pagamentos, crédito, e inputs de produção
▶ Sociais	Serviços educativos e sociais formais e informais
▶ Infra-estruturas	Pontes, estradas e mercados
▶ Políticos	Acesso e oportunidades de participação na organização e na tomada de decisão a níveis comunitário, regional e nacional
▶ Tempo	Tempo laboral e tempo livre
▶ Pessoal	Capacidades de auto-estima, capacidade de comunicação, e capacidade de tomada de decisão individual

A *análise do género* é um processo de compreensão das diferentes **atividades e responsabilidades** das mulheres e homens, e do seu **acesso a recursos e à tomada de decisão**. Padrões estabelecidos de desigualdades do género podem ser expostos, explorados e abordados. Esta análise fortalece o planeamento, a implementação, a monitorização e a avaliação, e torna os programas e os projectos mais eficientes e relevantes. O desprezo das questões do género resultou no fracasso dos objectivos principais de muitos programas de emergência e desenvolvimento, e da entrega dos benefícios desejados à população alvo.

A análise do género ajuda-nos a compreender as **relações dos papéis** das mulheres e dos homens. Formula questões sobre quem faz o quê, quando e porquê. O propósito desta análise é o de melhorar o estabelecimento de alvos de ajuda na formulação de intervenções de emergência e de desenvolvimento. O objectivo é o de fornecer os meios para otimizar o uso eficiente da assistência a ser fornecida. Isto implica assegurar que as necessidades e constrangimentos das mulheres e dos homens sejam abordados de forma a maximizar o retorno humanitário dos investimentos realizados.

A análise do género destaca as **capacidades** tanto das mulheres como dos homens e indica onde as agências humanitárias perderam **oportunidades** para uma selecção dos alvos de estratégias eficazes para apoiar e potenciar as competências e as capacidades das mulheres. Pode identificar a divisão do trabalho doméstico bem como identificar o fardo do trabalho reprodutivo que as mulheres carregam, destacando a forma como isto é intensificado durante períodos de mudanças sociais rápidas e violentas. A análise do género pode também revelar os **constrangimentos sócio-culturais** dirigidos às mulheres, que enquanto detentoras de cultura e da reprodução social de normas e valores, se tornam alvo de novas formas de controlo e de vitimização durante as emergências.

A análise das questões de género destaca que as **experiências** e a **identidade** dos grupos socio-económicos em tempos de emergência também são atingidas. A questão do "género" não é só uma questão de mulheres. A forma como a violência tem contribuído para a reestruturação da "masculinidade" em sociedades marginalizadas e afectadas pela pobreza, é um factor importante quando considerarmos o envolvimento de rapazes e de homens em milícias armadas e nos seus actos de violência contra mulheres.

Isto é particularmente importante quando consideramos a fase pós conflito em que rapazes e homens são reinseridos na sociedade.

As mulheres e raparigas têm necessidades médicas e sanitárias diferentes dos homens e rapazes. Estas deveriam ser contempladas nas embalagens básicas de abastecimento de emergência (i.e. contemplar as necessidades provenientes da gravidez, mutilação genital, planeamento familiar, produtos sanitários e alimentação suplementar para a gravidez e para mães em fase de amamentação). Nalgumas culturas as mulheres podem ser relutantes na procura de conselhos médicos de funcionários de saúde masculinos (especialmente se forem de nacionalidade diferente). Poderá ser necessário promover acesso a funcionários e profissionais médicos femininos.

Criticas ao processo participativo ASEG: Que oportunidades existem na **consulta** de cada género separadamente, e na negociação. Quem foi, está a ser e poderá ser consultado e como. Quem **participa** e porquê; e quem deveria participar. Quais são os **problemas** dos homens e das mulheres, e se estão a ser resolvidos. Quais são as *relações do género*, e se existem *agendas* complementares ou concorrentes entre as partes interessadas. Quais são as **necessidades** e os **constrangimentos** das partes interessadas.

As técnicas de análise do género podem auxiliar os funcionários humanitários a dar resposta à crise de uma forma que apoie as **necessidades especiais, práticas** e de **recursos estratégicos** de mulheres e homens na superação da insegurança alimentar doméstica. Papeis socio-económicos alterados e situações novas devem ser analisadas e compreendidas com profundidade de forma a minimizar as desigualdades entre mulheres e homens que poderão aumentar durante a crise. Necessidades práticas são definidas como aquelas que se relacionam com os papéis socialmente e culturalmente aceites na sociedade e não desafiam a divisão laboral do género nem as posições na sociedade. Necessidades estratégicas são aquelas que se relacionam com a melhoria dos papéis e das contribuições na sociedade.

Em todas as fases do ciclo de emergência, a aplicação da análise do género numa abordagem participativa pode auxiliar na identificação das **medidas de intervenção mais apropriadas**. Todos os factores, ligações e relações causais associadas com a preparação de uma intervenção de auxílio (procedimentos de delineamento, selecção de alvos, de implementação, de monitorização, e de avaliação) e com o seu contexto (social, económico, cultural, geográfico, agrícola, ecológico, e político) devem ser tidos em consideração de uma forma lógica.

Nos procedimentos documentais e de registro, as mulheres deveriam ter o direito de registar o seu próprio nome. Os sistemas de distribuição devem ser baseados em estruturas familiares actuais e não em sistemas familiares idealizados, de acordo com metodologias sólidas de avaliação.



Necessidades Práticas Comuns e Constrangimentos na Segurança Alimentar

Questões	Prioridades	Constrangimentos
▶ Tecnologia	Manutenção de trabalho para Pequenos proprietários (trabalhadores não contratados)	Falta de ferramentas, sustentabilidade, manutenção, cultura, social, controlo de recursos
▶ Pós Colheita	Menos perdas, tempo, segurança Alimentar, custo	Recursos alimentares, selecção de alvos, e divisão do trabalho
▶ Marketing	Praticabilidade e utilidade	Crédito, legalização, regulação, distribuição e manutenção
▶ Água	produção e preparação de alimentos, higiene e gestão dos usuários	Consulta, distância, desenho da entrega, energia, crédito e manutenção
▶ Energia	Nutrição, geração de lucro	Tipo de alimentos, tempo de preparação dos alimentos, disponibilidade de combustível e tempo de recolha.

Necessidades Estratégicas Comuns e Constrangimentos na Segurança Alimentar

Questões	Prioridades	Constrangimentos
▶ Terreno	Acesso a recursos	Deslocalização, pressões populacionais, lei, costumes locais, usufruto, comercio, mudanças de dono, mudanças de cargos, papéis laborais
▶ Crédito	Compra de inputs Produção alimentar, Negócios	Requisitos, tempo, instituições, instalações, procedimentos, garantias, distancia, Transporte, grau de escolaridade, medo, competências, educação, custos, social, conhecimento, tipos de colheitas
▶ Extensão	Partilha de Informação	Falta de aconselhamento apropriado, de pessoal, cultural, linguagem, educação, acesso a recursos, selecção de alvos, mobilidade, e outras responsabilidades
▶ Grau de escolaridade	Conhecimento, participação	Fosso de escolaridade

Avaliações de impacto/situação e necessidades, juntamente com questionários de vulnerabilidade, fornecem a base para aplicar um análise **sensível ao género** a grupos-alvo da população. Em geral, as áreas com maiores impactos de desastres e de guerra são onde vivem um maior número de pessoas vulneráveis ou são onde eles se restabeleceram (i.e. ISPs e refugiados que regressam às suas áreas de origem). Os instrumentos da ASEG podem ser utilizados para: I) Avaliar o **impacto do desastre** em aspectos como a capacidade de produção agrícola, II) Estimar as necessidades e as eventualidades da população alvo para auxílio, III) Facilitar o rápido retomar da produção.



Necessidades Especiais Comuns de Segurança Alimentar em Mulheres e Homens

▶ Igual acesso/controlo de recursos	▶ Participação e organização
▶ Sensibilidade ao género	▶ Formação e escolaridade funcional
▶ Saúde reprodutiva	▶ Construção de capital social, formação de grupos e Fortalecimento
▶ Consciência do VIH/SIDA	▶ Segurança
▶ Remuneração equitativa	▶ Reconhecimento
▶ Aconselhamento psicológico (para vítimas de violação, violência, Direitos humanos)	▶ Instalações de lavagem/higiénicas apropriadas e adequadas

As ONGs nacionais com o compromisso para com a igualdade do género e as associações femininas podem desempenhar um papel fundamental nas áreas de intervenção, identificando os agregados familiares liderados por mulheres e **umentando a consciência** sobre questões de dar poder à comunidade. Esforços especiais podem ser realizados para delegar poder às mulheres ao assegurar o seu **papel activo na tomada de decisão** e no processo de implementação, e identificando os seus principais constrangimentos e **possibilidades de mudança**.

As agências das Nações Unidas (i.e. UNICEF e PAM) lançaram um apelo internacional para ajudar a prevenir o abandono **escolar** das crianças, com ênfase nas raparigas de forma a atenuar o fosso entre géneros. O PAM reportou um aumento no índice de escolaridade feminino em diversos países (i.e. Quênia, Marrocos, Nigéria e Paquistão) na sequência da introdução de um programa escola-refeição.

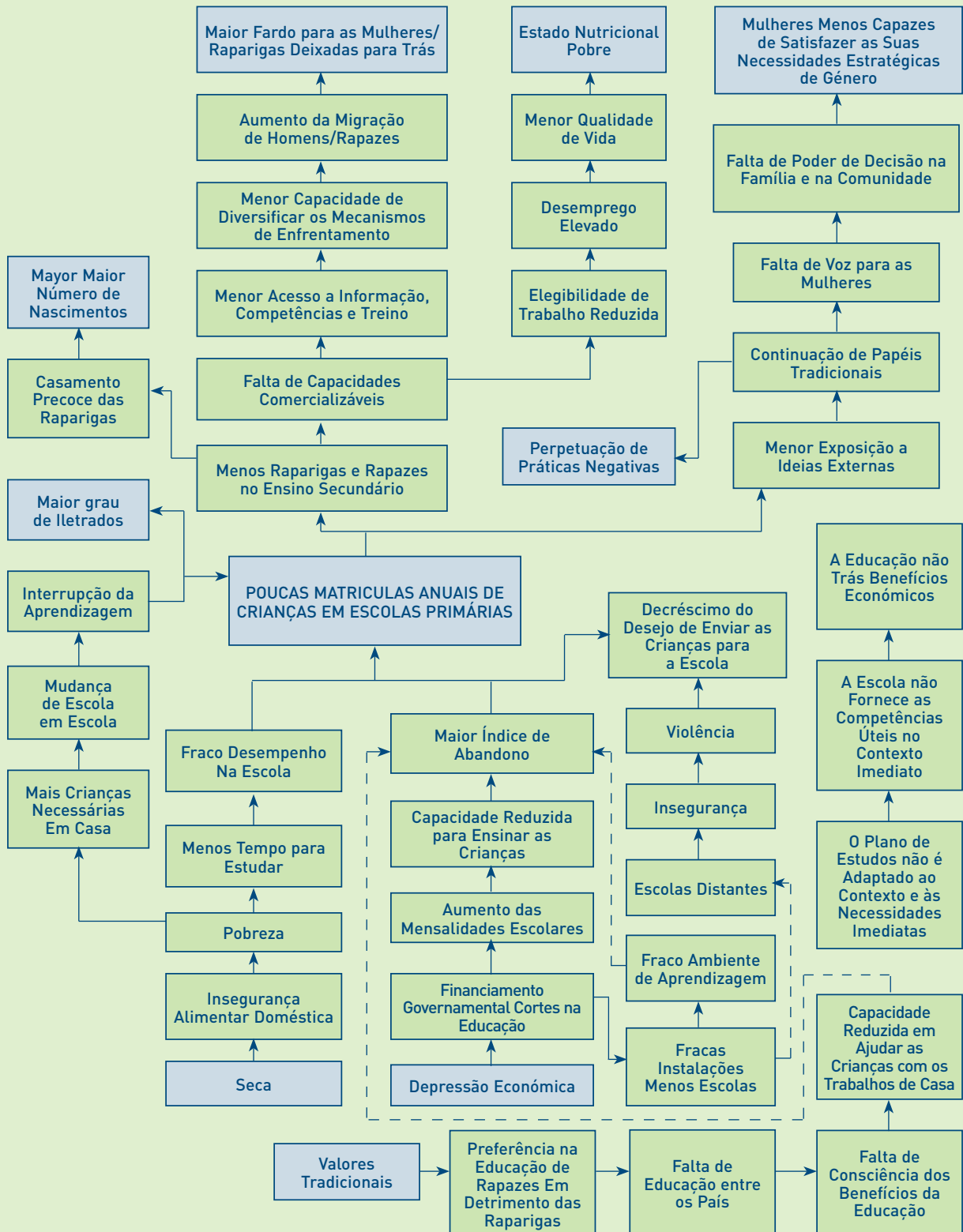


Implicações dos Papeis do Género na Distribuição Alimentar

No passado a distribuição alimentar nos campos de refugiados resultou num abandono escolar significativo das raparigas (geralmente nas mais velhas) fora dos campos. As raparigas eram escolhidas pelas suas famílias para recolher madeira enquanto combustível a ser utilizada para a preparação de alimentos dentro dos campos de refugiados, recebendo comida em troca. Isto teve também algumas repercussões no ambiente, como a deflorestação.



Causas e Consequências de Inscrições Anuais Baixas das Crianças em Escolas Primárias, Despoletadas pela Seca e pela Depressão Económica



Programa ASEG

O Programa de Análise Socio-económica e de Género, do qual este módulo sobre emergência faz parte, teve início em 1993 com a finalidade de promover a consciência do género nos desafios do desenvolvimento. Inicialmente, o programa foi empreendido pela FAO, ILO, o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP) e o Banco Mundial – sob a coordenação da FAO. A compilação ASEG consiste em documentos chave, incluindo Manuais Macro, intermédios, e de campo, material de formação e guias técnicos. Todos estes documentos ilustram de uma forma muito prática e na óptica do utilizador, os conceitos, os métodos e os instrumentos para a condução de uma análise socio-económica e de género.

Os Materiais da ASEG são constantemente actualizados para corresponder aos desafios do desenvolvimento. Os documentos chave estão disponíveis em Inglês, Francês, Espanhol, Português, e para áreas específicas, também em Árabe, Italiano, Russo e Chinês. Guias temáticos/sectoriais sobre irrigação, o ciclo do projecto, monitorização e avaliação, gestão dos recursos genéticos das plantas, micro finanças, produção e saúde animal, gestão de recursos domésticos, engenharia agrícola e preparação dos terrenos estão a ser desenvolvidos. Também existem Materiais de Informação de Comunicação e um Manual de Formação de Formadores, disponível em CD-ROM, através de uma base de dados de contactos gerida pela FAO, Serviço do Género e de Desenvolvimento, Divisão do Género e da População, Departamento de Desenvolvimento Sustentado (SDWW): <http://www.fao.org/sd> ou <http://www.fao.org/gender>.

Objectivos das Directrizes

O principal objectivo destas directrizes é o da integração das questões de género na análise do género através da sequência de resposta a emergências, de forma a assegurar que a assistência humanitária é mais eficaz.

Os objectivos específicos destas orientações são:

- Rever princípios básicos e conceitos da resposta a emergências.
- Introduzir instrumentos de planeamento básico baseados no género aplicáveis a situações de emergência.
- Identificar como o género é um factor relevante nos desastres naturais e em emergências complexas.
- Fortalecer o papel de planeamento de parceiros chave e partes interessadas no contexto de emergência.

As questões chave a ser analisadas incluem: **risco e vulnerabilidade, segurança alimentar e subsistência, avaliações das necessidades, selecção de beneficiários, planeamento, parcerias, aquisições, logística, informação e dados**, bem como a **monitorização e avaliação**.

Estrutura das Directrizes

O documento é constituído por módulos individuais em que cada um foca aspectos produzidos do contexto de emergência e do ciclo do projecto. Também é incluída uma descrição dos instrumentos de "Planeamento e Avaliação Participativos" da ASEG anteriormente referidos. Conjuntos de questões a colocar compostas por grupos de listas de verificação relevantes são incluídos no fim de cada Módulo. O documento é baseado em lições concretas de situações de emergência aprendidas no terreno. Uma vez concluído e testado no terreno, é esperado que estas orientações venham a ser utilizadas como ferramentas de consciência e material de treino para operacionais de emergência integrarem sistematicamente uma análise socio-económicas e de género nas práticas de assistência humanitária.



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



OBJECTIVOS

- ▼ Fornecer uma visão geral da abordagem ASEG

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Estruturas Conceptuais, Análise de Contexto, Segurança Alimentar, Princípios Orientadores, Análise de subsistência, Estruturas Lógicas, Métodos Participativos, Indicadores de Desempenho, Dados Qualitativos e Quantitativos, Recursos, Análise dos Constrangimentos e das Necessidades, Abordagem ASEG, níveis ASEG, matriz ASEG, Análise das partes interessadas, Tipologia de amostragem e participação.

FUNDAÇÃO (VISÃO GERAL DA ASEG)

Abordagem ASEG

A abordagem ASEG utiliza uma combinação de métodos **qualitativos** e **quantitativos** para integrar **questões socio-económicas** e de **género** no planeamento e na execução do salvamento, do ressuscitar, no auxílio, na reabilitação e no desenvolvimento de programas de ajuda.

Duas formas de distinção entre dados qualitativos e quantitativos são através da fonte de informação e através da forma como a informação é recolhida, interpretada e utilizada. Os dados quantitativos são baseados em questionários formais, incluído fontes de dados nacionais. São habitualmente analisados utilizando testes estatísticos formais. Os dados qualitativos são baseados em métodos de recolha de dados menos formais, como as técnicas de Diagnóstico Rápido. Os métodos qualitativos estudam o processo de forma mais eficiente. Os métodos quantitativos tendem a focar-se nos inputs e nos resultados numericamente definíveis.

Definições Quantitativas e Qualitativas de Dados ¹

Quantitativos: os dados podem ser definidos enquanto medidas de quantidade, como o número de mulheres e homens que possuem máquinas de coser na aldeia.

Qualitativos: os dados podem ser definidos como os julgamentos e percepções das pessoas sobre um determinado assunto, como a confiança que essas mulheres e homens têm nas máquinas de coser enquanto instrumentos de independência financeira.

Por vezes ocorre uma sobreposição considerável entre as abordagens quantitativas e qualitativas, e alguma confusão na sua apresentação. Indicadores de "**Qualidade de Vida**", como aqueles que medem as alterações na saúde, na educação e no emprego de uma população, são frequentemente confundidos com indicadores qualitativos, por ambos se referirem aparentemente a "qualidade". De facto, a saúde, a educação, ou qualquer outro assunto podem ser medidos tanto através do uso de métodos de recolha de dados qualitativos como quantitativos.

Os dados quantitativos e qualitativos devem ser utilizados em conjunto para permitir uma representação mais completa da situação e para cruzar dados. Os métodos qualitativos participativos (como os estudos de caso e/ou técnicas de diagnóstico rápido) podem fornecer informação para ajudar a identificar áreas de estudo importantes, ou aceder à validade das análises de dados quantitativos para uma comunidade ou região específicas. Também podem auxiliar as pessoas locais a acederem, elas próprias e comunicarem sistematicamente informação sobre a sua situação (percepções, necessidades, recursos e constrangimentos).

Em geral, ao delinear tantos estudos qualitativos como quantitativos para o mesmo propósito, estes devem ser realizados sequencialmente de forma a fornecer uma oportunidade de melhorar um estudo baseado nas evidências do estudo antecedente. Os métodos qualitativos e quantitativos podem fornecer informação aparentemente contraditória em algumas instâncias. Esta discrepância em si constitui uma importante fonte de informação e aponta para questões que necessitam de ser mais exploradas.

¹ Fonte: CIDA, (1996). "Guia para os Indicadores Sensíveis ao Género"

Diagnóstico Rural Rápido e Participativo (DRR e DRP)

É importante reconhecer as diferenças entre o DRR e o DRP. A diferença principal está em quem lidera a investigação. Se o processo de aprendizagem é maioritariamente *gerido por agentes externos*, como operacionais de desenvolvimento, é designado de DRR; se, por outro lado, é uma investigação e um processo de acção contínuos geridos pela *comunidade local*, designa-se de DRP.

O **Diagnóstico Rural Rápido** deveria ser organizado no caso dos questionários de avaliação para situações de emergência, em que existe um factor limitador de tempo e é necessário recolher informação rapidamente. Os operacionais de campo de emergências gerem a maioria deste processo. O DRR facilita o uso do **conhecimento local** e **experiência**, limitando a imposição dos conceitos predeterminados de agentes externos nas condições locais. É dada a oportunidade às pessoas locais de descreverem como fazem as coisas, de mostrarem o que sabem e de exporem o que querem.



Tipologias de Amostragem

▶ Sistemática	Toda a pessoa/família/variedade e por aí em diante, recebe um número. Cada quinto, décimo, ou outro é escolhido para a amostra até ser obtida a dimensão pretendida
▶ Casual	As amostras são escolhidas ao acaso até ser obtida a dimensão pretendida
▶ Estratificada	Grupos de uma população são separados com base em certas características (i.e. área da propriedade possuída, status familiar). Cada grupo é tratado como um caso separado e amostras são retiradas para cada grupo
▶ Por grupos	A amostragem é em grupos ou clusters em vez de ser individualmente (i.e. zonas agrícolas ou ecológicas). Amostras ao acaso são posteriormente retiradas para cada grupo
▶ Quota	É necessário um certo número de casos. A amostragem prossegue até ser atingida uma certa quota

O foco não está em aprender tudo, mas sim em compreender o que é necessário para decidir nas intervenções de auxílio. Tanto o planeamento cuidadoso e a flexibilidade são necessários para garantir um trabalho de campo produtivo. Como os instrumentos de DRR (técnicas) dependem de imagens esquemáticas, mapas e diagramas, estes fornecem informação que fica imediatamente disponível para análise.

O número de locais a serem incluídos no DRR depende do tamanho e complexidade da área afectada e do tempo e recursos disponíveis. Quanto maior variação de factores socio-económicos existir numa área, por exemplo de sistemas de cultivo e condições ambientais, mais numerosos terão de ser os locais de forma a obtermos uma completa compreensão da situação.

Conceitos da ASEG

A abordagem ASEG é baseada em três *princípios orientadores*, I) Os **papéis do género e as relações** são de importância vital, II) As **pessoas em desvantagem são uma prioridade**, III) A **participação** das populações locais é essencial para o desenvolvimento (progresso).

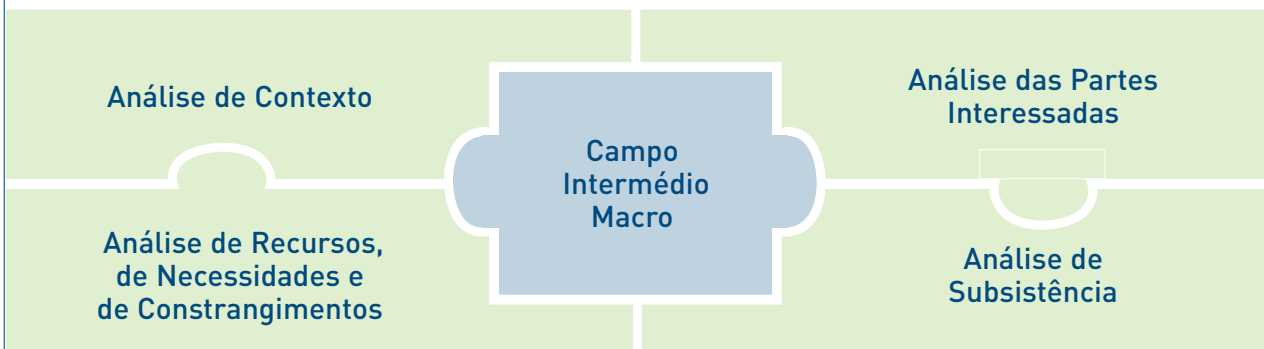
A participação é um conceito rico com diferentes tipologias, com diferentes significados para pessoas diferentes em cenários diferentes. Na concepção da ASEG, a **participação** é considerada um processo de comunicação entre populações locais e agentes intervenientes, durante o qual as populações locais assumem o papel principal na análise da situação actual e no planeamento, implementação e avaliação das actividades relevantes.

Tipologias de Participação

▶ Passiva	As pessoas são informadas do que vai acontecer
▶ Partilha	As questões colocados pelos agentes externos são respondidas
▶ Consultiva	As pessoas são consultadas mas não tomam parte na tomada de decisão
▶ Incentiva	As pessoas fornecem recursos como o trabalho em troca de incentivos materiais
▶ Funcional	As pessoas participam em grupos de forma a alcançar os objectivos predeterminados
▶ Interactiva	As pessoas locais e os agentes externos participam em análises conjuntas, no delineamento do projecto, na implementação e na monitorização e avaliação
▶ Mobilização	As pessoas tomam a iniciativa independentemente das instituições externas

A ASEG aborda os padrões socio-económicos em três níveis (campo, nível intermédio e nível macro), para pessoas diferentes.

A Matriz de Perfil ASEG pode ser utilizada para organizar tópicos significativos. A informação é recolhida das respostas recolhidas através da aplicação de instrumentos de investigação (técnicas) e de “conjuntos de questões”, através de vários aspectos de análise, interligados nos três **níveis**, de forma a abordarem eficazmente as diferentes necessidades *especiais, práticas e estratégicas* dos homens e das mulheres.



Estrutura da ASEG

O Perfil estrutural da ASEG pode ser esboçado e preenchido, com base nas respostas que se encontram nas “questões a colocar” (listas de verificação) usando as categorias indicativas (camadas ou ângulos) de informação abaixo.

Níveis da ASEG

As **pessoas** são o foco do **nível de campo**, em particular as diferenças socio-económicas entre as mulheres e homens enquanto **indivíduos**, e entre **famílias**, e **comunidades** enquanto um todo.



Ligações

A falta de segurança alimentar numa aldeia pode ser produto de problemas ambientais (i.e. seca), económicos (i.e. falta de oportunidades de trabalho remunerado), institucionais (i.e. formação inadequada sobre métodos de conservação alimentar), e sociais (i.e. discriminação face às mulheres).

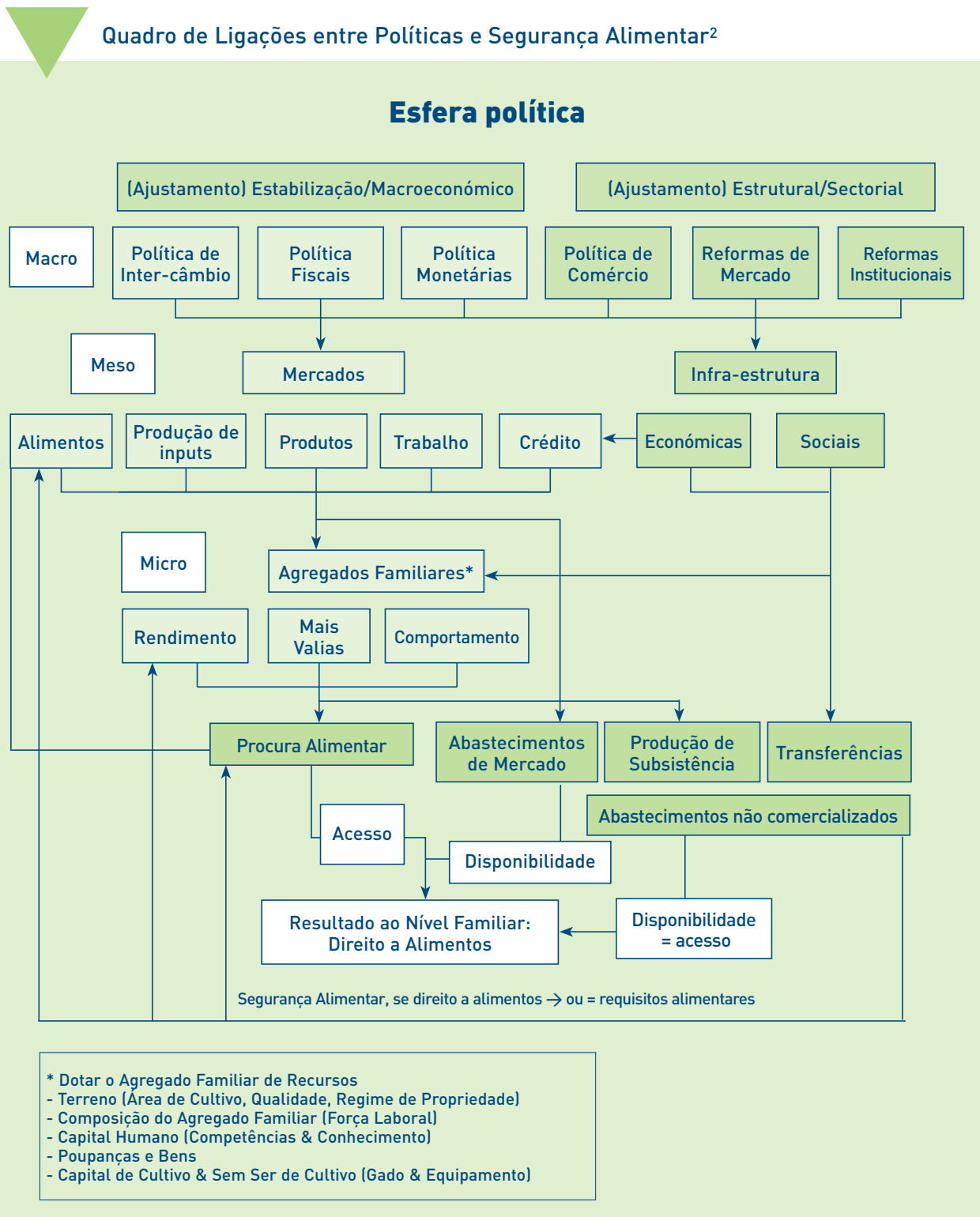
A discriminação face às mulheres, por exemplo, pode resultar na falta de acesso a crédito por parte das mesmas, limitando a respectiva capacidade de adquirir recursos. O resultado final é o de que a produtividade global é menor do que poderia ser naquelas circunstâncias. Nos locais onde as mulheres detêm uma maior responsabilidade na produção agrícola, estas ligações são considerações importantes para a segurança alimentar.

A falta de segurança alimentar numa aldeia, por exemplo, pode não só resultar de problemas nas produções agrícolas e de criação de gado a nível doméstico ou da comunidade, mas também de barreiras a mercados distritais bem como de políticas nacionais que estipulam preços e termos internacionais de comércio.

As **estruturas** são o foco do **Nível Intermédio**, como as instituições e os serviços, que funcionam de forma a operacionalizar as ligações entre os níveis macro e de campo, incluindo sistemas de comunicações e de transporte, instituições de crédito, mercados e extensões, serviços de saúde e de educação. As instituições são frequentemente responsáveis por interpretar as políticas internacionais e por desenvolver programas que implementem essas políticas. As instituições também estão muitas vezes numa posição de desenvolver processos que permitem às populações locais estarem mais envolvidas nas tomadas de decisão sobre o tipo de alterações que elas gostariam que ocorressem nas suas comunidades. Elas facilitam as ligações entre as famílias e os indivíduos, comunidades, e decisores de políticas que trabalham ao nível macro. As instituições também são responsáveis pela recolha, documentação, análise e interpretação de dados num país. A forma como os dados quantitativos e qualitativos são estruturados e apresentados tem uma forte influência na utilização desses dados pelos decisores de políticas a todos os níveis. A ASEG inclui as instituições de nível nacional e de nível comunitário enquanto parte da análise de nível intermédio. A análise da componente institucional fornece informação sobre mecanismos reguladores e sobre o fluxo de serviços. Existem muitos tipos de instituições em qualquer sociedade, as instituições são públicas, privadas, formais, informais, religiosas ou seculares.

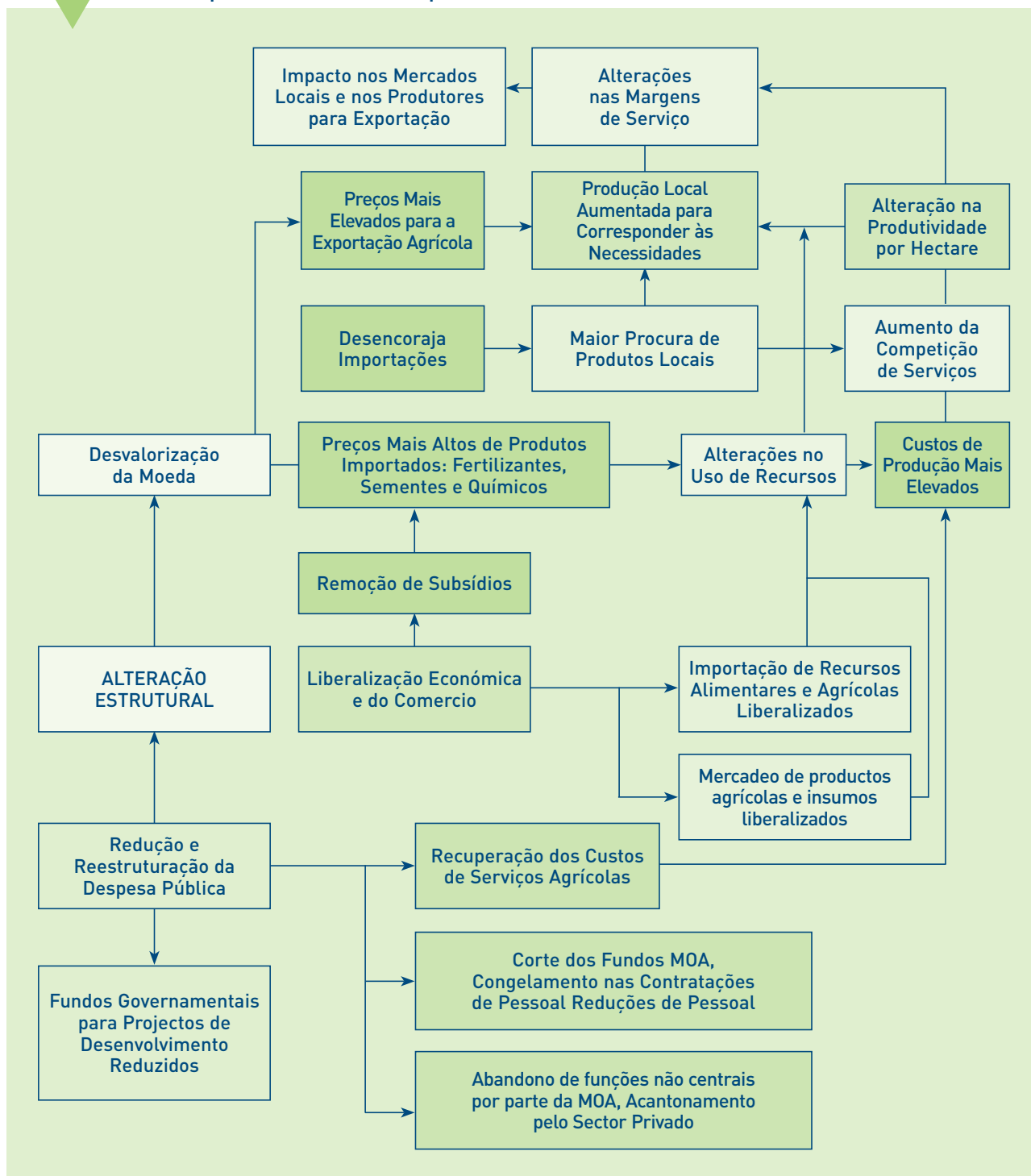
O **Nível Macro** incide sobre *as políticas e os planos*, tanto internacionais como nacionais, económicas e sociais, incluindo as políticas para o comércio e financeiras e os planos de desenvolvimento nacionais.

Quadro de Ligações entre Políticas e Segurança Alimentar²



² Fonte: Adaptado do Banco Mundial (1990)

Impacto das Mudanças Estruturais na Produção Agrícola e nos Agricultores (Exemplo de Modelo Conceptual)³



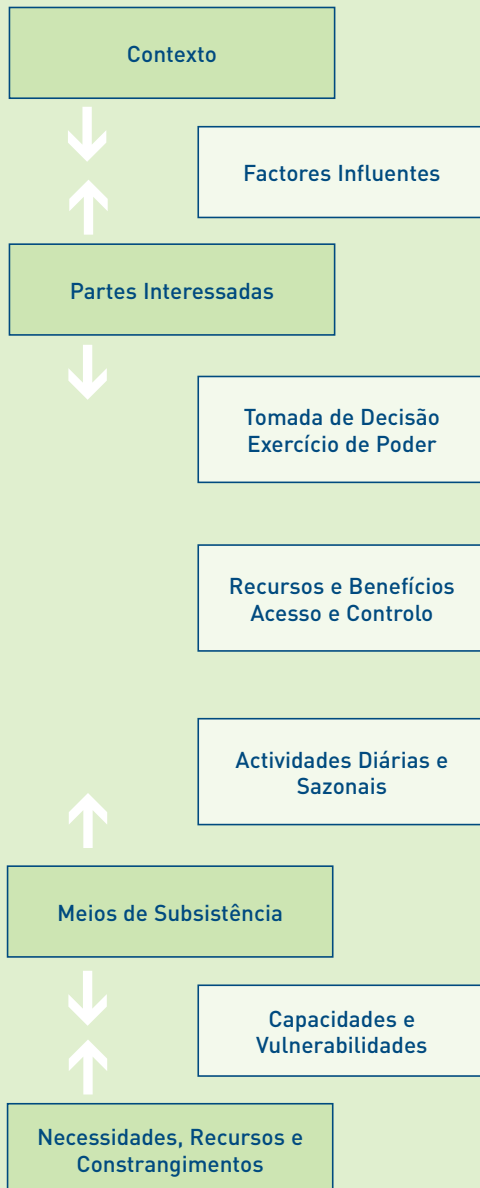
³ Fonte: FAO, 1997. *Implicações da Política Económica para a Segurança Alimentar*. Um Manual de Formação. FAO, 2001. Manual ASEG Nível Macro (Revisão: Harrigan, J., & Evers, B.).

Aspectos da Análise ASEG

Para qualquer problema em particular, um conjunto de padrões socio-económicos desempenha um papel. Os materiais ASEG abordam seis categorias socio-económicas: socio-culturais, demográficas, institucionais, políticas, económicas e ambientais. Em alguns casos os assuntos institucionais e políticos, assim como os assuntos sociais e demográficos são agregados e tratados como duas categorias em vez de quatro.

Análise de Integração da Perspectiva do Género – Contornos do Perfil de Situação Simples

Aspectos de Análise



Perfis

Preferência da Classificação económica
Calendários de classificação sazonal
Mapeamento dos recursos

Factores Influentes

Factores por trás da situação actual, i.e. Tradição /Cultura, Religião, Educação, Políticas, Legislação, Situação Económica, Factores Demográficos, Ambiente. Códigos de Vestuário, Tabus Alimentares Segurança, Distâncias.

Participação em Instituições e Processos

(Distribuição do Género) Valores/Atitudes. Imagem/ Esferas de Participação e de Influência. Capacidade Organizacional. Unidades de Solidariedade Capacidade Socio-política.

Recursos e Benefícios

Benefícios (Tangíveis e Intangíveis): - resultados do uso de recursos. Distribuição: Acesso – a disposição para utilizar, Controlo – poder de tomada de decisão, posse.

Actividades

(Produtivo, Reprodutivo, Gestão Comunitária, Políticas Comunitárias, Distribuição da Carga de Trabalho. Multiplicidade dos Papeis Desempenhados. Tempo Despendido. Distancias Percorridas. Esforço Requerido. Eficácia do Trabalho. Potencial de Domesticção. Tédio. Resultados

Capacidades e Vulnerabilidades

(Físicas/Materiais, Sociais/Organizacionais, Motivacionais/ Atitudinais). Indivíduos e Grupos. Forças Existentes. Fontes. Factores que afectam a Capacidade de enfrentamento. Exposição ao Risco. Desvio Alimentar. Monetização Alimentar.

Programa das Actividades Diárias
Matriz de Acesso/Controlo - Diagrama de Venn
- Árvore dos Problemas/Soluções

Contornos do Processo Substantivo da ASEG

Estrutura Social

- ▶ Localizações e Definições
- ▶ População, Taxa de Natalidade, Migração Riqueza, Sexo, Raça, Casta, Religião
- ▶ Auditoria do Género Iniquidades, Grupos Socio-económicos, Estratégias Sociais de enfrentamento

Calendários Diários e Sazonais

- ▶ Actividades Diárias e Sazonais
- ▶ Multiplicidade e Divisão das Actividades e da Carga de Trabalho
- ▶ Variações (i.e. salário de emprego, cuidados infantis)

Benefícios

- ▶ Produtos e sub-productos
- ▶ Utilização de Produtos e Resultados do Seu Uso
- ▶ Disposição para Usar Produtos (Acesso). Posse e Tomada de Decisão (Controlo)

Sistemas Agrícolas

- ▶ Complexidade da subsistência familiar
- ▶ Actividades no Terreno e fora do Terreno. Bases de conhecimento e Quem está envolvido. Papéis e Responsabilidades
- ▶ Fluxo de Recursos de e para as famílias

Receitas e Despesas

- ▶ Divisões Familiares e de Fontes
- ▶ Necessidades Básicas e Poupanças Potenciais. Mudanças em Crises
- ▶ Importância Relativa para Grupos e Membros Familiares

Instituições e Serviços.

- ▶ Gestão, Instituições, Grupos, Serviços e Partes Interessadas
- ▶ Capacidades, Participação Linhas de Comunicação Papeis e Relações na Tomada de Decisão, e Condições
- ▶ Estruturas, Ligações, Riscos, Benefícios e Afecções

Análise do Problema

- ▶ Identificação do Problema. Natureza, Visibilidade, Personificação, Significância Política, Trocas Relacionadas, Predições. Predições e Classificação.
- ▶ Controlo de Recursos e Divisão do Trabalho
- ▶ Necessidades Práticas, Estratégicas e Especiais Dos Grupos

Planeamento Estratégico

- ▶ Princípios. Mudança Desejada. Iniciativa Política. Visão. Propósito. Objectivos
- ▶ Situação, História e Pressupostos. Início, Despoletar, Sazonalidade, Frequência, Duração, Geografia Pessoas (%), Grupos e Partes Interessadas
- ▶ Estratégia de Implementação

Avaliação das Opções

- ▶ Análise das Melhores Apostas, Fiabilidade, Custos, Benefícios, Implicações
- ▶ Linhas de Falha Social, Recursos e Constrangimentos. Conflito e Parceria. Campos de Forças. Consenso.
- ▶ Planos de Acção Realistas e Concretos para Actividades Prioritárias



▶ Contornos do Processo Substantivo da ASEG

Causas, Efeitos e Soluções

- ▶ Análise de Agendas e Oportunidades
- ▶ Causas de Problemas, Efeitos Resultantes, e Soluções
- ▶ Requisitos de Recurso e Assistência

Gestão do Conflito

- ▶ Dinâmicas de Identificação de Conflitos. Regatear em Função do Interesse. Opções
- ▶ Compreensão dos Tipos, Existência, Círculos e Percepções de Conflito
- ▶ Resolução de Conflitos

Formulação do Projecto

- ▶ Definição de Indicadores Objectivamente Variáveis
- ▶ Parceria, Trabalho em rede, Mandatos, Vantagens Relativas, Fiabilidade, Responsabilidades, Doadores
- ▶ Tabela Logística

Política Estrutural

- ▶ Infra-estruturas, Serviços, Instituições e Comércio
- ▶ Disponibilidade, Credibilidade, Distância, Competição de Mobilidade Social, Tempo, Taxas, Normas, grau de educação
- ▶ Contacto, Quantidade e Regularidade dos Constrangimentos no Abastecimento

Política de Estabilização

- ▶ Taxas de Cambio, Política Fiscal e Monetária
- ▶ Recursos, Liberdade, Informação, Capacidades, Experiências, Efeitos
- ▶ Trocas e impactos Sociais, Políticos e Económicos (Preços Privados e Sociais)

Política de Segurança Alimentar

- ▶ Integração dos Objectivos da Política Económica Comum.
- ▶ Compreensão dos Constrangimentos e das Necessidades dos Grupos Vulneráveis
- ▶ Alternativas Políticas e Escolhas que Apoiem Grupos, Famílias e Serviços Vulneráveis

Política de Escolha de Dados

- ▶ Definições, Indicadores Tipos, Níveis, Sectores, Métodos, Amostragem e Recursos, Monitorização, Avaliação e Resultados
- ▶ Dados desagregados. Dados intra-familiares. Acesso e Controlo
- ▶ Estatística de Nível Macro

Política de Gestão de Dados

- ▶ Capacidade de Armazenar, Recuperar, Relacionar, Integrar, e Apresentar Tipos de Dados: Espaciais, Numéricos, Textual
- ▶ Mapas, População, Formas de Terreno e Actividades de Uso do Terreno
- ▶ Análise de Informação

Política de Participação

- ▶ Grupos de Foco e Nominais, Redes, Actividades, Media, Demonstrações
- ▶ Participação, Responsabilidades Horário e Calendários, Localizações, Ligações
- ▶ Consulta e Promoção

Os instrumentos da **Análise do Contexto de Desenvolvimento** abordam padrões económicos, ambientais, sociais e institucionais que apoiam ou constringem o desenvolvimento (progresso).

Perfil do Modelo da ASEG – Análise do Contexto

CONTEXTO

Campo	Intermédio	Macro
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Situação Geográfica ▶ Organização Física da Área de Desastre ▶ Mapas Sociais das Vilas (tendência da população, número e localização das famílias por tipo) ▶ Tendências de Uso de Terreno ▶ Classificação económica ▶ Pobreza e indicadores de status da segurança alimentar ▶ Factores de bem-estar, tendências da população e tipo de vítimas ▶ Empregos, ordenados e custo de vida ▶ Historial de Produção das colheitas, área plantada, quantidade colhida, auto suficiência alimentar, segurança alimentar, termos de troca 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Principais Crenças Culturais e Línguas Faladas entre a a População ▶ Capacidades de Ligações (macro-meso-micro). Serviços Regionais e Distritais. Estruturas de ONGs e de Redes. ▶ Graus de Descentralização ▶ Estruturas organizacionais (serviços, comunidades, comités, e representantes) ▶ Políticas do Género em Instituições e Organizações ▶ Linhas de tomada de decisão ▶ Disseminação de informação e canais de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Níveis de Envolvimento Religioso por parte do Estado ▶ Políticas Sociais Existentes e Etapas dos Processos (saúde, educação, alojamento, legislação civil) ▶ Leis existentes e novas regras. ▶ Procura de Mão de Obra ▶ Estabilidade da Moeda e Condições de Comércio ▶ Assistência Internacional (i.e. políticas de empréstimo) ▶ Resultados de Conferência

Os instrumentos da **Análise dos Meios de Subsistência** abordam o fluxo de actividades e recursos através dos quais as diferentes pessoas ganham a sua vida.

Perfil do Modelo da ASEG – Análise dos Meios de Subsistência

MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

Campo	Intermédio	Macro
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Hábitos Alimentares ▶ Recursos Sociais ▶ Recursos Naturais (Tipos e Utilidades de Terra, localizações e dimensões, actividades) ▶ Sistemas Agrícolas (actividades agrícolas e não agrícolas) ▶ Ligações de actividades e mobilidade ▶ Estratégias de Subsistência (Calendários sazonais e Diários) ▶ Estratégias de Lidar com as Crises ▶ Composição Familiar ▶ Acesso e controlo de recursos ▶ Intensidade Laboral e actividades ▶ Fontes de despesa e de receita ▶ Benefícios e consumo 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Infra-estrutura (canais de comunicação e de transporte) ▶ Mercados ▶ Serviços ▶ Sistemas de Suporte ▶ Poder de Regatear ▶ Contactos e Redes ▶ Retorno laboral – Análise de actividades ▶ Níveis salariais para homens e mulheres ▶ Análise de Preços 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Auditoria intra familiar do género, e dados para um planeamento de nível macro sensível ao género ▶ Gestão de recursos Naturais ▶ Papéis, direitos e obrigações com base no género ▶ Oportunidades de trabalho, de comércio e mercados locais ▶ Lei formal e tradicional ▶ Taxas de cambio e de inflação (políticas fiscais e monetárias) ▶ Incentivos ▶ Desagregação de mercados

Os instrumentos da **Análise das Partes Interessadas** abordam as actividades de planeamento de intervenções baseadas nas prioridades dos homens e das mulheres

Perfil do Modelo da ASEG – Análise das Partes Interessadas

PARTES INTERESSADAS

Campo	Intermédio	Macro
▶ Grupos locais e Instituições	▶ Mercados de produtos	▶ Reforma da política de estabilização e processos de ajuste estruturais
▶ Informadores chave e especialistas	▶ Mercados (materiais, crédito mão de obra, terreno)	▶ Parceiros internacionais
▶ Perfis institucionais (objectivos, realizações e necessidades)	▶ Partes Interessadas facilitadoras	▶ Representantes governamentais
▶ Ligações com organizações e agências externas	▶ Partes Interessadas limitadoras	▶ Partidos políticos
▶ Problemas prioritários dos homens, das mulheres de grupos socio-económicos	▶ Oportunidades para melhora a recolha de dados e fontes de compilação, métodos e mecanismos	▶ Grupos nominais e comités
▶ Causas e efeitos dos problemas prioritários	▶ Oportunidades de construção de redes	▶ Distribuição de fundos para a implementação de políticas
▶ Oportunidades de intervenção na subsistência e prioridades de acção	▶ Oportunidades de integração de tema sobre o género no planeamento e gestão	▶ Controlo de custos e benefícios por parte de estruturas institucionais
▶ Oportunidades de participação melhorada e resolução de conflitos	▶ Opções para novas linhas de tomada de decisão	▶ Ganhos ou perdas políticos e económicos, e implicações
▶ Partes interessadas (Diagrama de Venn)	▶ Alternativas de comunicação	

As **Análises das necessidades e dos constrangimentos** são para os gestores envolvidos no planeamento e na construção deliberarem programas e projectos com base nas políticas.

Perfil do Modelo da ASEG – Análise das Necessidades e dos Constrangimentos

NECESSIDADES & CONSTRANGIMENTOS

Campo	Intermédio	Macro
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Recursos em falta ▶ Necessidades dos grupos ▶ Análise do problema ▶ Análise da prioridade ▶ Análise de conflitos e de parcerias ▶ Plano preliminar de acção comunitária 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Sistemas de gestão de informação ▶ Recursos necessários ▶ Análise dos constrangimentos e das opções ▶ Gestão dos problemas, dos conflitos e de parcerias ▶ Análise de forças ▶ Planos de Acção – as melhores apostas (problemas, causas, estratégias de enfrentamento, oportunidades, prioridades, soluções, o quê, quem, custos, tempo) ▶ Planeamento estratégico 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Análise dos constrangimentos da ▶ Análise do bem estar do mercado ▶ Modelar das ligações planeamento do desenvolvimento e das partes interessadas ▶ Design de implementação (actores, prós, contras, e recursos) ▶ Análise do custo benefício do projecto (praticabilidade)



Matriz da ASEG – Instrumentos de Análise de Contexto

Em qualquer comunidade em particular, existe um número de padrões socio-económicos que influenciam a forma como as pessoas ganham a vida e as suas opções para o desenvolvimento. Olhando para o *Contexto* ajudamos a compreender estes padrões. Nas questões chave incluem-se:

- ▶ Quais são os padrões agrícolas, ambientais, económicos, institucionais e sociais importantes na aldeia?
- ▶ Quais são as ligações entre os padrões de nível de campo e os de níveis intermédios e macro?
- ▶ O que está a melhorar? O que está a piorar?
- ▶ Quais são os apoios à intervenção? Os constrangimentos?

Linhas tendenciais: para aprender sobre o *Impacto dos Desastres* (com e sem projecto) e a *Vulnerabilidade* das pessoas nas áreas afectadas.

- ▶ Ambiental (Desflorestação, Abastecimento de Água).
- ▶ Económico (Empregos, Salários, Custo de Vida).
- ▶ População (Taxa de Natalidade, Emigração, Imigração).
- ▶ Outros Assuntos Importantes para a Comunidade (Produção de Colheitas: anos bons, maus e normais ao longo dos últimos 5 a 10 anos. Área Plantada – ano 1, ano 2, ano 3, ano 4, ano 5. Sacos de Colheitas Recolhidos (UNIDADES): ano 1, etc. Auto-suficiência Alimentar (meses): ano 1, etc. Insegurança Alimentar Familiar (%): ano 1, etc. Preços do cultura principal por saco (UNIDADES): ano 1, etc. Termos de Troca: i.e. troca de uma ovelha adulta trazem quantos quilos de grão ao longo do ano 1, ano 2, etc.).

Mapa de Recursos da Aldeia: para aprender sobre recursos ambientais, económicos e sociais na comunidade.

Caminhadas: para aprender sobre a base natural de recursos da comunidade, tipos e usos do terreno, localização e dimensão das quintas e das propriedades, e localização e disponibilidade de infraestrutural e serviços, e actividades económicas.

Mapa Social da Aldeia: para aprender sobre a população da comunidade, indicadores de pobreza local, e número e localização de famílias em função do tipo (grupo étnico, matriarcais, ricas, pobres, etc.)

Diagrama de Venn: para aprender sobre grupos locais e instituições, e as suas ligações com organizações e agências externas.



Matriz ASEG – Instrumentos de Análise dos Meios de Subsistência

A Análise dos Meios de Subsistência foca a forma como os indivíduos, agregados familiares e grupos de agregados familiares ganham a vida e o seu acesso a recursos para o fazerem. Revela as actividades que as pessoas realizam para satisfazer necessidades básicas e para gerar rendimentos. Diferenças de género e socio-económicas entre grupos são mostradas respeitando padrões de trabalho e de tomada de decisão. Nas questões centrais incluem-se:

- ▶ Como é que as pessoas ganham a vida? Como se comparam os sistemas de subsistência de mulheres e homens? Ou de diferentes grupos socio-económicos?
- ▶ Existem agregados familiares ou indivíduos incapazes de satisfazer as suas necessidades básicas?
- ▶ Quão diversificadas são as actividades de subsistência das pessoas? Terão certos grupos meios de subsistência vulneráveis a problemas revelados no Contexto de Desenvolvimento?
- ▶ Quais são os padrões para o uso e para o controlo de recursos chave? Por género? Por grupo socio-económico?
- ▶ Quais são as fontes de rendimento mais importantes? Despesas?

Mapa dos Recursos – Diagrama dos Sistemas de Cultivo: para aprender sobre membros do agregado familiar no terreno agrícola, fora do terreno agrícola e em recursos e actividades não agrícolas.

Gráfico de Análise do Fluxo de Benefícios: para aprender sobre o uso e distribuição dos benefícios por género.

Relógios das Actividades Diárias: para aprender sobre a divisão do trabalho e sobre a intensidade do trabalho por género e grupo socio-económico.

Calendários Sazonais: para aprender sobre a sazonalidade do trabalho dos homens e das mulheres, e da sazonalidade da disponibilidade alimentar e hídrica e padrões de receitas e de despesa, e sobre outros assuntos sazonais de importância para a comunidade.

Matriz de Acesso e Controlo a Recursos: para aprender sobre o uso e o controlo de recursos em função das questões de género e de grupos socio-económicos, frequentemente aplicado usando a acumulação proporcional e cartões de imagens.

Matriz de Receitas e Despesas: para aprender sobre fontes de receitas, fontes de despesas e as estratégias de lidar com crises de diferentes grupos socio-económicos.

Classificação económica: para determinar a proporção da população que está vulnerável. Técnicas de acumulação proporcional podem ser utilizadas para determinar as proporções, i.e. de pessoas que são pobres.



Matriz ASEG – Instrumentos de Análise das Partes Interessadas

As partes interessadas, são todas as diferentes pessoas e instituições, tanto internas como externas, que têm algo a ganhar ou a perder, numa qualquer actividade em particular. Com este conjunto de instrumentos o foco está em aprender sobre os problemas prioritários das pessoas e das oportunidades de desenvolvimento para os abordar. Para cada actividade proposta, são identificadas diferentes partes interessadas, identificando onde existe conflito ou parceria. Nas questões centrais incluem-se:

- ▶ Que actividades de desenvolvimento são propostas por pessoas diferentes?
- ▶ Para cada actividade de desenvolvimento proposta, quem são as partes interessadas? Qual a dimensão do seu interesse?
- ▶ Existe conflito entre partes interessadas? Parcerias?
- ▶ Que organizações trabalham mais proximamente dos membros da comunidade?
- ▶ Quais são os seus laços com outros níveis de sistemas, como instituições governamentais e privadas?
- ▶ Como é que a infra-estrutura da comunidade apoia oportunidades de desenvolvimento económico numa comunidade?
- ▶ Como é que as estruturas e mecanismos institucionais controlam os custos e os benefícios do desenvolvimento?
- ▶ Existem diferenças associadas ao género na distribuição desses custos e benefícios?
- ▶ Existem aspectos específicos do género para a importância da infra-estrutura para os membros da comunidade?

Diagrama de Venn: para aprender sobre grupos e instituições locais, e as suas ligações a organizações e agencias externas.

Perfis Institucionais: para aprender sobre os objectivos, realizações e necessidades de grupos e instituições locais.





Matriz ASEG – Instrumentos de Análise dos Recursos, Necessidades e Constrangimentos

Constrangimentos à mudança institucional podem ocorrer quando os regulamentos e funções institucionais não se adaptam às mudanças políticas e legais. Além disso, nem todos os grupos numa sociedade poderão ter igual acesso a estas instituições. Em muitos casos, as instituições controlam explícita ou implicitamente a distribuição dos custos e dos benefícios do desenvolvimento através de mecanismos reguladores e de fornecimento de serviços. Nas questões chave incluem-se:

- ▶ Quais são os problemas prioritários na comunidade? Para as mulheres? Para diferentes grupos socio-económicos?
- ▶ Quais são as necessidades imediatas para a construção de capacidades institucionais de forma a facilitar uma abordagem participativa ao desenvolvimento?
- ▶ Dados os constrangimentos de recursos e os conflitos de partes interessadas, que actividades de desenvolvimento propostas podem ser realisticamente implementadas?
- ▶ Que actividades de desenvolvimento apoiam mais os objectivos ASEG de estabelecer um ambiente em que tanto as mulheres como os homens podem prosperar?
- ▶ Que actividades de desenvolvimento apoiam mais o principio ASEG de dar prioridade a pessoas em desvantagem?

Análise do Problema: para juntar diferentes grupos na comunidade, para explorar estratégias de enfrentamento locais e para identificar oportunidades para abordar os problemas identificando questões relacionadas com a situação, com atitudes existentes e com comportamentos individuais de grupo. As preferências podem ser registadas sob a forma de uma tabela de fluxos e de matrizes de ordenamento.

Análise do Campo de Forças: para planear acções específicas para alcançar a mudança através do foco nas forças que facilitam ou constroem a mudança.

Identificação e Resolução de Conflitos: para compreender e abordar os potenciais conflitos e tipos de conflitos existentes em cada fase de planeamento.

Análise de Recursos e de Constrangimentos: para compreender como os indivíduos e os grupos distribuem e usam os recursos para gerir os riscos, minimizar os constrangimentos e maximizar as oportunidades.

Análise de Políticas: para analisar as políticas definindo assuntos, examinando políticas alternativas, fazendo escolhas, e depois implementando, monitorizando e avaliando cada uma.

Planeamento Estratégico: para fornecer uma estrutura comum na mesma direcção sob o qual os programas podem ser desenvolvidos, implementados, monitorizados e avaliados.

Quadro Lógico

Incorporar as análises do género em processos de programas e de gestão de projectos para Operações de Auxílio de Emergências requer abordar questões estratégicas colocadas em cada “Nível Objectivo” de intervenção (objectivos, propósito, resultados e actividades). As questões colocadas devem investigar as diferenças socialmente construídas entre homens e mulheres, e dentro destes. Estas diferenças determinam a extensão a que homens e mulheres variam no seu acesso e no controlo de recursos e encontram constrangimentos e oportunidades diferentes na sociedade (quer ao nível da família, da comunidade ou do estado).

O quadro lógico é um instrumento analítico que liga os níveis macro e intermédio com funções micro de um programa ou projecto. Fornece um pensamento organizado, relatando actividades e investimentos para resultados esperados, traçando níveis de performance, atribuindo responsabilidades, e comunicando de forma concisa. O quadro lógico ajuda a estruturar as políticas e as práticas de gestão (implementação – estratégia, design e conclusão) enquanto ao mesmo tempo fornece informação, orientação, e recursos para o processo de decisão ou complementares para alcançar consenso.

Engendrar uma estrutura lógica é em particular sobre identificar e lidar com os assuntos do género implícitos no planeamento, na monitorização e na avaliação de projectos, i.e. assegurando que está consciente das questões da equidade do género como as relações do género.

A preparação da matriz de quadros lógicos com enfoque de género envolve a participação de gestores de projectos, partes interessadas e beneficiários na análise das relações do género e na abordagem de questões estratégicas colocadas em cada “Nível Objectivo”. Acordos das partes interessadas deste género são críticos. Esta análise deveria ocorrer não só durante a execução, mas também ao longo do percurso de monitorização e avaliação.

Um quadro lógico de projecto genérico consiste numa matriz com quatro níveis (objectivos, propósito, resultados e actividades) cada um com um conjunto de atributos (sumário narrativo, indicadores verificados objectivamente, meios de verificação, e pressupostos).

Termos diferentes são utilizados para cada “Nível Objectivo” para especificar os resultados conseguidos, realizações, e alvos a serem alcançados pela intervenção. Os objectivos separam a causa do efeito (i.e. estratégia de projecto – efeito intencional; meios – fins; causa – efeito; intervenção – resultado; variáveis independentes – variáveis dependentes).

No planeamento e na intervenção, por norma um quadro lógico começa a tomar forma por trabalhar de cima para baixo “top-down” (do geral para o específico) ao longo da matriz. Primeiro o derradeiro objectivo é definido, seguido pelo propósito do projecto, depois os resultados necessários para atingir o objectivo, e finalmente, as actividades e factores necessários para alcançar os resultados. Para reduzir o risco de ser difuso, apenas um objectivo e propósito são devem ser mencionados para cada intervenção. No entanto, normalmente, existem múltiplas actividades e resultados num projecto, que devem ser reflectidos no quadro lógico.



Estrutura do Quadro Lógico

Objectivos

- Os objectivos são o nível mais geral. Um projecto deve contribuir para um objectivo, mas não é responsável por todos os esforços para alcançar um objectivo. Isto é uma meta de um sector ou nação e a razão pela qual um projecto é empreendido. O projecto deve contribuir para o alcançar desta meta, mas não é ele o único responsável por isso. Quais são os objectivos a longo prazo, os problemas associados e possíveis soluções?

Propósito

- O propósito é uma declaração clara do que se espera alcançar enquanto resultado directo da intervenção. Alcançar o propósito depende do sucesso do projecto, mas também pode depender de alguns factores não totalmente dentro do controlo da gestão do projecto. Quais são os objectivos imediatos, efeitos imediatos esperados, benefícios, para quem, melhorias esperadas ou mudanças?

Resultados

- Os resultados são contribuições específicas da intervenção, resultante da gestão dos objectivos e das actividades do projecto. Que resultados (tipo, quantidade, propósito, por quem, quando, onde) devem ser produzidos em relação aos objectivos imediatos?

Actividades

- As actividades são tarefas substantivas desempenhadas pelo pessoal de intervenção utilizando o leque de recursos necessário para desempenhar as actividades do projecto – humanos, materiais, financeiros, etc. Que materiais, equipamentos, serviços, comodidades, recursos devem ser fornecidos, quantidade, propósito, por quem, quando, onde, e a que custo?

SUMÁRIO	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
O que é que queremos/ precisamos de alcançar	Como é que sabemos se o alcançámos?	Onde é que obtemos informação para confirmar isso	O que mais tem de acontecer para haver sucesso

É importante compreender como a lógica inerente à estrutura lógica é testada. Isto é feito através da leitura do quadro lógico de “baixo para cima” (do específico para o geral). Por exemplo, as ligações entre as componentes da matriz seriam lidas da seguinte forma: se as actividades são implementadas, e os pressupostos relevantes associados forem válidos, o projecto alcançaria os resultados. Se os resultados são alcançados e os pressupostos relacionados continuarem válidos, o projecto alcançará o seu propósito. Se o propósito e os pressupostos relacionados se mantiverem, então o objectivo global é alcançado.

Os pressupostos sobre as partes interessadas a todos os níveis devem ser discutidas. A análise dos assuntos institucionais (capacidade, recursos, constrangimentos, e mecanismos estruturais) deve ser considerada antes de se avançar com a fase do delineamento. Nalgumas instâncias, a integração do género e outros assuntos socio-económicos em delineamento podem requerer intervenções planeadas a nível institucional como a formação ou a modificação dos mecanismos institucionais.

O estabelecimento de *indicadores* e de *meios de verificação* são intrínsecos à funcionalidade do quadro lógico. Eles mostram o que deve ser medido e como deve ser medido o alcançar do sumário em cada nível. Os indicadores são unidades que medem o sucesso – cobrindo declarações do propósito, actividades, inputs e resultados. Os indicadores qualitativos são classificados enquanto indicadores objectivos, ou “indicadores objectivamente verificáveis”.



Indicadores de Performance

Um indicador é um item de informação, o que transmite uma mudança ou um resultado esperado em cada nível da hierarquia da operação de forma a demonstrar progresso. Um indicador pode ser directo ou indirecto (substituto) mas deve ser de tal forma que observadores independentes com bom senso concordem que ocorreu ou não progresso de acordo com o planeado. Um bom indicador deve ter quatro atributos:

- ▶ Plausíveis – passível de se medir
- ▶ Independentes – mede mudanças a um nível
- ▶ Direcctionados – especificamente definido i.e. medidas do clima, do quê, de propósito, de quando, de onde e como. (Quanto? – Quantidade; Quão bem? – Qualidade; Até quando? – Tempo; Quem? – Grupo Alvo; Onde? – Localização)
- ▶ Verificáveis objectivamente – Requisitos de qualidade devem ser incluídos quando for apropriado.



Questões a Colocar – Quadro Lógico com enfoque de Género

Lista de Verificação de Objectivos

Sumário Narrativo	Indicadores Verificados objectivamente	Meios de verificação	Pressupostos Importantes
<ul style="list-style-type: none"> ▶ As relações do género afectam o objectivo do projecto? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Que medidas podem verificar o alcançar de um objectivo sensível ao género? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ São os dados para verificar o objectivo desagregados do sexo e analisados em função do género? ▶ Que instrumentos de análises do género vão ser utilizados (i.e. na avaliação do impacto) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quais são os factores externos importantes necessários para manter o objectivo sensível ao género?

Lista de Verificação de Objectivos de Propósito

Sumário Narrativo	Indicadores Verificados objectivamente	Meios de verificação	Pressupostos Importantes
<ul style="list-style-type: none"> ▶ O projecto tem objectivos sensíveis ao género? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Que medidas podem verificar o alcançar de objectivos sensíveis ao género? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ São os dados para verificar o propósito do projecto desagregados por sexo e analisados em função do género? ▶ Que instrumentos de análise do género serão utilizados (i.e. na Diagnóstico Rural Rápido)? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quais são os factores externos importantes necessários para manter os objectivos sensíveis ao género?

Lista de Verificação dos Resultados

Sumário Narrativo	Indicadores Verificados objectivamente	Meios de verificação	Pressupostos Importantes
<ul style="list-style-type: none"> ▶ A distribuição de benefícios está a ter em conta os papéis do género e as relações? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Que medidas podem verificar os benefícios do projecto acrescidos para as mulheres e homens, e diferentes tipos de mulheres envolvidas ou afectadas pelo projecto? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ São os dados para verificar os resultados do projecto desagregados do sexo e analisados em função do género? ▶ Que instrumentos de análise do género serão utilizados (i.e. avaliação de Campo participativa) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quais são os factores externos importantes necessários para alcançar os benefícios do projecto (especificamente para as mulheres)?

Lista de Verificação de Actividades

Sumário Narrativo	Indicadores Verificados objectivamente	Meios de verificação	Pressupostos Importantes
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Os assuntos estão clarificados na implementação do projecto, p.ex. plano de trabalho? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quem bens e serviços são fornecidos pelos beneficiários para o projecto? ▶ As contribuições das mulheres e homens são tidas em conta? ▶ Os inputs externos têm em conta o acesso e o controlo sobre esses recursos por parte das mulheres? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ São os dados para verificar as actividades do projecto desagregados do sexo e analisados em função do género? ▶ Que instrumentos de análise do género serão utilizados (i.e. monitorização das actividades)? 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Quais são os factores externos importantes necessários para alcançar as actividades e em especial para assegurar o envolvimento continuado de homens e de mulheres no projecto.



Indicadores Quantitativos de Participação

- ▶ Qual é a extensão de inputs de mulheres/homens a diferentes níveis da identificação do projecto e no planeamento?
- ▶ Quantas reuniões de identificação e de planeamento ocorreram com as partes interessadas locais?
- ▶ Qual foi a presença das partes interessadas nas reuniões de identificação do projecto e de planeamento, por sexo, idade, grupo étnico, e antecedente socio-económico?
- ▶ Quais foram os níveis de contribuição/participação das partes interessadas locais nas reuniões de identificação do projecto e de planeamento?
- ▶ Quais foram os níveis de participação das partes interessadas locais nos esforços de recolha de dados?
- ▶ Com que frequência estiveram presentes as mulheres e os homens?
- ▶ Quantas mulheres e homens foram colocados em posições chave de tomada de decisão?



Indicadores Qualitativos de Participação

- ▶ Quais foram as percepções das partes interessadas e dos utilizadores finais do seu nível de participação (medida através de técnicas de classificação participativa numa escala de 1 a 5)?
- ▶ Qual foi o grau de apoio mutuo entre o grupo e entre homens e mulheres?
- ▶ Quão capaz foi o grupo na moderação da resolução de conflitos e na prevenção de conflitos?

Questões a Colocar – Revisão do Programa e do Projecto⁴



Lista de Verificação Geral

Geral

- ▶ A informação sobre populações/beneficiários afectados é desagregada por sexo e idade?
- ▶ Se o “género” é um tema designado, existe uma indicação clara sobre que estratégias irão ser utilizadas ou que resultados relacionados com desigualdades ou diferenças do género são esperados?
- ▶ Houve alguma coordenação entre agências sobre os assuntos do género?
- ▶ Houve alguma formação de pessoal ou foram realizados esforços para construir capacidade nesta área?
- ▶ Os elementos do género na formação de propostas só consistem em iniciativas específicas e direccionadas, ou também foi utilizada uma perspectiva do género ao longo das principais iniciativas?



Lista de Verificação da Igualdade do Género

Igualdade do Género

- ▶ Tanto os homens como as mulheres foram consultados sobre prioridades, necessidades e capacidades?
- ▶ Houve atenção para com o relato sistemático e ocorreram respostas apropriadas para a violência do género e para a exploração sexual?
- ▶ Que passos específicos foram tomados para superar as barreiras que impedem as mulheres de desempenhar papéis chave na tomada de decisão?
- ▶ Houve apoio específico a organizações de mulheres e ao envolvimento das mulheres nas negociações de paz e na reconstrução?
- ▶ Onde existe trabalho com instituições nacionais (como o Ministério da Agricultura), existe uma componente para fortalecer as capacidades dessas instituições para trabalharem como os assuntos do género?

⁴ Fonte: Retirada de Doadores sobre o Processo de Apelos Consolidado e Coordenação na Assistência Humanitária, Montreux Suíça pela Divisão CIDA/MHA (Março 2001).



Lista de Verificação de Grupos Vulneráveis

Grupos Vulneráveis

- ▶ Existe a noção que geralmente todos os grupos vulneráveis são compostos por homens, mulheres, rapazes e raparigas e que as suas vulnerabilidades podem ser influenciadas pelo género?
- ▶ As mulheres estão listadas como grupo vulnerável sem ter em conta que as suas vulnerabilidades também são influenciadas pelo facto de estarem ou não deslocadas, chefiarem uma família, terem menos de 15 anos de idade, etc.



Lista de Verificação de Agricultura e Alimentação

Agricultura e Alimentação

- ▶ Os homens e as mulheres foram consultados no delineamento e na distribuição da ajuda alimentar?
- ▶ Houve um reconhecimento dos papéis de mulheres a tomarem conta de familiares ou dependentes?
- ▶ Os papeis das mulheres na agricultura foram identificados e apoiados?



Lista de Verificação da Saúde

Saúde

- ▶ Existe reconhecimento dos papéis das mulheres e dos homens e das necessidades relacionadas com cuidados de saúde reprodutivos?
- ▶ Os recursos estão distribuídos conforme as orientações da agência sobre saúde reprodutiva (por exemplo, como definido no manual de campo inter agências)? O pessoal recebeu formação no uso do manual?
- ▶ As prioridades de saúde das mulheres que não são mães foram tomadas em consideração?
- ▶ Houve atenção para com o bem-estar psicológico das mulheres e dos homens?
- ▶ Os programas de VIH/SIDA reconhecem e respondem às necessidades e situações de mulheres e homens?



Lista de Verificação da Água e Saneamento

Água e Saneamento

- ▶ Os programas de água e saneamento são baseados numa compreensão dos papéis, responsabilidades e necessidades de mulheres e raparigas no assegurar do abastecimento doméstico de água?
- ▶ As mulheres detêm frequentemente a responsabilidade de recolher e usar água – elas estiveram envolvidas no estabelecimento de prioridades e na tomada de decisões sobre programas de abastecimento de água?
- ▶ Um pré requisito para programas de saneamento bem sucedidos em “circunstâncias normais é o envolvimento das mulheres”. Esta “lição aprendida” foi aplicada?



Lista de Verificação da Educação

Educação

- ▶ Os programas educativos chegam às raparigas como chegam aos rapazes?
- ▶ Tomou-se atenção aos diferentes obstáculos enfrentados pelas raparigas e pelos rapazes que frequentam as escolas?
- ▶ Tanto as mulheres como homens são mobilizados enquanto professores?
- ▶ Os programas de formação educacional/vocacional dos adultos direccionam-se tanto para as mulheres como para os homens?



Lista de Verificação da Recuperação Económica e Reconstrução

Recuperação Económica e Reconstrução

- ▶ A integração dos programas de reconstrução económicos fornecem oportunidades para as mulheres como fornece para os homens? Existem estratégias para minimizar os obstáculos à sua participação?
- ▶ Existem oportunidades para as mulheres aprenderem competências em áreas não tradicionais?



Lista de Verificação de Protecção Infantil

Crianças

- ▶ Existe reconhecimento das diferentes necessidades e recursos de raparigas e rapazes?



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



OBJECTIVOS

- ▼ Fornecer uma visão geral das questões políticas diferenciadas do género a serem consideradas no início e durante uma operação de emergência.

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Características e níveis de vulnerabilidade, Política de segurança alimentar, Perfil do género, Estratégias de enfrentamento familiar, Crises nutricionais, Processo e indicadores de resultados, Papel da ajuda alimentar, Serviço de mapeamento socio-demográfico.

POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Introdução

A segurança alimentar é definida geralmente como uma situação em que “todas as pessoas têm acesso a qualquer hora a alimentos nutricionais suficientes e seguros de forma a manterem uma vida saudável e activa”. Esta simples afirmação envolve muitas questões desde produção alimentar, distribuição e marketing, preparação, processamento e armazenamento, para a população e saúde, educação, emprego e lucro.

A segurança alimentar é um assunto multi-sectorial que vai muito para além da produção agrícola e alimentar isoladamente. A política de segurança alimentar necessita de incluir a provisão de alimentos a não produtores alimentares urbanos bem como a pessoas rurais com e sem terra. É necessário abordar a necessidade de um abastecimento contínuo de alimentos, incluindo durante situações transitórias como a fome, falhas nas colheitas e instabilidade económica e política.

A segurança alimentar é diferente da auto-suficiência alimentar, que se refere à produção doméstica suficiente para corresponder às necessidades da população. A segurança alimentar inclui tanto a produção doméstica de alimentos juntamente com a capacidade de importar de forma a corresponder às necessidades da população. A segurança alimentar do agregado familiar refere-se tanto à disponibilidade e à estabilidade dos alimentos, juntamente com o poder de compra da família.

A segurança alimentar é um assunto para os indivíduos dentro dos agregados familiares, para os agregados familiares como um todo, para nações e para a comunidade internacional. O problema da insegurança alimentar é aparentemente igual em países onde os alimentos são abundantes, indicando que o problema não é apenas de disponibilidade dos alimentos.

Ao nível do agregado familiar, é possível que os membros individuais de uma família estejam mal nutridos enquanto outros têm alimentos suficientes. A nível nacional, podem existir abastecimentos alimentares disponíveis suficientes para a nação como um todo, e existindo ainda assim famílias ou áreas do país inseguras em termos alimentares, devido a baixas de produção ou níveis de lucro reduzidos. A nível internacional, os níveis de produção alimentar são mais do que suficientes para alimentar as pessoas. Actualmente, uma falta de poder de compra permanece um problema fundamental.

Assim, melhorar a segurança alimentar significa tanto assegurar que as pessoas têm os meios para produzir alimentos suficientes e de qualidade para o seu próprio consumo – ou a oportunidade de ganhar lucro regular suficiente para comprá-los nos mercados acessíveis. Quer em termos de factor laboral, tomada de decisão, ou controlo dos recursos de produção, existe uma necessidade de enfatizar a inclusão de questões do género na segurança alimentar no verdadeiro senso de disponibilidade e acessibilidade.

O género é relevante para a maioria destes assuntos uma vez que as mulheres são geralmente afectadas de forma deferente dos homens devido ao seu diferente acesso a recursos financeiros. Em todos os casos, a questão tem de ser colocada “Quem são os destinatários das iniciativas políticas? Quem é que está envolvido nos diferentes aspectos da segurança alimentar? O que poderia ser feito para melhorar a situação? O grupo de preocupação, mulheres, homens, juventude, crianças, grupos minoritários, os deficientes ou uma combinação de vários grupos que deviam ser abordados separadamente como subgrupos (rico/pobre, casado, solteiro etc.)”

Muitos fracassos em programas e políticas são devido ao pressuposto que grupos extensos de pessoas são homogéneos, em vez de homens, mulheres, juventude, e vários grupos desfavorecidos com diferentes necessidades e interesses. É importante que os grupos-alvo específicos para todas as políticas e programas sejam identificados e que sejam delineadas políticas e programas para eles.

As políticas sensíveis ao género são vitais para a prática do bom desenvolvimento. Finalidades e objectivos não podem ser alcançados sem uma compreensão clara do grupo alvo. Saber quem faz que trabalho e quem desempenha que papéis ao providenciar a segurança alimentar familiar é essencial no planeamento de políticas.

Os papéis, divisões de trabalho e expectativas acordadas para as mulheres, variam nalgumas sociedades, nível de desenvolvimento económico e ao longo do tempo. O que é aceite para as mulheres pobres pode não ser o mesmo para mulheres mais ricas e o que é uma prática comum nas cidades pode ser diferente para as áreas rurais.

Se as mulheres em geral são responsáveis por um aspecto em particular da política alimentar elas necessitam de ser seleccionadas especificamente, em vez de se assumir que elas vão ser atingidas. No entanto, tratar as mulheres como iguais pode ser tão desapropriado como tratar todos os homens como iguais. É importante reconhecer que as mulheres não são um grupo homogéneo. Um grupo específico ou grupos de mulheres podem necessitar de ser alvos de políticas e programas. Estes podem incluir a juventude, idosos, ricos, pobres, casados, solteiros, membros de grupos sociais ou étnicos, minorias e grupos em desvantagem, os poderosos e os relativamente impotentes.

Situações de emergência diferem de problemas de **insegurança alimentar crónica** e por isso necessitam de ser abordados de forma diferente. Nestas circunstâncias, como naquelas relacionadas com colheitas fracassadas, fome, seca, problemas económicos ou políticos – as políticas alimentares necessitam de ser delineadas para restaurar a situação normal o mais rapidamente possível.



Insegurança Alimentar Crónica ou Transitória

Crónica

- ▶ Uma família geralmente corre um elevado risco de incapacidade de corresponder às necessidades alimentares dos seus membros

Transitória

- ▶ Uma família enfrenta um declínio temporário na segurança dos seus direitos, e o risco de fracasso de corresponder às necessidades alimentares é de curta duração

O Papel da Ajuda Alimentar

É necessária uma estratégia coerente com um programa de acções que forneça auxílio rápido e protecção das necessidades prioritárias das vítimas da crise. Isto deve abordar a raiz das causas da crise, diminuir a vulnerabilidade, restaurar a estabilidade e ligar o auxílio ao desenvolvimento sustentável. Os programas escolhidos devem ser estruturados de forma a mitigar as consequências da crise e prevenir a respectiva ocorrência.

Assuntos intersectoriais adjacentes a mecanismos de auxílio a serem empregues necessitam de ser avaliados em função das lições passadas aprendidas na implementação de projectos. As decisões devem ser tomadas na altura e de forma a melhor utilizar os recursos disponíveis – para salvar vidas no termo imediato enquanto fornece subsistência através de um “plano de escape de dependência de ajuda”.

Papéis da Ajuda Alimentar¹

A Função “Deve”

- ▶ Quando um desastre causa a perda de stocks alimentares e de meios de subsistência importantes, e onde as pessoas são forçadas a viver em campos, a ajuda alimentar pode ser essencial para a sobrevivência e para a manutenção da sua saúde. Tem uma função “DEVE”, pelo menos durante o período inicial de uma emergência

A Função “Pode”

- ▶ Quando complementar a outras formas de assistência, principalmente apoio financeiro e técnico, ou a única fonte de assistência disponível, a ajuda alimentar PODE ser uma forma apropriada de assistência – quando não acarreta serias desvantagens a programas existentes

Os efeitos da ajuda alimentar, subsídios e programas de reabilitação sobre mulheres, como as principais fornecedoras de alimentos para as famílias, têm de ser considerados, contrariamente a olhar-se para as famílias como unidades. Em circunstâncias tão difíceis, poderá haver nenhum homem associado com a família, e mesmo onde haja, ainda poderá ser considerada a responsabilidade da mulher fornecer alimentos através de quaisquer meios possíveis.

Assuntos Transversais de Interação entre Vidas e o Acréscimo dos Meios de Subsistência

Assuntos	Protecção	Vidas	Subsistência
▶ Falta de dinheiro para corresponder a necessidades não alimentares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Aumento da Pobreza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Aumento da Carga de Trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Assédio, disrupção familiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Impacto no mercado local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Aquisição Local de Alimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Oportunidades de trabalho por Dinheiro ou Alimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Modo de escolha dos alvos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
▶ Saúde e má nutrição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

¹ Fonte: PAM Orientações de Avaliação de Necessidades, Outubro 1999

A necessidade de uma emergência de ajuda alimentar não é facilmente mensurável. Deficits no abastecimento alimentar, e capacidades de resposta nacionais e individuais têm de ser consideradas. É necessário um bom conhecimento de assuntos socio-económicos relacionados com a segurança alimentar, e uma compreensão de como as pessoas fazem as suas escolhas e como elas interagem. Apesar de em muitos casos a ajuda alimentar não ser a única forma de abordar os problemas de insegurança alimentar, normalmente costuma ter vantagens no que respeita à melhoria da dieta, permitindo uma escolha de alvos mais acertada, e apoiando o papel da mulher.

Medidas Possíveis na Abordagem de Crises Nutricionais²

Acesso a Alimentos

- ▶ Reforçando a capacidade dos agregados familiares assegurarem a sua própria segurança alimentar.

Alimentação Geral

- ▶ Provisão de uma ração geral para todos os agregados familiares para compensar as deficiências nos abastecimentos alimentares existentes, particularmente quando mais nenhuma outra fonte de alimentos está disponível. Estes deveriam corresponder às necessidades de micro nutrientes, bem como de proteínas e energia de todos os membros familiares.

Alimentação Suplementar

- ▶ Medidas de protecção especiais a curto prazo destinadas a grupos específicos nutricionalmente vulneráveis (como as grávidas e lactantes, crianças e idosos). Estas são designadas para compensar deficiências energéticas, proteicas e de micro nutrientes específicas, até serem fornecidas rações adequadas e as famílias poderem corresponder às suas próprias necessidades.

Alimentação Terapêutica

- ▶ Intervenções de salva-vidas urgentes quando o sistema de saúde não se encontra em funcionamento e onde existe uma propagação severa de má nutrição energética, proteica e de micro nutrientes entre recém-nascidos e crianças de tenra idade. Uma combinação de tratamentos médicos e nutricionais é fornecido numa condição de pacientes internos em abrigos de alimentação especial, juntamente com educação em saúde, higiene e outros assuntos de protecção.

Alimentação e Suplementos para Recém-nascidos

- ▶ Á base de amamentação, e ainda da utilização de substitutos de leite materno e de medidas alimentares complementares fornecidas em função das necessidades. Vitaminas essenciais (i.e. Vit. A) são fornecidas às crianças com menos de cinco anos de idade (a cada 6 meses) e a mães (depois do parto e dentro de 8 semanas).

A ajuda alimentar é necessária quando não há disponibilidade ou falta extrema de provisões alimentares e falta de poder de compra (acesso económico a alimentos) entre a população beneficiária. Apesar da ajuda alimentar de emergência poder e dever contribuir para a reabilitação de bens económicos e físicos, o propósito inicial da ajuda alimentar é o de melhorar suficientemente a segurança alimentar imediata dos grupos-alvo.

² Fonte: PAM Orientações de Avaliação de Necessidades, Outubro 1999..

O papel da ajuda alimentar altera-se ao longo das etapas de uma emergência. Durante a primeira etapa de muitas intervenções de emergência, o papel da ajuda alimentar é o de salvar vidas ou têm uma função chave de suporte. Nas Operações de Auxílio e de Reabilitação Proteladas (PRRO's), os beneficiários podem usar a ajuda alimentar como recurso que pode ser trocado de forma a cobrir outras necessidades essenciais ou para reconstruir os bens. Quando os beneficiários têm necessidades não alimentares por satisfazer (i.e. lenha em campos de refugiados), uma parte da ajuda alimentar é frequentemente utilizada para cobrir essas necessidades, por vezes à custa de do seu impacto nutricional ou específico do género.

As Mulheres Regressando às Suas Terras

Sattorova Davlatmo é uma viúva de 35 anos de idade. “O meu marido morreu há sete anos atrás e eu fui deixada com cinco crianças para criar”, diz ela. “Em 1992 quando a guerra chegou à nossa vila, nós fugimos para Dushanbe, a capital do Tajiquistão, com os meus dois irmãos.

Aí, vivemos 19 de nós amontoados juntos numa casa. Nós realmente sofremos – só conseguíamos comprar quatro a cinco pequenos pães por dia, partilhados entre todos nós.” No regresso a casa, encontraram a vila destruída e as casas queimadas. “Mas algumas das árvores tinham frutos. Eu comecei a procurar comida para as crianças. Nós estávamos desesperados por pão. Eu consegui reunir alguma fruta e vegetais, e vendê-los para comprar alguns pães.”

Então, Sattorova ouviu falar sobre o projecto do PAM “alimentos por trabalho” em quintas. O PAM está a trabalhar com as autoridades num esquema, que possibilita às famílias necessitadas (na maioria mulheres viúvas e crianças) negociarem e arrendarem porções consideráveis de terreno irrigado para cultivo (30% da renda de cultivo). O PAM apoia-as durante o difícil primeiro ano – até os esforços poderem dar resultados – através do pagamento em alimentos.

Isso significa que as energias podem ser concentradas no cultivo em vez do esforço diário de obter algo para comer. “Agora eu tenho uma porção de cultivo de meio hectare no qual planto alimentos, bem como o meu próprio jardim. Os pagamentos “alimentos por trabalho” significa que posso poupar dinheiro para comprar sementes e fertilizantes, e alimentar as minhas crianças.”

Vulnerabilidade

A vulnerabilidade é o grau em que uma família pode ser afectada de forma adversa por possíveis eventos futuros, podendo ficar mais insegura do ponto de vista alimentar. Vários factores influenciam a vulnerabilidade familiar numa crise. Nestes incluem-se eventos que comprometem o acesso a provisões alimentares através de: I) Perda da própria produção de alimentos e de stocks; II) Perda de rendimentos e/ou bens comercializáveis; III) Acesso económico mais difícil a alimentos (i.e. devido ao aumento de preços), e IV) Falha de sistemas de suporte tradicionais.

Em emergências complexas e crises proteladas, é importante compreender a ligação entre vulnerabilidade política e outras fontes de vulnerabilidade.

Características da Vulnerabilidade

Tipo	Grupos-alvo
Fisiológica	▶ Crianças, grávidas e mulheres em fase de amamentação, e os idosos
Social	▶ Famílias chefiadas por mulheres, menores desacompanhados, Famílias chefiadas por crianças, viúvas sem família, e inválidos
Sexual	▶ Pessoas expostas à violação, gravidez, e infecções de doenças sexualmente transmissíveis
Económica	▶ Pobres sem terra, pastores sem gado, os grupos mais pobres e comunidades marginalizadas
Política	▶ Discriminação específica contra pessoas devido a quem elas são (i.e. membros da oposição, grupos étnicos e minorias étnicas), e do que têm (i.e. manadas de gado e recursos minerais), o que representam (i.e. esposas)

As famílias chefiadas por mulheres em zonas rurais são frequentemente os grupos populacionais mais desfavorecidos economicamente e politicamente. Informação sobre essas famílias deveria ser correlacionada com indicadores (i.e. para mortalidade materna, fertilidade, percentagem de gravidez adolescente, nível de escolaridade e percentagem de empregabilidade) de forma a compreender os seus constrangimentos, capacidade produtiva, e as suas capacidades enquanto fornecedores de alimentos para os seus dependentes.

Os *mapas de vulnerabilidade* identificam as áreas e os **sectores da população mais em risco** de insegurança alimentar, incluindo os **tipos e níveis de riscos** envolvidos baseados no passado, presente e tendências do projecto. São utilizados para aceder às **necessidades de áreas mais em risco** e de **grupos de pessoas em risco particular**. Tem sido relatado ser comum as mulheres estarem mais em risco de má nutrição do que os homens em situações de emergência.

Níveis de Vulnerabilidade³

Níveis de Vulnerabilidade	Condições de Vulnerabilidade
Moderada	▶ Perca de Bens enquanto se mantém a produção/rendimentos preferidos
Elevada	▶ Perca de Bens enquanto se mantém a produção/rendimentos preferidos
Risco Extremo	▶ Liquidação dos meios de produção abandonando a produção/rendimentos preferidos, estratégias danosas a nível físico e social.

3 Fonte: Matriz de Vulnerabilidade para o Sistema de Aviso Precoce de Fome dos Estados Unidos.

As abordagens utilizadas no mapeamento da vulnerabilidade incluem: (a) **Desagregação de dados existentes** em grupos socio-económicos; (b) **Questionários** para recolher informação directa, e (c) **Diagnósticos Rápidos**. Uma combinação de abordagens é muito frequentemente necessária. O mapeamento é frequentemente necessário.

Existem dois passos críticos em assegurar a incorporação certa e compreensiva de assuntos para o mapeamento da vulnerabilidade. Estes são: (a) Envolvendo uma **secção diversificada e apropriada de partes interessadas** no **diagnóstico de constrangimentos e identificação dos indicadores associados**, e (b) **Adquirindo dados** que estão **desagregados por sexo**, e desenvolvendo um **conjunto útil de indicadores de vulnerabilidade**.

Técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) fornecem instrumentos eficazes para avaliar os **constrangimentos** à segurança alimentar familiar de uma forma representativa e eficaz sob situações de emergência.

Indicadores

Em última instância, a vulnerabilidade à insegurança alimentar é melhor acedida através de uma abordagem de baixo para cima (específico para o geral), como insegurança, percepção do risco, e as respectivas estratégias e respostas são muito específicas de famílias e comunidades. Um desafio para a abordagem ASEG é o de desenvolver indicadores que são informados por dados que são recolhidos através de métodos participativos de campo.

Dado o leque abrangente de assuntos implicados na análise de segurança alimentar, o conjunto de indicadores que pode ser empregue é vasto. Os indicadores seleccionados variam bastante em função da dimensão, orçamento, e sofisticação do sistema de informação.

Um factor principal que afecta a escolha de indicadores é a quantidade de informação familiar directa que pode ser obtida eficientemente para grupos populacionais importantes. Fontes agregadas indirectas, como as estimativas de produção alimentar a nível distrital e dados de preços de mercado, oferecem uma abordagem mais pragmática.

Indicadores de segurança alimentar agregados podem ser divididos em *Indicadores de Processo* e *Indicadores de Resultados*.

Indicadores de Processo

Os Indicadores de Processo são aqueles que reflectem o **abastecimento de alimentos** e o **acesso a alimentos**, os componentes causais ou subjacentes do status de segurança alimentar de uma família ou de um indivíduo.

Os indicadores que reflectem o **abastecimento de alimentos** incluem inputs e medidas de produção agrícola, a base de recursos naturais, desenvolvimentos institucional, e infra-estruturas de mercado.

Exemplos de Indicadores de Processo de *Abastecimento de Alimentos*

- Dados de chuva
- Medidas de colheitas de plantações
- Culturas principais, plantações alimentares alternativas
- Tipos diferentes de famílias
- Produtos essenciais (inputs)
- Balanço alimentar
- Acesso ao mercado, origem dos compradores e vendedores, volumes
- Níveis de trocas

No entanto, estes indicadores são frequentemente demasiado agregados para fornecerem informação sensível sobre bolsas de vulnerabilidade.

Os indicadores que reflectem **acesso a alimentos** são os vários meios e estratégias usados pelos agregados familiares para satisfazerem as suas necessidades. Estas estratégias irão variar por região, comunidade, classe social, grupo étnico, género, e época. Esta informação pode ser obtida para as famílias. No entanto, assim como as diferenças do género estão frequentemente escondidas no seio familiar, vários indicadores de acesso a alimentos têm de ser monitorizados ao **nível intra familiar**. Estes dados podem ser recolhidos para famílias categorizados de acordo com critérios locais relevantes, como grupo étnico, classe de posse de propriedade/sem propriedade, classe ocupacional, etc. Devem ser comparadas, para cada categoria, famílias chefiadas por homens e famílias chefiadas por mulheres.

Exemplos de Indicadores de Processo de *Acesso a Alimentos*

- As características demográficas familiares como o grau de dependência, e perfil dos homens e das mulheres por geração
- A base de recurso familiar, em termos de acesso às terras (quantidade possuída, alugada, partilhada, ou acedida de outras formas) ou outros recursos produtivos críticos (e.g. equipamento de pesca para as famílias cujo principal sustento seja a pesca)
- Acesso a mão-de-obra (dentro da família ou fora), crédito, factores agrícolas (tecnologia melhorada)
- A base dos bens familiares (o bem mais crítico são muitas vezes animais, mas as casas, mobília e jóias também são frequentemente consideradas)
- Nas estratégias de subsistência de famílias chefiadas por homens e famílias chefiadas por mulheres, incluem-se as estratégias de cultivo (mistura de plantações, estratégias de minimização do risco), modo de criar os animais, diversificação para empregos não agrícolas.
- Estratégias de troca e acesso a mercados

Indicadores de Resultados

Os Indicadores de Resultados reflectem o status de segurança alimentar de famílias e indivíduos, em termos de como os alimentos disponíveis são traduzidos em alimentos consumidos e níveis nutricionais. Dado o custo e do tempo envolvidos na recolha de dados individuais, são utilizadas vários substitutos. Os indicadores de resultados podem ser agrupados em **Indicadores Directos de Resultados** ou **Indicadores Indirectos de Resultados**.

Nos **Indicadores Directos de Resultados** incluem-se aqueles que estão mais próximos de reflectir o consumo real de alimentos, conforme é obtido através dos questionários de orçamento familiar e de consumo familiar. Os **Indicadores Indirectos de Resultados** são substitutos obtidos mais facilmente para o consumo familiar, usado quando a informação directa é muito onerosa ou difícil de obter.

Exemplos de Indicadores de Resultados Directos

- Consumo de calorias per capita, variações anuais e sazonais
- Frequência e composição das refeições e diversidade dietética (através de recordação de 24 horas ou avaliações de frequência alimentar)
- Extensão do aprovisionamento próprio (Necessidades traduzidas em numero de meses de consumo que são satisfeitos através da produção familiar e receitas em géneros)
- Conteúdo das compras alimentares do mercado (consumo de alimentos comprados dos mercados é o que acontece mais frequente durante as crises)

Exemplos de Indicadores de Resultados Indirectos

- Estimativas de armazenagem
- Grau de Potencial de Subsistência (o grau da capacidade do agregado familiar em alimentar por si próprio as suas necessidades de consumo)
- Estimativas de status nutricional de crianças com menos de cinco anos: medidas de antropometria como o peso por idade, altura por idade, peso por altura (existem vários problemas com estas medidas enquanto indicadores de segurança alimentar a curto prazo Maxwell e Frankenberger, 1992:99. No entanto estes são bastante eficazes na identificação de populações vulneráveis, e são também dados poderosos para incitar as políticas de apoio)

Indicadores de Estratégia de Enfrentamento

As capacidades de enfrentamento durante uma emergência são os determinantes principais de diferenças em termos de necessidades entre grupos vulneráveis (entre populações, e entre agregados familiares e entre familiares).

Os mecanismos de enfrentamento são as várias actividades (frequentemente as medidas desesperadas) que os indivíduos, agregados familiares e as comunidades desenvolvem para superar a pobreza, a adversidade e a crise. Estes variam por região, comunidade, classe social, grupo étnico e género, e de acordo com a natureza e a duração da emergência. Os padrões de comportamentos de enfrentamento e os bens utilizados para lidar com uma crise irão reflectir em quem (homens ou mulheres) controla os processos de tomada de decisão familiar. Os mecanismos de enfrentamento tendem a ser dispendiosos (status financeiro, social e nutricional), e podem ter efeitos particularmente nocivos nos mais marginalizados numa sociedade.

As **Etapas da Estratégia de Enfrentamento dos Agregados Familiares**⁴ são uma categoria de indicador agregado especial que serve tanto *indicadores de processo* (reflectindo os mecanismos familiares de acesso a alimentos e períodos difíceis) como *indicadores de resultado*. Estes são amplamente considerados como indicadores de aviso precoce do status da segurança alimentar de grupos vulneráveis. As estratégias de enfrentamento variam em função do contexto, com a situação base familiar, a severidade da crise, e com a etapa familiar de enfrentar a crise. Tais estratégias utilizadas em contextos específicos devem ser registadas e cuidadosamente monitorizadas.

Exemplos de Indicadores da Etapa de Estratégia de Enfrentamento

Etapa 1

- Redução em quantidade, frequência ou qualidade as refeições
- Utilização de alimentos de tempos de fome
- Pedir alimentos emprestados, ou comprar alimentos a crédito
- Estratégias de subsistência de Emergência

Etapa 2

- Esgotamento dos stocks de alimentos e de sementes
- Venda de bens domésticos; joelheira, mobiliário
- Venda de bens produtivos como gado
- Penhorar as terras

Etapa 3

- Migração a longo termo ou permanente
- Venda de Terras

4 Fonte: Frankenberger, T. (1992): "Indicadores e Métodos de Recolha de Dados para Aceder à Segurança Alimentar do Agregado Familiar". em Maxwell e Frankenberger: Segurança Alimentar Familiar: Conceitos, Indicadores, Medidas, Uma Revisão Técnica, patrocinado em conjunto pela UNICEF e IFAD.

Questões a Colocar – Política de Segurança Alimentar⁵

Lista de Verificação de Perfis Socio-demográficos de Género

- ▶ Quais são os determinantes da insegurança alimentar e a capacidade dos grupos populacionais em lidarem com os efeitos do desastre? As mulheres e os homens são afectados de forma diferente? Como é que os homens e as mulheres lidam com isso?
 - ▶ Onde estão as mulheres? Quais são os seus papeis? Qual é o seu status de rendimento, de saúde e familiar? Qual é o seu status de segurança alimentar? O que caracteriza as mulheres com insegurança alimentar?
- Recolher e/ou combinar a seguinte informação para rever/formular/ajustar a política de segurança alimentar com uma dimensão do género apropriada.

- | | |
|--|---|
| ● Dimensão, idade, e estrutura do género da população | ● Distribuição dos gastos com a família (particularmente em grupos alimentares principais) |
| ● Distribuição geográfica. Distribuição rural/urbana | ● Participação na mão-de-obra e ocupações (família, sectores formais e informais) |
| ● Regime de Propriedade das Terras/acesso | ● Indicadores de saúde (índice de fertilidade e de mortalidade em partos/recém nascidos, índice mortalidade abaixo de 5 anos) |
| ● Famílias chefiadas pela mulher (rural/urbana) | ● Níveis de educação/níveis de formação |
| ● Indicadores de segurança alimentar (e.g. ferro, vit A, défice de iodo, acesso a lenha) | ● Orçamentos de Tempo |
| ● Níveis de rendimento | |

- ▶ Ao rever o material existente sobre todas as áreas relevantes (e.g. pobreza, má nutrição, e insegurança alimentar), estes dados estão desagregados do género?
- ▶ Em que áreas os dados secundários são insuficientes?
- ▶ Os exercícios primários de recolha de dados através de técnicas de Diagnóstico Rápido Rural utilizando equipas multidisciplinares e o conhecimento da comunidade local, foram planeados?
- ▶ Estas técnicas fornecerão uma luz sobre a segurança alimentar conforme é vivida de forma diferente por homens e mulheres?

5 Fonte: Bonitatibus, E., Cook, J., Walker-Leigh, V., Osei-Hwedie, K., Mufune, P., Mwansa, L. Chasi, M., Ngwira, N., Kyasiimire, E. & Al Hassan, R., 1995. Incorporando o Género nas Políticas de Segurança Alimentar na Comunidade Económica de Africa (Botswana, Zimbabué, Malawi, Uganda, e Ghana). Manual de Esboço para Elaboradores de Políticas. BC Consultores. Secretariado da Comunidade Económica, pp 1-39



Lista de verificação de recursos, programas e mapeamento de serviços

- ▶ Que serviços/programas de segurança alimentar estão disponíveis?
 - ▶ Onde estão disponíveis os serviços de segurança alimentar?
 - ▶ Estes destinam-se especificamente às mulheres?
 - ▶ São acessíveis às mulheres?
 - ▶ Estão localizados junto a outros serviços usados por mulheres (supermercados, cuidados com a saúde, educação)?
 - ▶ As mulheres têm acesso igual e eficaz aos programas de segurança alimentar?
- Reveja e/ou examine a seguinte informação de forma a rever/formular/ajustar a política de segurança alimentar com uma dimensão apropriada do género.

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Dispersão de serviços/infra-estruturas pelo país.
Localização com fácil acesso por transportes, distribuição de grupos visados e facilidades de ligação com outros serviços. ● Grupos-alvo ● Critérios de elegibilidade | <ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilidade do serviço ● Agência de implementação ● Financiamento ● Planeamento de serviços novos/alargados |
|---|--|

- ▶ Como é coordenada a política de segurança alimentar com outros programas e políticas? Existem mecanismos (em todos os ministérios) para análise das políticas e programas relativamente à sensibilidade ao género (e.g. numa estrutura mais alargada tal como o uso da terra e a política agro-ecológica)?
- ▶ Quais as ligações com outros (ministérios) serviços e programas?
- ▶ São tanto os homens como as mulheres activos nos corpos responsáveis pela criação de políticas, alvos e horários? São as mulheres consultadas e os pontos de vista representativos projectados?
- ▶ Existem mecanismos e acordos institucionais eficazes para a consulta e participação de mulheres na tomada de decisão, formulação de políticas e implementação de programas a todos os níveis?
- ▶ Quem é responsável por garantir que os alvos das políticas e o horário seja cumprido?
- ▶ Como será verificada a responsabilidade?
- ▶ Estão as mulheres e os grupos-alvo envolvidos?



Lista de verificação de processos de consulta

- ▶ Que níveis de organização foram consultados (nacionais, distritais, locais)?
 - ▶ As mulheres estão representadas em grupos de interesse e partidários chave (e.g. sindicatos nacionais de trabalho, associações profissionais e grupos do consumidor)?
 - ▶ As organizações, tanto de homens como de mulheres, estão representadas num grupo de trabalho?
 - ▶ As mulheres no grupo de trabalho, conseguem expressar pontos de vista em conflito com os dos homens?
 - ▶ Como serão implementados os objectivos e prazos definidos?
 - ▶ As mulheres serão envolvidas na implementação a todos os níveis?
 - ▶ Como vão ser atingidos os grupos-alvo?
 - ▶ Foi desenvolvido um apoio com uma base alargada?
 - ▶ Estão os membros do grupo de trabalho em contacto regular com os problemas a nível local?
 - ▶ Os comentários dos vários grupos foram tidos em conta? Existem alguns desacordos relevantes? Se sim, como é que podem ser superados?
 - ▶ Foi disponibilizado tempo suficiente para incorporar comentários nos diferentes níveis da política de desenvolvimento? O processo é flexível ou foi tudo decidido antes da consulta?
- O progresso em todos os programas, projectos, actividades e objectivos devem ser examinados a nível nacional dentro de um sistema de informação abrangente.
 - Relatórios de progresso, mapas, indicadores, tendências e relações causais devem ser compilados anualmente dirigindo-se a interesses de género.
- Acordos/mecanismos institucionais para projectar os interesses das mulheres (a nível local, regional e nacional) para os decisores e legisladores.
 - Procedimentos de consulta com representantes das mulheres na formulação de políticas e implementação de processos
 - Métodos para coordenar as respostas das mulheres
 - Fluxos de informação (para cima e para baixo)
 - ONGs chave defendendo interesses nutricionais e das mulheres.
 - Número de workshops de planeamento participativos
 - Mecanismos para o envolvimento de mulheres na decisão e criação de políticas



Lista de verificação de áreas estratégicas

- ▶ Quais os constrangimentos para mulheres que aumentam a segurança alimentar do agregado familiar?
- ▶ Que oportunidades existem para aumentar a produção alimentar, a geração de lucros ou os níveis nutricionais das mulheres?
- ▶ Que áreas estratégicas chave devem ser tidas em conta através de programas, acções e serviços específicos? Defina uma prioridade a cada uma dessas áreas.
- ▶ Que estratégias devem ser postas em prática para superar os constrangimentos e aproveitar as oportunidades?
- ▶ Quais os indicadores e os seus níveis-alvo que devem ser seleccionados de forma a medir o progresso?

Algumas áreas estratégicas comuns a vários países incluem:

- | | |
|--|---|
| ● Produção e alvos de culturas alimentares | ● Marketing e distribuição |
| ● Níveis de auto-suficiência em colheitas particulares | ● Educação e formação |
| ● Equilíbrio entre a colheita para consumo e a colheita para venda | ● Lucros e empregabilidade |
| ● Prevenção de perdas após a colheita | ● População, nutrição e saúde |
| ● Suporte de rendimentos, preço e auxílio | ● Participação de grupos-alvo, especialmente mulheres |
| ● Reservas nacionais de alimentos | ● Meio ambiente e desenvolvimento sustentável |
| | ● Segurança alimentar urbana |

- ▶ Foi levado em consideração o efeito tanto em homens como em mulheres?
- ▶ Foram identificados os grupos-alvo?
- ▶ Foram consultados os pontos de vista dos homens e das mulheres para definir as áreas estratégicas e os grupos-alvo?
- ▶ Foram envolvidos representantes dos grupos-alvo?
- ▶ A que níveis?
- ▶ Há flexibilidade suficiente para ajustar os programas caso se torne visível que certos grupos-alvo estão a ser afectados negativamente?

Lista de verificação de assuntos /constrangimentos da segurança alimentar nas situações de emergência

- Procurações do estado, comissões de marketing, cooperativas, etc.
- Sistemas de auxílio de emergência: Aviso prévio e mapeamento de risco/pobreza/vulnerabilidade, mecanismos de distribuição de ajuda
- Sistemas de informação nacionais, regionais e locais. Monitorização e avaliação da produção alimentar e sistemas de abastecimento para acompanhar o progresso
- Flutuações sazonais e regionais no fornecimento de alimentos
- Níveis apropriados de stocks de alimentos a nível regional e nacional
- Políticas de importação, tarifas, e os seus efeitos em produções e rendimentos domésticos
- Políticas de exportação, colheitas para exportação/venda, e os seus efeitos na produção de colheitas alimentares, fornecimento de alimentos e rendimentos rurais
- Disponibilidade de informação, particularmente a nível do agregado familiar, em acessos à extensão da agricultura e informação sobre nutrição e saúde
- Subsídios sobre produtos e preços dos recursos necessários e os seus efeitos na produção de colheitas alimentares e rendimentos dos pobres
- Infra-estrutura de transporte para distribuição e/ou marketing alimentar a nível local, regional e nacional
- Padrões de colheita
- Estabilidade social e ambiental e sustentabilidade, a longo prazo, dos sistemas/tecnologias de produção e distribuição alimentar.
- Disponibilidade dos recursos necessários: água, irrigação, fertilizantes, protecção da colheita, trabalho, sementes, crédito.
- Instalações de processamento e métodos seguros de armazenamento de stocks alimentares
- Apoio comunitário para a produção, transporte e distribuição. Disponibilidade e estado de recursos de propriedades comuns (florestas, pastos e água).
- Valor nutricional das colheitas produzidas.
- Preços dos alimentos: preços à saída das quintas, preços para o consumidor. Rendimentos e poder de compra dos agregados familiares. Salários para o trabalhador agrícola. Oportunidades de rendimentos fora de época (projectos de comida por trabalho).
- Adequação dos stocks alimentares (quantidade, qualidade e aspectos nutricionais). Estabilidade do acesso e dos stocks alimentares.
- Estratégias de enfrentamento dos agregados familiares, bens de poupança chave, trocas comuns. Mecanismos de partilha de comida a um nível social e cultural micro.
- Segurança alimentar dentro dos agregados familiares. Acesso diferenciado dentro dos agregados familiares à produção e ao consumo.
- Programas de alimentação suplementares para segmentos em risco da população.

ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



OBJECTIVOS

- ▼ Dar uma noção das fontes de informação, diferenciadas por género, a ter em conta no início e durante uma operação de emergência.
 - ⦿ Ligação: Módulo de avaliação das necessidades
 - ⦿ Ligação: Módulo de parcerias
 - ⦿ Ligação: Módulo de recursos humanos

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Recolha de dados, descentralização, informação específica ao género, sistemas de administração de informação, fontes de informação, estudos da mão-de-obra, parcerias, recenseamento da população, dados primários e secundários, dados diferenciados por sexo.

INFORMAÇÃO

Informação específica ao género

São necessários dados desagregados por sexo e categorias sócio-económicas críticas a todos os níveis de formulação, planeamento, implementação e monitorização de políticas. A integração do género não enfatiza a criação de um corpo de conhecimento separado sobre as mulheres. Esta é sobre a reconceptualização de processos sociais e económicos, de forma a ter maior conhecimento sobre realidades diferenciadas pelo género¹.

As estatísticas agregadas (ao nível macro) muitas vezes não mostram diferenças cruciais dentro de uma população – visando consideravelmente mais os resultados do que os processos, e do que as relações complexas entre múltiplas variáveis, que levam a esses resultados.

Recolha de dados e sistemas de informação da ASEG

Métodos mistos

- ▶ As metodologias de investigação participativas estão cada vez mais espalhadas e bem desenvolvidas, e formam o núcleo da abordagem ASEG. Uma variedade de instrumentos facilita a comunicação bidireccional, e permitem a compreensão de processos e relações complexos a um nível micro. Podem ser mais demorados e dispendiosos do que os métodos de estudo formais.

Descentralização

- ▶ Os sistemas de informação que são desenvolvidos para envolver as partes interessadas a diferentes níveis e que dão prioridade às necessidades de pessoas desfavorecidas devem ter estruturas para promover os imputes aos níveis locais. A descentralização envolve o fortalecimento das instituições, ao nível local (distrito e sub-distrito), de agências oficiais de informação e planeamento, com formação apropriada, recursos e coordenação disponibilizada a estes níveis e, a níveis superiores, mecanismos efectivos para receber e incorporar essa informação no processo de criação de políticas.

Parcerias

- ▶ Em conjunto com a descentralização, os sistemas informáticos do nível macro devem criar mecanismos para parcerias com ONGs, universidades e investigadores privados para “canalizar sinergias” e expandir a visão e análise por detrás da política.

Paradigma

- ▶ “Uma mudança das coisas para as pessoas, do plano para o processo, do hardware para o software, e do uniforme para o diverso.” Maior exposição à prática de técnicas participativas. Diálogo regular entre os trabalhadores da linha da frente e os planeadores.

Tecnologia

- ▶ Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) oferecem novas tecnologias amigas do utilizador que facilitam o armazenamento de vários tipos e níveis de dados numa só base de dados, e a apresentação de dados de forma a demonstrar ligações entre diferentes níveis e tipos de dados.

¹ Fonte: Coelho, K. e Coffey, M. 1996. Trabalho da FAO – Revertendo a Corrente: Em direcção a uma Política de Sistemas de Informação na Agricultura Orientados Para o Género

Muitas vezes estes contêm anomalias e enviesamentos conceptuais, práticos e logísticos. Conceitos como “trabalho”, “mão-de-obra”, “produção”, “rendimento”, e chefes do “agregado familiar” encontram-se muitas vezes mal estruturados. As actividades das mulheres são frequentemente mais variadas, complexas e sazonais do que as dos homens, e tendem a sair fora dos limites do que constituem “actividades produtivas” ou trabalho.

As pessoas entrevistadas tendem a não categorizar as suas actividades produtivas como trabalho. Os seus rendimentos tendem a ser irregulares e de várias fontes, e elas podem muitas vezes procurar esconder o seu valor. Se os entrevistadores forem do sexo masculino, podem dar por si a falar apenas com indivíduos do sexo masculino, por escolha, devido a restrições culturais ou ambas. Se os entrevistadores visitarem os agregados familiares nas horas nas quais o jantar está a ser preparado, pode não ser possível entrevistar as mulheres.

Os dados dos censos, embora úteis a analisar tendências a longo prazo, são muitas vezes de uso limitado em emergências devido à sua recolha pouco frequente, longos períodos de gestação e o número limitado de variáveis que cobrem. Tendem a ser centralizados, estandardizados e simplificados. Consequentemente, podem ser desadequados para lidar com realidades locais complexas e negligenciar populações remotas ou marginalizadas. São frequentemente organizados por sectores de forma que dados úteis gerados num sector não se encontram disponíveis para outros sectores. Para além disso, não estão sempre prontos a usar e nem sempre são recuperáveis ou compreensíveis.

Os responsáveis devem compreender que a informação acerca do género “não sai barata”. Não a adquirir pode revelar-se bastante mais caro em termos de projectos falhados ou que são disfuncionais devido a faltar à informação na qual se baseiam a perspectiva baseada no género².

Muitos países usam inquéritos padrão especialmente comissionados para reunir dados com finalidades específicas. Estes inquéritos, quando bem delineados, podem ser extremamente úteis para reunir informação acerca das dimensões sócio-económica e de género dos problemas de desenvolvimento. Contudo, mesmo o inquérito mais avançado, em termos de conceito e design, apresenta algumas dificuldades de construção crescentes ao tentar contemplar as questões de género.

Diferentes pesquisas e pacotes de extensão já popularizados em todo o mundo, tal como Pesquisa Participativa de Agricultores “Farmer Participatory Research”, Pesquisa de Extensão de Sistemas Agrícolas “Farming Systems Research Extension (FSRE)”, e a Diagnóstico Rápido “Rapid Appraisal”, incorporam metodologias participativas de diferentes formas e para diferentes graus. Os Diagnósticos Rápidos podem ser usados para obter alguns perfis sócio-económicos típicos e modelos de relações de género para diferentes contextos dentro do país. Isto pode ajudar os decisores e legisladores, por exemplo, a compreender o impacto que as diferentes políticas de incentivo à produção têm a nível prático.

Informação da Situação de Emergência

A experiência demonstrou que as mulheres (especialmente os agregados familiares dirigidos por mulheres) são, normalmente, mais vulneráveis na ocorrência de uma emergência devido, em parte, ao seu estatuto económico e social frequentemente mais baixo.

Em operações de emergência, uma resposta rápida é essencial e o tempo disponível é insuficiente para inquéritos longos. São necessários operadores de emergência, para rapidamente analisar e integrar a informação recolhida e a política de segurança alimentar, com vista a delinear respostas apropriadas, para recuperar e assistir no assegurar da sustentabilidade dos meios de subsistência da população vulnerável e afectada.

² Fonte: Macdonald, M., 1994. Trabalho Oxfam - O Planeamento do Género nas Agências de Desenvolvimento

A informação diferenciada por sexo está muitas vezes disponível de forma insuficiente em bases de dados nacionais e internacionais. O trabalho das mulheres na agricultura é pouco divulgado e largamente subestimado nos recenseamentos da população e em estudos de grupos de trabalho. As bases de dados existentes são normalmente mal desenvolvidas e desactualizadas, e a informação é, muitas vezes, dispersa, anedótica e conflituosa. Outras metodologias para examinar e analisar dados podem diferir de país para país e entre diferentes instituições. Consequentemente, a utilização de dados pelos operadores de emergência pode revelar-se difícil, levando a restrições em responder eficazmente às questões de género³.

Estão a realizar-se esforços redobrados para melhorar técnicas de medida, de forma a quantificar mais correctamente a extensão da participação feminina no trabalho agrícola. Por exemplo, o Programa para Recenseamento Mundial da Agricultura da FAO, enfatizou vários itens que podem providenciar informação estrutural relacionada com o género, em actividades agrícolas.

Devem ser criadas Bases de dados para informação diferenciada por sexo, para os responsáveis pela avaliação do impacto. Estas devem integrar-se, ou ligar-se, a uma Base de dados Internacional Comum (CID) no Sistema de Mapeamento de Informação da Vulnerabilidade da Insegurança Alimentar (FIVIMS). De forma a proteger todos os dados base que podem eventualmente aumentar uma base de dados, estes devem ser mantidos fora de zonas propícias ao conflito.

Vulnerabilidade Crítica de alguns Segmentos da População

Uma análise pós - Mitch dos indicadores sociais seleccionados revelou vulnerabilidades críticas em mulheres nos países afectados (Nicarágua, Honduras, Guatemala e El Salvador) que providenciou alguma explicação para os efeitos do furacão nos diferentes géneros.

Estes países tinham uma baixa esperança de vida, e elevada mortalidade maternal, fertilidade, gravidez na adolescência e analfabetismo entre as mulheres rurais. Ainda por cima, estas sociedades eram caracterizadas pelas taxas relativamente elevadas de agregados familiares dirigidos por mulheres, maioritariamente ligadas ao conflito civil armado na região, com uma conseqüente mortalidade masculina e emigração. O Furacão Mitch teve um impacto mais severo em termos da morte de homens, reforçando assim a situação ao aumentar o número de agregados familiares dirigidas por mulheres.

3 Fonte: Macdonald, M., 1994. Trabalho Oxfam - O Planeamento do Género nas Agências de Desenvolvimento

Censos populacionais e análises da força laboral

As mulheres devem ser contabilizadas como sendo de importância económica pelos sistemas gerais de contabilidade nacionais, como recomendado pela Organização Internacional do Trabalho.

Um recenseamento da população poderia indicar as mulheres como não sendo economicamente activas, enquanto outras fontes de informação (estudos sectoriais de instituições de planeamento) poderia indicar as mulheres como estando envolvidas em actividades produtivas tais como a recolha de lenha. Por exemplo, no Paquistão, a participação económica das mulheres varia entre os 3 % (Recenseamento Populacional de 1981) e os 12 % (estudo de grupos de trabalho). O Recenseamento Agrícola (1981) estimava que 73% das mulheres em agregados familiares agrícolas estavam economicamente activas. O estudo de Grupos de trabalho (1990/91) mostrou taxas de actividade económica das mulheres de 7% quando utilizados os questionários convencionais e 31% quando eram levantadas questões sobre actividades específicas tais como o transplante de arroz, apanhar algodão, lavar, secar sementes e tratar do gado.

Raramente é possível responder a elevadas exigências de informação numa situação de emergência em constante mudança. As técnicas convencionais de recolha de dados podem não ser fiáveis e a informação de base pode não reflectir a nova realidade. Técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) oferecem ferramentas eficazes para consolidar informação de uma forma eficiente e representativa durante situações de emergência.

Várias fontes de informação global e local estão disponíveis e podem ser utilizadas para o planeamento de emergências e contingências. Agências das Nações Unidas e ONGs também integram dados nacionais oficiais, e pontos fulcrais, através do FIVIM, VAM e dos sistemas de aviso precoce do país.

Em algumas situações de desastre complexas, estas fontes podem não existir, podem ser desacreditados ou inacessíveis por várias razões. Nesses casos, as Nações Unidas e outras agências de auxílio podem agir como as únicas proprietárias da informação actualizada.

Rede de Monitorização e avaliação da Vulnerabilidade do PAM

A rede mundial VAM (PAM) providencia análises de segurança alimentar para 36 países. Oferece uma base de informação para o planeamento de eventualidades e actividades de avaliação de necessidades em caso de emergência. É também utilizado para observar mudanças na segurança alimentar de populações alvo, e ajudar na avaliação do progresso obtido no cumprimento dos objectivos chave do PAM

Para simplificar a recolha de dados ao nível central dos países, são identificadas normalmente duas categorias estatísticas que incorporem os grupos mais vulneráveis, i.e., agricultores marginais e os sem terra.

Os sistemas VAM utilizam fontes primárias e secundárias de dados (e.g. diagnósticos rápidos, entrevistas com os informadores chave e workshops de painéis de peritos) para preencher falhas importantes nos dados. Para o assunto do género, o sistema VAM do PAM promove a recolha e análise de dados desagregados por sexo, a identificação de falhas baseadas no género ou disparidades e desenho de resultados gráficos que enfatizem as disparidades de género. Abordagens e técnicas sensíveis ao género são integradas nos diagnósticos rurais rápidos e na análise da avaliação de necessidades de emergência.

Um constrangimento comum na integração de uma perspectiva de género no exercício VAM do PAM está relacionado com a falta de desagregação por sexo em bases de dados secundárias. Os recursos limitados para recolha análise de dados primários de forma a avaliar correctamente as necessidades específicas dos agregados familiares visados (particularmente mulheres) são outro constrangimento.

É recomendado que o utilizador recolha os recenseamentos nacionais agrícolas mais actualizados, recenseamentos da população em geral e os inquéritos de amostras representativas periódicos (sobre a população, agricultura, segurança alimentar) de instituições relevantes a nível nacional. Deve ser extraído o maior número possível de informação diferenciada por género, a um nível de desagregação sub-nacional.

O principal objectivo da rede VAM do PAM é aumentar a eficácia do apoio do PAM, ao melhorar a compreensão das dinâmicas da segurança alimentar e a vulnerabilidade à insegurança alimentar. Fornece uma base informativa para o planeamento de eventualidades e avaliação das necessidades de emergência, e monitoriza as mudanças na segurança alimentar das populações visadas, ao transferir conhecimentos e desenvolvendo sistemas de planeamento e análise entre parceiros locais.



Exemplo de factores analisados nas missões VAM

As actividades da VAM são designadas para:

- ▶ Desenvolver produtos de informação focalizados ligados ao programa do PAM
- ▶ Definir e atingir os grupos mais vulneráveis e inseguros do ponto de vista alimentar
- ▶ Identificar riscos e constrangimentos para a segurança alimentar melhorada
- ▶ Criar um inventário e um mapa das capacidades de recursos dos parceiros
- ▶ Identificar aptidões indígenas usadas para combater a insegurança alimentar
- ▶ Delinear propósitos e objectivos dos programas do país

O sistema de informação global e aviso precoce da FAO (GIEWS)

O sistema de informação global e aviso precoce da FAO para a alimentação e agricultura (GIEWS) fornece informação correcta e actualizada aos legisladores e analistas em todos os aspectos da oferta e da procura alimentar. Produz boletins periódicos sobre mercados e produção de colheitas alimentares a um nível global e relatórios de situação numa base regional. O GIEWS reúne e analisa informação sobre produção global, stocks, trocas e apoio alimentar, preços de exportação e desenvolvimentos principais da troca do grão. Reage a situações de emergência ao enviar missões de Diagnóstico Rápido aos países afectados e emitindo relatórios de alerta especiais que são difundidos rapidamente pela comunidade internacional. As missões são muitas vezes realizadas no terreno em conjunto com o PAM.

Este sistema desenvolve também novas abordagens e tecnologias para o aviso precoce e torna-as disponíveis para os sistemas regionais e nacionais de aviso precoce. O GIEWS está ligado com atenção para a partilha de informação com governos, ONGs, outras agências das Nações Unidas, instituições de pesquisa, a imprensa internacional e elementos do sector privado.

Questões a Colocar - Informação

Lista de verificação das Fontes de Informação

<input type="checkbox"/> Publicações relevantes da FAOSTAT e FAO (ex. Relatório do Recenseamento Mundial Agrícola de 1990)	População agrícola. Nº de posses agrícolas. Empregabilidade das quintas. Nível de mecanização. Meios de rega. Dados diferenciados por sexo/classe/idade. Relação trabalhador de extensão/agricultor (estudo do género dos trabalhadores da exploração)
<input type="checkbox"/> Relatório Anual do Desenvolvimento Humano da UNDP	Compreensão sócio – económica, mortalidade, fertilidade, gravidez na adolescência, esperança de vida. Padrões migratórios diferenciados por género (tendências temporárias, sazonais e permanentes)
<input type="checkbox"/> Recenseamentos Populacionais e Agrícolas e anuários de estatística	
<input type="checkbox"/> Relatório estatístico anual da UNESCO	Taxas de habilitações literárias
<input type="checkbox"/> Departamento estatístico das Nações Unidas	População diferenciada por sexo. Mulheres ministras e membras do parlamento.
<input type="checkbox"/> Organizações Regionais (OAU, SADCC, ASEAN; I-ADB.)	
<input type="checkbox"/> Serviços especializados (VAM, FIVMS, GIEWS, EMPRESS, FEWS, Economist Intelligence e a CIA)	Vulnerabilidade, estado nutricional, alimentos ingeridos, hábitos dietéticos. Oferta e procura alimentar, pestes e doenças em animais e plantas, dinâmicas de mudança

Lista de verificação dos Agricultores marginais

Recursos Principais: Recenseamentos agrícolas e relatórios estatísticos agrícolas anuais

- | | |
|---|--|
| ▶ Dimensão da propriedade | ▶ Composição da propriedade por género, idade e tipo de relação/dependência com o empregador |
| ▶ Posse de gado por tipo e tamanho de rebanho | ▶ Participação de grupos de trabalho por género dos membros proprietários |
| ▶ Sexo dos proprietários, idade, educação, estado civil, estado legal no que diz respeito a terra possuída/cultivada/ | ▶ Ocupação primária por género dos membros proprietários |
| ▶ Estatuto do Regime de Propriedade | ▶ Ocupação secundária por género dos membros proprietários |
| ▶ Colheitas (temporárias ou permanentes) | ▶ Trabalhadores contratados por género |
| ▶ Dimensão do agregado familiar | |



Lista de Verificação dos Agregados Familiares Sem Terra

Fontes Principais: Recenseamentos populacionais e agrícolas, integração com o VAM, FIVIMS

- ▶ Dimensão do agregado familiar
- ▶ Tamanho das quintas, Áreas cultiváveis
- ▶ Estatuto do regime de propriedade
- ▶ Educação, estado civil, idade e sexo da chefia
- ▶ Composições das propriedades por género, idade e tipo de relação/dependência com a chefia
- ▶ Participação da mão-de-obra por género dos membros
- ▶ Ocupação primária por género dos membros
- ▶ Ocupação secundária por género dos membros
- ▶ Meios de Produção disponíveis
- ▶ Preferências de cultura
- ▶ Preferências de gado



Lista de verificação de agricultores em produção

Fontes Principais: Programa da FAO para o recenseamento mundial agrícola de 2000

- ▶ Propósito da produção
- ▶ Proprietários de terras e membros dos seus agregados familiares por idade, educação e estado civil
- ▶ Principais ocupações e tipo de trabalho (permanente, ocasional)
- ▶ Número e área das posses de terra e água, uso e aproveitamento das terras, área anual de terra limpa desobstruída pela mudança de cultivo
- ▶ Principais colheitas temporárias
- ▶ Outras colheitas temporárias
- ▶ Principais colheitas permanentes
- ▶ Outras colheitas permanentes
- ▶ Número e área de árvores florestais
- ▶ Dimensões dos agregados familiares dos proprietários
- ▶ Proprietários de terras e membros dos seus agregados familiares activos economicamente por idade
- ▶ Posses por número de trabalhadores permanentes (membros dos agregados familiares do proprietário e trabalhadores contratados)
- ▶ Uso de variedades altamente produtivas
- ▶ Uso de fertilizantes e pesticidas
- ▶ Números de cada tipo de gado
- ▶ Propósito de cada tipo de gado
- ▶ Actividades piscatórias
- ▶ Tipo de instalações de aquacultura
- ▶ Número de máquinas de produção possuídas por fornecedor
- ▶ Uso de outras máquinas agrícolas por fornecedor
- ▶ Construções e outras estruturas (uso de edifícios não residenciais por regime de propriedade, área e volume dos edifícios não residenciais por propósito)



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise **S**ocio-**E**conómica e de **G**énero



OBJECTIVOS

- ▼ Proporcionar uma visão geral das parcerias possíveis, e a identificação participativa das partes interessadas na ajuda de emergência.

- 📖 Ver: Ferramentas ASEG
- 📍 Ligações a Módulos: Recursos Humanos, Definição de Alvos e Aquisição

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Programação da assistência consolidada, dinâmicas de grupo, construção de instituições, análise e mapeamento da parceria. Controlo total da qualidade.

PARCERIAS E PARTICIPAÇÃO

Análise e mapeamento de parcerias

A eficácia das operações de emergência depende bastante de vários factores relacionados com parcerias. A identificação dos parceiros vai depender do tipo de desastre, o cenário na emergência e a fase de intervenção.

A análise e mapeamento de parcerias é fundamental para desenvolver as qualidades de equipa, e representa o critério físico para a identificação e selecção de parcerias, ao nível do terreno e da sede, de acordo com as suas capacidades e mandatos.

É importante: (1) Verificar quem pode estar envolvido na operação de emergência; (2) Identificar se as estruturas governamentais disponíveis (ex. clínicas de saúde e escolas) ou instituições para o desenvolvimento (e.g. projectos de ajuda alimentar e ONGs) podem ser reforçados e utilizados para uma resposta de emergência ou se devem ser empreendidas soluções alternativas; (3) Contactar os parceiros a todos os níveis, da sede às áreas de operação no terreno; (4) Criar relações de confiança mútua e (5) Estabelecer um calendário para as diferentes fases e tarefas dos vários parceiros.



Um dos mais importantes efeitos das intervenções de auxílio pode ser a sua contribuição para a criação de instituições. O reforço das estruturas locais fornece as bases para o desenvolvimento de estruturas democráticas. É desejável avaliar e sistematizar a capacidade das instituições locais para proporcionar recursos técnicos sólidos, controlar equipamento e supervisionar o trabalho dos trabalhadores participantes. Deve compreender-se também, a natureza dos mercados locais e infra-estruturas de transporte e a sua capacidade para responder eficazmente à mudança dos padrões de oferta e procura durante o período de crise.



Diferentes parceiros em operações de emergência

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Outras divisões técnicas das Nações Unidas | <input type="checkbox"/> ONGs locais |
| <input type="checkbox"/> Outras agências das Nações Unidas | <input type="checkbox"/> ONGs internacionais |
| <input type="checkbox"/> Corpos governamentais | <input type="checkbox"/> Agências inter – governamentais |
| <input type="checkbox"/> Autoridades locais | <input type="checkbox"/> Agências Bilaterais |

Uma ferramenta ASEG útil para aprender mais acerca dos grupos locais e instituições, e as suas ligações com organizações e agências externas é o Diagrama de Venn, das Partes Interessadas, que pode também ajudar a criar ligações à rede.

Implementação da ASEG

A análise sócio-económica e de género é importante para compreender o impacto destrutivo das emergências nas infra – estruturas sociais, económicas e políticas da economia. A ASEG é importante também na ligação das respostas a necessidades de emergência e na criação de raízes para um desenvolvimento sustentável.

As questões multidisciplinares entre sectores cobertas pela ASEG requerem a agregação visível dos esforços das agências humanitárias, e a integração das suas capacidades complementares. Devem ser promovidas dinâmicas de grupo entre agências para a execução da ASEG em emergências, particularmente no diálogo e harmonização de estratégias de resposta humanitária, para obter melhores resultados.

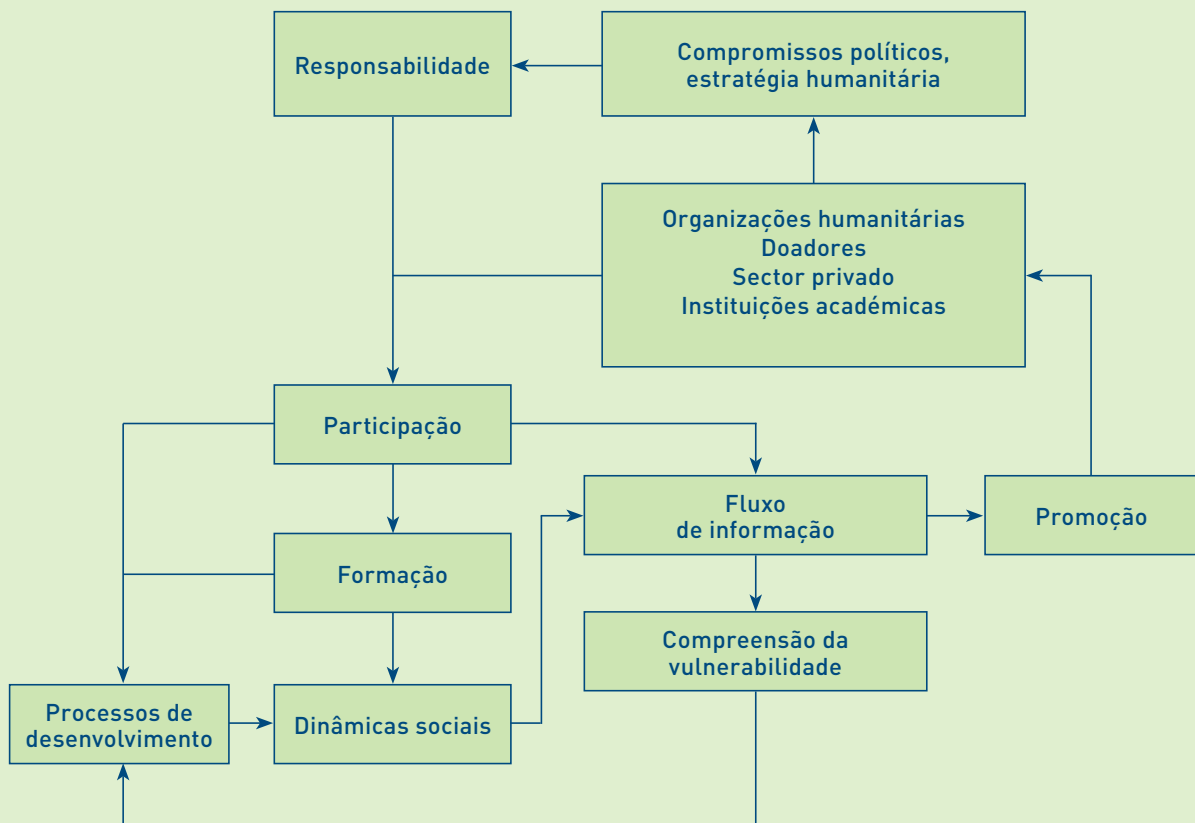
As questões sócio-económicas e de género precisam de ser destacadas durante o diagnóstico e planeamento dentro da programação de assistência comum, de forma a melhorar a eficácia e eficiência da assistência humanitária, i.e. o impacto na população afectada.

A OCHA realiza um papel importante, incluindo aspectos operacionais e de execução, e.g. coordenação e consolidação da programação de assistência comum e as formas de pensar entre agências.

É necessária uma estrutura conceptual para a execução da ASEG. Deve reflectir as estratégias dos doadores e as forças comparativas, necessidades relativas, meios e capacidades dos operacionais no terreno. É necessária uma agenda para a sensibilização e formação prática dos gestores e pessoal da agência, particularmente aos níveis da programação e execução. Devem ser estabelecidos compromissos e responsabilidades concretas com sistemas de monitorização e avaliação, ao mais alto nível das equipas nacionais e parcerias, (Coordenadores Humanitários, Chefias das Agências).

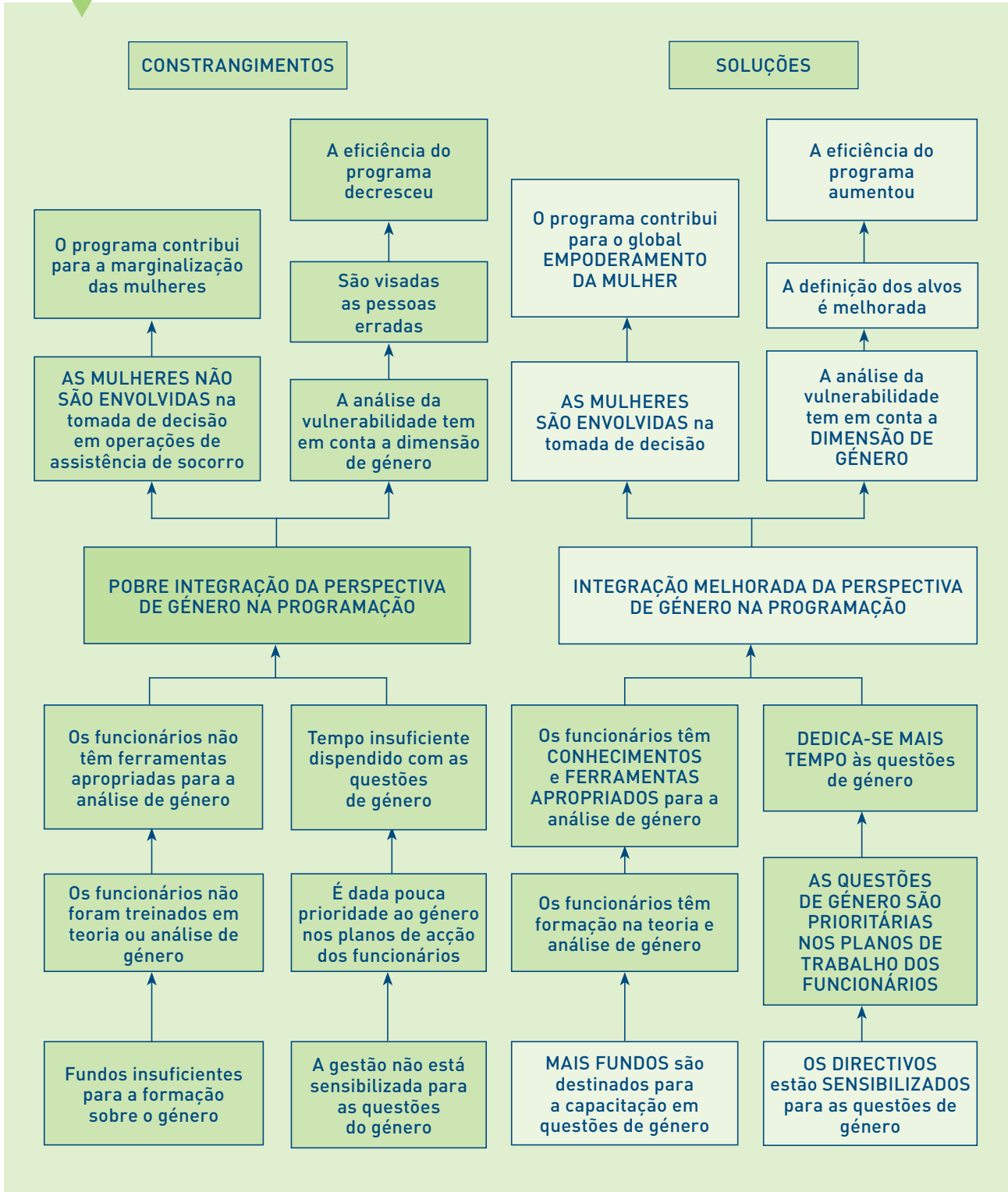
O Processo do Apelo Consolidado é um instrumento estratégico de colaboração, visto muitas vezes como uma ferramenta de marketing empresarial que representa a imagem e o mandato das Nações Unidas. O Processo do Apelo Consolidado é contínuo e deveria incluir, preferencialmente, parceiros governamentais e ONGs. As ligações com os mecanismos de suporte (e.g. avaliações nacionais comuns) devem ser reforçadas. Os apelos consolidados não devem ser catálogos sazonais de projectos não relacionados entre si.

Esquema da Gestão para a Qualidade Total (TQM) para a Integração de Agências Humanitárias em parcerias ASEG multidisciplinares



Os mecanismos de colaboração e interacção entre agências correntes são complexos. A colaboração entre agências tende a ser forte a níveis operacionais locais, particularmente onde várias agências intervêm em sectores comuns. Contudo as dinâmicas entre agências tendem a ser menos eficientes ao nível do planeamento. Mecanismos de cooperação bilateral e estratégias individuais entre as agências tendem a ser mais fortes do que uma entidade colectiva inter-agências. É importante a orientação dada pelas sedes das agências.

Constrangimentos e Soluções para a integração das questões de género na programação de emergência (exemplo)



Questões a Colocar – Parcerias



Análise de parcerias e lista de verificação de planeamento

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Localizações e mandatos | <input type="checkbox"/> Recursos e meios sustentáveis |
| <input type="checkbox"/> Tipo | <input type="checkbox"/> Capacidade dos funcionários e vantagem comparativa |
| <input type="checkbox"/> Acordos ad-hoc e existentes | <input type="checkbox"/> Capacidade de resposta rápida |
| <input type="checkbox"/> Áreas e fase de intervenção | <input type="checkbox"/> Raízes locais |
| <input type="checkbox"/> Consciencialização e auditoria de género | |



Lista de verificação das responsabilidades das equipas nucleares inter-agências comuns aos países

- Sensibilizar a população para os riscos corridos por várias partes interessadas e princípios humanitários
- Fortalecer o sentido de posse inter-agências da ASEG
- Proporcionar liderança clara a todos os níveis (sede e equipas de países)
- Harmonizar a agenda e o conteúdo da formação e sensibilização ASEG realizado pelas agências
- Mobilizar esforços e atenções da comunidade internacional
- Verificar os mecanismos inter-agenciais existentes dirigidos a assuntos transversais ao nível nacional, e assistir na integração e harmonização das actividades ASEG na concepção, gestão e implementação de programas.
- Aceder ao conhecimento e informação disponível entre as agências e outros operadores no terreno, e utilizar essa informação através da disseminação entre agências, parceiros e o sector privado
- Apoiar a compilação e análise da informação existente
- Apoiar processos de colecta de informação para preencher as falhas de informação
- Apoiar sistemas de partilha de informação humanitária
- Facilitar a partilha de conhecimentos, i.e. partilha de experiências de trabalho e demonstrar sucesso passado e presente
- Integrar informação no planeamento e programação consolidadas inter-agências



Lista de verificação dos Informadores chave

- ▶ Como podemos usar o conhecimento local?
- ▶ As mulheres ou homens desenvolveram redes informais ou organizações formais que possam ser apoiadas? Estas associações desempenham um papel importante no apoio a esforços para articular as suas necessidades e mobilizar mudanças.
- ▶ Quem participa em comissões e organizações de tomada de decisões? Quem participa na execução e identificação de programas? A participação das mulheres em comissões e outras estruturas é frequentemente inibida devido a restrições culturais, carga horária preenchida e, por vezes, resistência por parte dos homens?
- ▶ Quem deve escolher os alvos ao nível dos agregados familiares? Agentes locais? ONGs parceiras? Funcionários do ministério? Funcionários do projecto? Que medidas de suporte ou organizações diferentes são necessárias?

Identifique Informadores-chave nas seguintes categorias

Fora da comunidade

- Técnicos e responsáveis chave do governo a nível central e periférico
- Operadores de auxílio de agências das Nações Unidas
- Funcionários e gestores de ONGs nacionais e internacionais
- Outras organizações humanitárias relevantes

Dentro da comunidade

- Associações comunitárias locais
- Chefes tradicionais
- Líderes e anciões comunitários
- Homens e mulheres na área de intervenção

- ▶ Que informação devemos recolher e como?

Identifique informadores chave para os seguintes papéis:

- Compreensão do historial da população (e.g. refugiados, desalojados)
- Identificar as principais necessidades da população
- Ajudar/tornarem-se “facilitadores”
- Identificar aspectos sócio-económicos relacionados com a estrutura dos diferentes grupos populacionais
- Identificar estratégias de enfrentamento e organização transitória
- Estimar o conhecimento dos beneficiários e informadores chave?



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



OBJECTIVOS

- ▼ Explicar como integrar a perspectiva do género na gestão de recursos humanos e no delineamento de termos de referências para operações de emergência

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Gestão de recursos humanos, facilitadores e informadores chave, Qualificações, Operações de auxílio, avaliação da situação e necessidades, processos de selecção de alvos, termos de referência.

RECURSOS HUMANOS

As lições obtidas pelas respostas a emergências revelam que as intervenções programadas e as estratégias de salvamento de vidas resultam, mais eficientemente e atempadamente, quando existe uma compreensão real das diferentes necessidades, interesses, vulnerabilidades, capacidades e estratégias de enfrentamento, de homens e mulheres.

Termos de Referência sensíveis ao género

Os recursos humanos devem ser considerados bens importantes para o planeamento e operações de reabilitação e recuperação. O seu planeamento e gestão dizem respeito aos operadores de emergência a todos os níveis, bem como a outros beneficiários e partes interessadas.

A capacidade, local e internacional, para a integração da perspectiva do género, é essencial na execução de qualquer operação de emergência, particularmente com vista a conseguir intervenções sustentáveis. A este respeito, uma série de acções pode ser necessária para fortalecer as potencialidades dos participantes e outras partes interessadas envolvidas nos processos de execução de projectos.

Os operadores de emergência devem ser qualificados e, subsequentemente, responsáveis pelo nível de sensibilidade ao género conduzido nas suas operações. Consequentemente a equidade do género deve ser considerada explicitamente na definição de Termos de Referência e devem ser incorporadas análises sócio-económicas sectoriais.

Identificação de informadores e facilitadores chave

Para iniciar o processo participativo de escolha de alvos os informadores chave devem ser identificados durante a fase de avaliação da situação e das necessidades da emergência.

A Representatividade apropriada de género é fundamental ao identificar os informadores chave. É importante garantir que as mulheres estejam igualmente representadas entre os informadores – chave, e considerar que as estruturas de género estão em transição e são herdadas de padrões pré – desastre. As mulheres desempenham, frequentemente, um papel importante como portadoras do conhecimento das estruturas comunitárias. Devem identificar-se mulheres informadoras altamente qualificadas, com conhecimento de diferenciadas organizações sócio – económicas e de dinâmicas tendenciais.

Informadores chave da fase de avaliação do impacto tornam-se, muitas vezes, os facilitadores chave durante a fase de operações. Devem ser identificados e seleccionados tendo em conta a sua capacidade actual para chegar e assistir a população vulnerável.

Análise da situação e avaliação das necessidades

Deve-se ir de encontro às necessidades identificadas pelos contributos de um programa de um programa de auxílio proposto à comunidade doadora. As áreas de intervenção e as pessoas mais afectadas devem ser identificadas (desagregadas por sexo).

A informação de base separada por sexo deve ser reunida a partir de diferentes fontes e bases de dados existentes a nível do país e do terreno. A informação obtida das instituições do país e das bases de dados das agências de ajuda, deve ser revista em termos da análise sócio-económica e de género. Para emergências complexas, a informação deve ser analisada com informadores chave no novo contexto, tendo em conta as tendências de mudança nas estruturas existentes.

Esta informação representa uma referência para que os operadores de emergência possam avaliar e identificar os diversos impactos em homens e mulheres, para serem averiguados com ferramentas participativas, num contexto geral e local.

As necessidades de auxílio imediato dos mais vulneráveis afectados por um desastre, analisadas por sexo, devem ser avaliadas com um processo participativo de forma a repor a segurança alimentar mínima e um nível de vida aceitável.

Os documentos do projecto devem cobrir as necessidades identificadas para a intervenção e a informação de base sobre a área em questão. Devem incluir uma justificação, uma descrição racional da operação (localização e número de beneficiários masculinos e femininos), as modalidades de estratégias de execução (incluindo formas de distribuição), especificações técnicas dos pacotes de auxílio e custos estimados da operação.

Operações de ajuda

O processo de separação e selecção da área e dos beneficiários, é realizado no início das operações de auxílio, baseando-se nos resultados da fase de avaliação do impacto. Isto requer a construção de um sistema informativo adicional para identificar os beneficiários individuais, com a máxima participação das partes interessadas.

Para a execução, as ONGs nacionais com um mandato de “compromisso com as mulheres” e as associações femininas a nível operacional devem ser, preferencialmente, seleccionadas para parceiras para visar as explorações dirigidas por mulheres. A estimativa final do número de beneficiários visados e a sua localização vai basear-se no mapeamento da vulnerabilidade e acordado com os operadores e parceiros de execução.

Para seguir uma perspectiva de género na selecção administrativa, deve chegar-se a acordos adequados com os administradores de auxílio, baseando-se na validade e fiabilidade dos resultados do mapeamento da vulnerabilidade levado a cabo durante a avaliação das necessidades.

Deveria ser construída uma matriz que combine toda a informação recolhida (incluindo pacotes de auxílio recomendados). Isto deve definir a quantidade de bens e serviços a providenciar ao grupo visado, de forma a atingir o impacto desejado das actividades do projecto. O resultado deste processo vai ser usado para a preparação dos planos de distribuição e divulgação. Devem ser seleccionadas ferramentas apropriadas aos mecanismos administrativos, comunitários ou individuais, para garantir que apenas aqueles que realmente preenchem os critérios recebem os benefícios.

No caso de um procedimento de selecção de uma comunidade, a perspectiva de género na distribuição de ajuda vai depender do nível de organização comunitária e deve ser criteriosamente avaliada antes desta opção.

Uma abordagem de focada no indivíduo implica a escolha de um pacote de ajuda que apenas a população visada pretende (incluindo o custo que apenas o beneficiário visado está disposto a pagar). Na selecção de explorações dirigidas por mulheres, devem ser tidos em conta os resultados das análises aos meios de subsistência e aos sistemas de cultivo, para perceber a eficácia e aplicabilidade de tal procedimento. Deve ser considerada a carga de trabalho das mulheres, e as relações existentes com o seu estado real de saúde e nutrição.

Deve apurar-se até que ponto é que as intervenções realmente cobrem todos aqueles que estão a passar por um caso excepcional e agudo de insegurança alimentar. Deve avaliar-se também o prazo e a duração de formas sustentadas de construção, reabilitação e recuperação. O número de beneficiários actuais deve ser monitorizado e comparado com os valores definidos estipulados na formulação do projecto.



Qualificações (Responsáveis de Projecto e Consultores Internacionais)

- Formação universitária em desenvolvimento rural, agronomia ou sociologia rural com experiência, em questões de mulheres no desenvolvimento, e assuntos de género.
- Conhecimento excelente e experiência prática na aplicação e formação da ARP, bem como larga experiência de trabalho no campo da participação comunitária na Região
- Conhecimento e experiência prática em questões de género, possivelmente em situações de emergência
- Conhecimento dos idiomas falados no local seria vantajoso



Termos de referência – Especialistas em Programas de Ajuda de Emergência

Avaliação das necessidades, selecção e formulação do projecto

- Participar na avaliação do sector rural, utilizando uma abordagem de género de forma a estabelecer um perfil das necessidades e preocupações do pequeno – agricultor, particularmente explorações dirigidas por mulheres, para atingir objectivos a curto e longo prazo (i.e. criação de oportunidades geradoras de rendimentos)
- Auxiliar na identificação de grupos-alvo de agricultores no sector rural, utilizando a análise das partes interessadas (Programa ASEG)
- Avaliar o “protocolo de intervenção” de género no caso de uma nova emergência
- Colaborar na definição de uma política de desenvolvimento rural coerente, através de uma abordagem participativa e de género
- Garantir a incorporação de uma abordagem de género nos sistemas informáticos, para que as necessidades de homens e mulheres sejam adequadamente levadas em consideração na disseminação da informação
- Rever e actualizar informação e material de formação para incorporar uma perspectiva de género
- Auxiliar beneficiários homens e mulheres a serem responsáveis pelos seus posicionamentos económicos, sociais e culturais



Termos de referência – Especialistas em Desenvolvimento Rural Participativo: Grupos de Mulheres

Reabilitação de Grupos de Mulheres:

- Conduzir, em colaboração com o coordenador nacional, uma avaliação de necessidades e objectivos baseados na ARP, entre grupos de mulheres, utilizando uma abordagem de género. Estabelecer um perfil das necessidades dos agricultores para atingir objectivos a curto prazo, os planos para homens e mulheres os alcançarem, e as necessidades de apoio externo para superar restrições institucionais e económicas a nível local
- Ponderar opções para melhorar o acesso das mulheres a informação actualizada e rever os módulos de formação existentes para apoiar grupos de mulheres para revitalizar as suas actividades no contexto do seu ambiente social, cultural e económico
- Realizar um relatório final destacando as realizações, os objectivos e necessidades dos beneficiários e recomendações para as actividades de acompanhamento do projecto.



Termos de referência – Coordenador de emergência

Coordenação do Programa:

- Organizar em cooperação com outras agências internacionais, uma workshop de formação sobre análises sócioeconómicas e de género em operações de emergência para funcionários relevantes dos governos locais, ONGs e outras partes interessadas.
- Organizar workshops de formação com representação masculina e feminina adequada (incluindo grupos de mulheres), para apresentar e avaliar várias opções e abordagens potenciais, que podem contribuir para a transição de uma situação de ajuda de emergência para um processo de desenvolvimento rural sustentável. Devem enfatizar-se estratégias como o acesso a recursos produtivos, serviços agrícolas (extensão e formação), poupanças e microcréditos de grupos, o estabelecimento de fundos de risco descentralizados, processos agrícolas, e gestão sustentável dos recursos naturais, bem como a criação de novos grupos de mulheres.
- Rever o projecto e estratégias de abordagem propostos para qualquer fase de acompanhamento que incorporem uma abordagem de género, baseando-se nos ensinamentos e descobertas no terreno.
- Realizar um relatório final destacando os objectivos alcançados, objectivos de assistência, necessidades dos beneficiários, e recomendações para actividades de acompanhamento.

Questões a Colocar - Recursos Humanos



Lista de eficiência de género

- ▶ Em que circunstâncias interessa se os funcionários do projecto são homens ou mulheres?
- ▶ Podem homens e mulheres realizar o trabalho igualmente bem? Existe, na área, discriminação de género? São precisos funcionários do projecto de um sexo particular para contactar separadamente homens e mulheres do local?
- ▶ Quais as implicações de realizar reuniões num espaço público?
- ▶ Os distribuidores assediam algum dos sexos (e.g. assédio sexual)?
- ▶ São cobrados favores, sexuais ou outros, para a obtenção de bens de ajuda? Os primeiros? Ambos? Qual a natureza dos favores?
- ▶ Podem os membros locais de ambos os sexos (tais como membros das comissões) participar em workshops de formação à noite, fora da localidade? Se não, quais é que não podem e porquê?
- ▶ É culturalmente aceite, para os líderes locais ou funcionários do projecto de ambos os sexos, andar de bicicleta? De mota? Podem, homens e mulheres, andar num veículo com um membro do sexo oposto, na ausência do seu parceiro, e sem qualquer outra pessoa do mesmo sexo presente? Se não, quais as mínimas condições consideradas aceitáveis?

ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise **S**ocio-**E**conómica e de **G**énero



OBJECTIVOS

- ▼ Dar uma visão global do Processo de Avaliação das Necessidades e dos instrumentos ASEG que podem ser utilizados numa avaliação de necessidades participativa e sensível ao género

- 📖 Ver: Princípios Orientadores e Instrumentos ASEG
- 📖 Ver: Compromissos do PAM para com as mulheres
- 📖 Ver: Livros Técnicos da FAO para Actividades de Emergência
- 🎯 Ligações aos Módulos: Selecção de Alvos e Aquisição e Logística
- 📖 Ver: PAM/UNHCR MOU (definir responsabilidades e acordos de cooperação)

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Acesso a recursos e inputs, necessidades agrícolas e de ajuda, listas de verificação, missões de avaliação de colheitas e reservas alimentares (CFSAM), Missões conjuntas de avaliação nutricional e alimentar (JFNAM), Folha de equilíbrio alimentar nacional, Avaliação das Necessidades, falhas nutricionais.

AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES

Visão global do planeamento de operações de emergência

Após um desastre ou emergência, deve avaliar-se as necessidades mais urgentes dos homens, mulheres e crianças a viver nas zonas mais afectadas. Estas necessidades vão ser as bases para o delineamento de um programa de ajuda. Durante esta fase **são identificados os beneficiários e as áreas de intervenção**. Uma avaliação mais profunda das necessidades individuais ou de grupos dos beneficiários registados é feita com o **decorrer das operações de ajuda**.

Avaliação de Necessidades

A avaliação de necessidades é um processo de compreensão das necessidades de ajuda imediatas, dos homens, mulheres e crianças mais vulneráveis e desfavorecidos, de forma a repor o seu estado alimentar e meios de subsistência, após um desastre.

Na fase de reconstrução, é importante que os planeadores do projecto tenham acesso à correcta composição das explorações (% de explorações dirigidas por mulheres ou órfãos na população total) e capacidade para o trabalho (redução da capacidade de trabalho na família devido a incapacidade, morte e velhice).

A integração da análise de género em todos os elementos do processo de avaliação é essencial para a compreensão das necessidades específicas de cada segmento da população. Isto é necessário para atingir os objectivos globais e específicos, tais como, a distribuição justa e equivalente de ajuda, e garantir a segurança alimentar e a recuperação da produção agrícola. A análise do impacto da crise nas comunidades começa com uma compreensão da vulnerabilidade e mecanismos de enfrentamento.

As explorações dirigidas por mulheres nas áreas rurais são, muitas vezes, o grupo populacional mais desfavorecido económica e politicamente. A informação sobre estas explorações deve ser correlacionada com os indicadores de bem-estar (e.g. mortalidade materna, fertilidade, taxas de gravidez na adolescência, níveis de alfabetização, e taxas de emprego) de forma a compreender a sua capacidade produtiva e a sua capacidade de garantir a alimentação dos seus dependentes.

Principais objectivos da avaliação de necessidades

- Determinar as necessidades, especialmente dos homens, mulheres e crianças mais marginalizados, numa sociedade afectada por um desastre
- Estabelecer prioridades de acção, focando primeiro as necessidades dos mais vulneráveis
- Fornecer dados para o planeamento do programa, incluindo dados desagregados por sexo e idade
- Determinar o impacto antecipado do programa nos mais vulneráveis



Factores de Vulnerabilidade

Vários factores influenciam a vulnerabilidade no abastecimento/acesso alimentar de uma pessoa ou exploração durante uma situação de crise:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Perda da própria produção e reservas alimentares | <input type="checkbox"/> Perda de bens negociáveis e/ou dos rendimentos |
| <input type="checkbox"/> Acesso aos alimentos economicamente mais difícil devido ao aumento dos preços | <input type="checkbox"/> Falha dos mecanismos e sistemas tradicionais de apoio e enfrentamento |

Avaliar necessidades de assistência alimentar

As avaliações de necessidades do PAM são, muitas vezes, conduzidas em cooperação com as Missões de Avaliação de Colheitas e Reservas Alimentares (CFSAM) da FAO, e com as Missões Conjuntas de Avaliação Nutricional e Alimentar (JFNAM) da UNHCR.

O foco das missões de avaliação conjuntas da FAO/PAM é avaliar a situação das reservas alimentares durante e após uma emergência, e determinar a necessidade de assistência alimentar internacional.

Estas missões são montadas pela GIEWS na FAO e pela VAM no PAM e baseiam-se em indicações fornecidas pela rede global de informação e aviso precoce da FAO. São lançadas regularmente missões para os países e regiões mais inseguros.

As agências concordam com as modalidades de assistência, composição do cesto de comida, dimensão da ração, duração da assistência, e bens não-alimentares que podem ter impacto no estado nutricional dos beneficiários. Uma vez que a maioria da população refugiada é composta por mulheres e crianças, é tida consideração especial por estes grupos vulneráveis.

A energia mínima necessária, per capita, aprovada é de 2100 kilocalorias. A situação alimentar e nutricional dos refugiados deve ser revista, pelo menos, de 12 em 12 meses.

As avaliações de necessidades do PAM são levadas a cabo quando é requerida informação urgente acerca das possíveis necessidades alimentares, particularmente quando a importância e complexidade das operações excede as possibilidades de uma CFSAM ou JFNAM. Muitas vezes, as avaliações do PAM são também parte de um exercício de revisão de gestão/gerência em operações de ajuda prolongadas, quando é necessário uma melhor compreensão de um impacto melhorado do PAM.

O PAM intervém quando o número de refugiados excede as 5000 pessoas. O PAM é responsável por determinar se e quanta ajuda alimentar é precisa para toda ou para uma parte da população refugiada. Os bens alimentares necessários avaliados (em termos de produtos e quantidades) são cereais (em forma de grão ou farinha), óleos e gorduras consumíveis, fontes de proteína, alimentos misturados (como a mistura de milho e soja), sal e açúcar, e biscoitos energéticos. No caso de uma provisão em grão, a disponibilidade de recursos e instalações para moer devem também ser avaliados.

As CFSAMs são normalmente planeadas para ficar no país até ao fim da principal época de colheita, quando a produção pode ser estimada de uma forma fiável. Assim, a situação de oferta e procura alimentar no mercado do ano seguinte é analisada a níveis nacionais e sub-nacionais, com o objectivo de estimar os défices alimentares e a ajuda necessária para os combater. Estes dois objectivos são abordados separadamente para propósitos de apreciação.



Papéis Complementares da CFSAM

FAO

- Estimativa do nível de utilização e capacidades das reservas alimentares nacionais e subnacionais
- Expectativas e colheita
- Capacidades nacionais para superar falhas na distribuição alimentar
- Consumo, nacional e per capita, de produtos alimentares básicos
- Folha do equilíbrio alimentar global

PAM

- Apoio logístico e estimativa das necessidades alimentares de emergência da população vulnerável
- Níveis de défice e acesso alimentar das explorações
- Papel da ajuda alimentar e determinação do cesto de alimentos
- Quantidade de alimentos a ser fornecida a nível das explorações, prazos e duração da ajuda
- Estratégia de intervenção e métodos de selecção



Critérios da folha de balanço alimentar nacional

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Produção alimentar doméstica (principais produtos) | <input type="checkbox"/> Trocas comerciais externas |
| <input type="checkbox"/> Abertura e fecho de stocks | <input type="checkbox"/> Necessidades da assistência alimentar importada |
| <input type="checkbox"/> Utilização doméstica e per capita | <input type="checkbox"/> Pesquisa de transacções triangulares e obtenção local de financiamento |
| <input type="checkbox"/> Impacto nos sistemas alimentares locais, nos comportamentos de enfrentamento e no estado dos recursos das instituições locais | <input type="checkbox"/> Taxas de fornecimento de ração |
| <input type="checkbox"/> População afectada e os mais vulneráveis | <input type="checkbox"/> Duração do programa |
| <input type="checkbox"/> Segurança alimentar destes vários grupos | <input type="checkbox"/> Aspectos logísticos |
| <input type="checkbox"/> Populações-alvo para assistência alimentar de emergência | <input type="checkbox"/> Mecanismos de distribuição |


Actividades e Critérios da Missão JFNAM

	UNHCR	PAM
<input type="checkbox"/> Estado sócio-económico e nutricional dos beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação do estado nutricional ● Registo de refugiados ● Alimentação selectiva 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimativa das necessidades de alimentos e destinatários ● Liderança ● Logística
<input type="checkbox"/> Práticas culturais e impacto nas mulheres		
<input type="checkbox"/> Disponibilidade geral de alimentos		
<input type="checkbox"/> Condições do mercado na região e interações possíveis	<p>Produtos alimentares:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Comida fresca local ▶ Especiarias ▶ Chá ▶ Leite em pó/terapêutico 	<p>Produtos alimentares:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Cereais ▶ Óleos e gorduras consumíveis ▶ Fontes de proteínas ▶ Alimentos misturados (como mistura de milho e soja) ▶ Sal e açúcar ▶ Biscoitos energéticos
<input type="checkbox"/> Expectativas de auto – confiança		
<input type="checkbox"/> Segurança alimentar da população local		
<input type="checkbox"/> Disponibilidade de combustível para cozinhar e o impacto da utilização desses combustíveis		

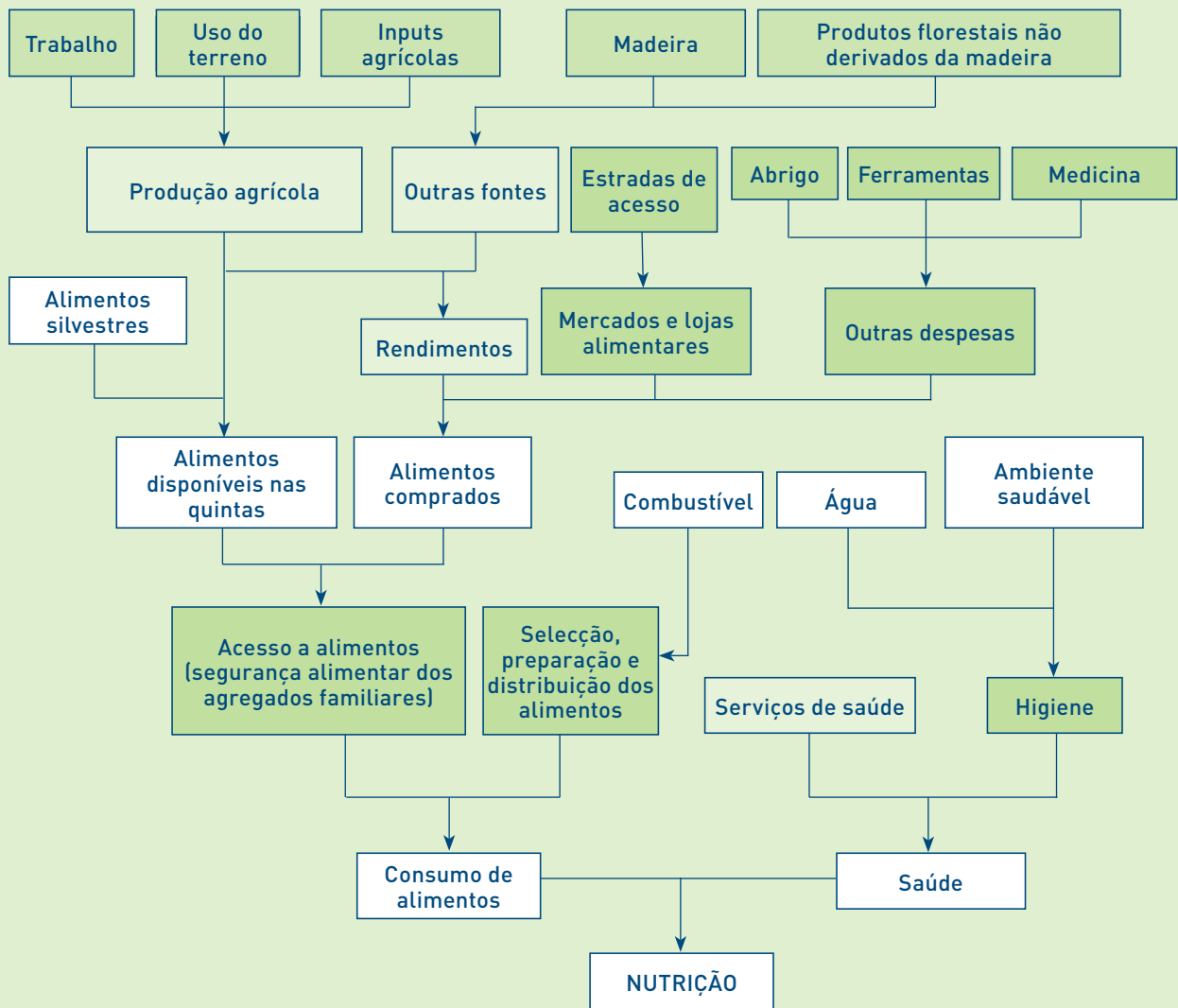
Avaliar Necessidades de Segurança Alimentar a Nível das explorações

Os dados estatísticos recolhidos a nível nacional e sub-nacional, de fontes responsáveis de agências de ajuda e sistemas VAM, precisam, em muitos casos, de ser integrados com dados qualitativos de forma a reunir informação diferenciada por género. Isto é necessário para ajustar a intervenção de emergência às necessidades específicas de homens e mulheres.

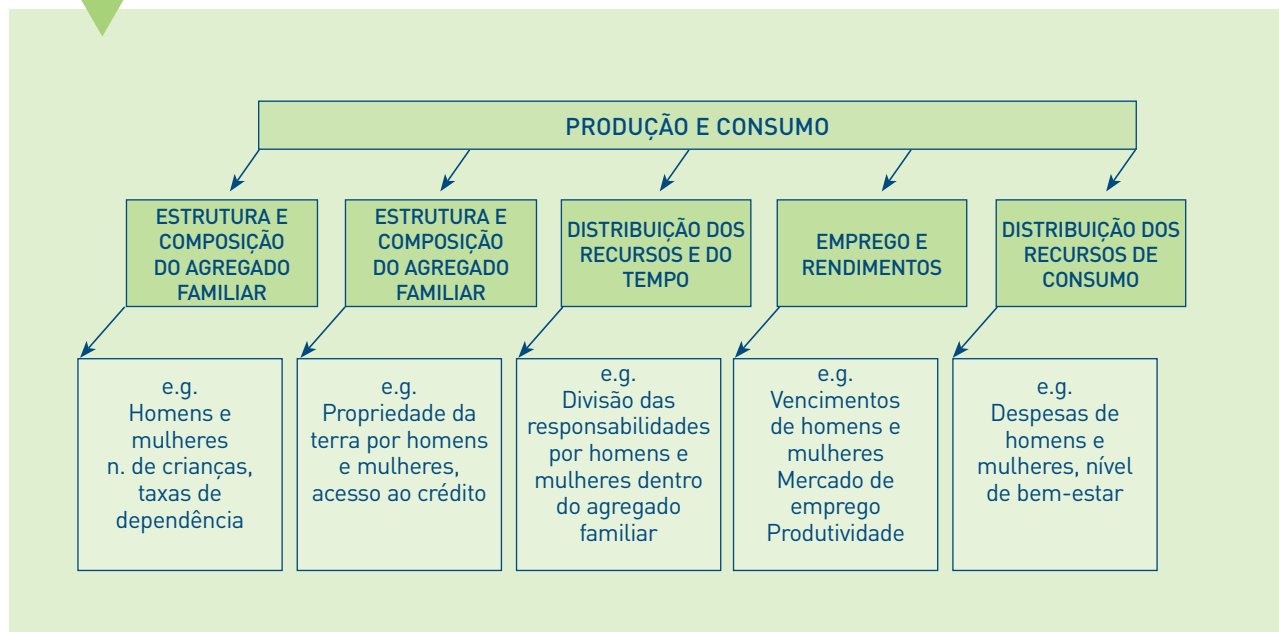
Em termos gerais, a assistência de emergência é desenhada para suprir o buraco entre os requisitos mínimos de consumo das explorações e os recursos disponíveis para as explorações afectadas, durante uma crise.



Ligações entre os factores de segurança alimentar e nutrição dos agregados familiares



Factores internos do agregado familiar



As necessidades alimentares mínimas são aquelas que não podem ser nem produzidas nem adquiridas por outros meios, reservas alimentares ou recolha de alimentos selvagens. As necessidades podem ainda ser limitadas no tempo requerendo a cobertura do défice até que seja novamente possível atingir uma quantidade mínima. Deve ser também considerada a necessidade de vender quantidades significativas de alimentos produzidos, de forma a cobrir outras despesas essenciais tal como cuidados de saúde, estudos, combustível, lenha, e sabão.

Avaliação dos défices nutricionais

Este tipo de avaliação pode ser dividido em duas categorias relacionadas:

a) **Emagrecimento** é o principal tipo de falta de crescimento associado à malnutrição proteica entre as crianças. São facilmente identificáveis crianças com malnutrição grave. A malnutrição ligeira ou moderada é mais difícil de detectar pela observação visual. Práticas culturais podem favorecer um grupo em relação aos outros. Enquanto que as avaliações nutricionais visam as crianças, adultos vulneráveis, como os idosos (que podem ser um grupo bastante vulnerável e afectado), são frequentemente desprezados.

b) Os **factores causais** são mais complexos. A avaliação requer um conhecimento das interações e relações das práticas das preocupações com o acesso ao alimento, serviços de saúde e o ambiente. Conflitos armados e o desalojamento têm efeitos profundos nestes factores. Uma perspectiva de género no processo de avaliação vai ajudar a determinar as causas e os factores que afectam todos os níveis e sectores da comunidade e das explorações.

Avaliação das necessidades de apoio agrícola

As missões de avaliação preocupam-se com factores que afectam as actividades agrícolas durante a época que se segue ao desastre ou, numa base de continuidade com a ajuda prestada e as situações de recuperação.

São identificados: os tipos de assistência prioritários necessários para eliminar restrições na produção resultantes do desastre para cada grupo afectado, o número de explorações beneficiárias visadas, e a quantidade de cada tipo de assistência necessária por grupo.

Assuntos relacionados com o género a nível do terreno, a nível intermédio e a nível macro

As intervenções de emergência para a distribuição de recursos básicos, devem basear-se numa análise de sistemas de produção agrícola e numa perspectiva de género. Procura fortalecer-se a participação de homens e mulheres, na realização de diagnósticos de intervenções de emergência, e consciencializar as comunidades do papel das mulheres nas unidades de produção agrícola. Isto vai contribuir para uma futura difusão do reconhecimento da contribuição das mulheres na economia rural, e encorajar mudanças de atitude entre homens e mulheres.

Ao definir os tipos de assistência prioritários, é essencial comparar cuidadosamente as necessidades identificadas com o tipo de produtos a ser fornecidos, e a possibilidade de fundos (locais e internacionais). Os recursos nem sempre estão disponíveis para ir de encontro às necessidades dos que foram afectados. É necessária uma correcta priorização baseada nos resultados dos processos da ARP, é necessária para concentrar os meios de produção suficientes e necessários para uma recuperação a curto prazo dos meios de subsistência e produção alimentar da população mais carenciada.

Devem ser delineadas, de forma participativa, intervenções de emergência para a distribuição de recursos básicos, baseadas numa análise dos sistemas de produção agrícola, numa perspectiva de género. Para tal é necessário fortalecer a participação de homens e mulheres nas avaliações, apontando para o papel das mulheres no cultivo. As ferramentas participativas indicadas anteriormente vão ajudar os operadores de emergências na compreensão das dinâmicas de divisão do trabalho, acesso/uso/controlo de recursos e nas tomadas de decisão.

No cálculo das necessidades de recursos e meios de produção (e.g. através de modelos quinta/colheita) as necessidades e disponibilidade de trabalho são, normalmente, considerados. A análise de género leva em conta o facto da disponibilidade de trabalho ser diferente nas explorações de terra e gado dirigidos por homens ou mulheres. A dimensão da propriedade é normalmente diferente para homens e mulheres. Tecnologias que permitem poupar tempo e energia devem ser consideradas e escolhidas para mulheres que carregam o fardo das principais cargas de trabalho.

A quantificação de propriedades dirigidas por mulheres e de sistemas de cultivo/meios de subsistência, vão fornecer a informação de base necessária para rentabilizar um processo de avaliação de necessidades diversificado por género, com uma correcta análise das diferenças do impacto em homens e mulheres. Isto deve ser conduzido através da recolha geral de dados a nível central e da análise da ARP no terreno.

Acesso aos serviços

Quando ocorre uma crise, frequentemente as mulheres apoiam, ou tomam mesmo conta das actividades normalmente realizadas por homens. Para um delineamento correcto das operações, deve considerar-se o acesso das mulheres a serviços como o crédito, extensão, formação, fontes de abastecimento, transportes e mobilidade, pois em muitos casos estes foram programados para homens.

O acesso à terra não é apenas um assunto legal ou uma questão de costumes, mas também uma questão de poder. A entrada de bens distribuídos em intervenções de emergência pode, em alguns casos afectar o controlo das mulheres sobre a produção da colheita e o cultivo da terra, enquanto os homens podem ser seduzidos pelo aumento de rendimentos e decidir substituir as mulheres e tomar a responsabilidade pela actividade introduzida.

Sementes

As sementes são o tipo de bens mais frequentemente necessários na assistência de emergência para a produção de colheitas. O prazo do apoio alimentar, em caso de grave insegurança alimentar, é um factor determinante na capacidade das pessoas para reter sementes para a próxima época de colheita.



Segurança das sementes

“Segurança das sementes”: A capacidade sustentada de todos os agricultores terem quantidade suficiente dos tipos de sementes desejados, na altura certa”. Tem dois aspectos: a disponibilidade e o acesso a sementes de qualidade. Não diz respeito apenas à quantidade e à qualidade das sementes, mas também o prazo (i.e. disponibilidade das sementes na altura de semear), as finanças (possibilidade de ter ou comprar), e igualdade (acesso às sementes disponíveis por parte de todos os agricultores da comunidade).

- ▶ A segurança das sementes deve ser feita a diferentes níveis: agregado familiar, comunitário e nacional
- ▶ A melhor abordagem global para melhorar a segurança das sementes é fortalecer o sistema de sementes local
- ▶ São também necessários a diminuição da pobreza global e políticas consistentes de segurança de sementes
- ▶ O arroz, o trigo e a cevada são colheitas de auto – fertilização e os agricultores podem facilmente produzir e armazenar sementes de qualidade

As diferentes experiências e conhecimentos, de homens e mulheres, do ambiente circundante devem ser tidas em conta durante a avaliação das necessidades. Os homens estiveram expostos mais tempo a tecnologias de melhorias da produção, e as suas propriedades são frequentemente maiores e voltadas mais para as colheitas de rendimento e animais maiores. As mulheres são, em muitos casos, mais conhecedoras das técnicas de produção tradicionais. As mulheres rurais são largamente responsáveis pela selecção de sementes e materiais de plantação e de desenvolvimento e adaptação de variedades de plantas alimentares. Quando as fontes de sementes são comprometidas por um desastre, as mulheres podem, muitas vezes, identificar variedades adaptadas e garantir os meios para retomar a produção.



Programas de apoio de sementes

O diagnóstico e planeamento de provisão de sementes são complexos, em especial pela necessidade de actuar rapidamente

- | | |
|---------------------------------|--|
| ▶ Prazo | O apoio de sementes é raramente apropriado ou praticável enquanto uma emergência está na sua fase aguda. O fornecimento de ajuda alimentar pode ser mais útil para que as famílias não sejam forçadas a comer as suas sementes guardadas. |
| ▶ Apropriabilidade | Onde o apoio de sementes é apropriado, o objectivo deve ser distribuir sementes o mais parecidas possível com aquelas que a comunidade utilizava antes da emergência: não apenas sementes da mesma colheita mas as mesmas variedades |
| ▶ Razões | O raciocínio por detrás do apoio de sementes é que este ajuda a restabelecer um modo de “auto – ajuda” dentro das comunidades afectadas por emergências |
| ▶ Relevância | Realizar o apoio de sementes é um desperdício de recursos a não ser que exista uma indicação clara que a falta de sementes é o principal factor que impede as famílias de voltar ao seu modo de “auto –ajuda” |
| ▶ Perspectiva | Das experiências passadas, as sementes continuam disponíveis nas comunidades (em lojas secretas ou pelas vias tradicionais de fornecimento), mesmo após secas severas e conflitos armados. Outros bens, como drogas, ferramentas e materiais de construção podem ser mais necessários. |
| ▶ Capacidade de resposta | Repetidas distribuições de apoio de sementes, após as primeiras épocas pós – emergência, não são apropriadas, pois interferem com a recuperação da economia local e o restabelecimento das reservas de sementes locais |
| ▶ Impacto | A distribuição de sementes grátis em tal situação pode prejudicar bastante a recuperação do sistema de sementes local e o uso de material geneticamente adaptado. |

Apesar dos programas de apoio de emergência de distribuição de sementes ajudarem os agricultores, estes frequentemente não foram capazes de recuperar a diversidade de colheitas adaptadas perdida com o desastre. Em alguns casos foram introduzidas variedades novas e não testadas, trazendo novas doenças, pestes e colheitas reduzidas. Mais importante, material não testado pode poluir o plasma germinativo das variedades locais, acelerando a erosão genética.



Características de selecção de sementes

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Resistência a pestes e doenças | <input type="checkbox"/> Atributos nutricionais |
| <input type="checkbox"/> Adaptação ao solo e ao clima | <input type="checkbox"/> Sabor e qualidades culinárias |
| <input type="checkbox"/> Propriedades de processamento | <input type="checkbox"/> Propriedades de armazenamento |

As necessidades de material de plantação e sementes podem ser analisadas através de técnicas participativas. Os exemplos incluem tipos de colheita, variedades, taxas e densidades populacionais das plantas, área cultivável, quantia por exploração, e alturas de lavar e semear. Em crises, deve também ser ponderada a inclusão de rações (alimentares) de protecção de sementes, para durar durante o período de cultivo até que chegue a altura da colheita.

A repetida produção e armazenamento de sementes pelos agricultores pode modificar a composição genética da variedade. Sementes de Qualidade Comprovada podem perder as suas características depois de três a cinco anos (e.g. trigo). Quando esta mudança é negativa, denomina-se de "degeneração". Isto pode ser controlado melhorando as variedades degeneradas ou impedindo as variedades de degenerar.

Manutenção de variedade e objectivos de melhoramento

- Melhorar o vigor das sementes através da selecção apenas de plantas bem desenvolvidas e sementes gordas (qualidade fisiológica e analítica)
- Reduzir a incidência de doenças, eliminando plantas e sementes obviamente doentes (qualidade sanitária)
- Manter a qualidade genética da variedade, adaptar a variedade ás mudanças das condições de cultivo, e obter variedades melhores

A manutenção e melhoramento da variedade têm objectivos diferentes mas estão relacionadas e envolvem actividades similares. Em certas situações, estas baseiam-se na selecção de sementes de plantas com as características definidas desejadas – eliminando as menos desejáveis (selecção positiva e negativa).

Quando um agricultor não está a usar as suas próprias sementes, existem diferentes fontes de onde obter sementes. As razões para o uso de sementes de outras fontes dependem da qualidade e do preço.

Fontes de sementes

- Sementes de um familiar, amigo ou vizinho podem ser uma boa opção porque a variedade e qualidade são conhecidas, pois o agricultor viu a colheita no campo na época anterior.
- Programas nacionais de sementes podem ser boas fontes de sementes de novas variedades. Habitualmente, eles fornecem sementes certificadas (de qualidade controlada), de variedades recomendadas. Os agricultores são bem capazes de produzir sementes eles próprios. Uma vez tendo a variedade, eles podem armazenar as suas próprias sementes..
- Sementes do mercado, ou de um intermediário podem ser arriscadas. As sementes destas fontes são frequentemente grãos produzidos para consumo, por vezes com alguma selecção por tamanho e uniformidade. Esta é, muitas vezes, a última opção para obter material de plantação.
- Empresas comerciais tendem a ter que obter lucros. Elas vão concentrar-se na venda de sementes e colheitas de variedades que necessitam de compras regulares por parte dos agricultores. Assim, elas tendem a preferir especializar-se em híbridos e colheitas com sementes difíceis de produzir localmente

Procura de Sementes

- O agricultor não foi capaz de armazenar sementes (e.g. a colheita do ano passado foi pequena demais e o grão foi comido, insectos ou bolor atacaram as sementes armazenadas, ou toda a colheita foi vendida para cobrir despesas súbitas)
- Arranjar sementes de uma variedade nova
- O período de armazenamento desde a colheita até à nova plantação foi longo demais para manter a qualidade das sementes.
- Para substituir as sementes “degeneradas” ou doentes dos agricultores (Podem ser distinguidos dois tipos de degeneração de sementes: degeneração genética e uma redução gradual da qualidade sanitária, geralmente devido a um crescimento de vírus nas sementes).
- Condições de produção desfavoráveis
- A especialização necessária dos agricultores para a produção de sementes não se enquadra no nível de mecanização e produtividade da quinta.

Do ponto de vista do agricultor existem dois aspectos relevantes das sementes: qualidade e disponibilidade (segurança e fontes de sementes). As estratégias para ajudar sistemas de sementes têm que ter em conta estes dois aspectos.

Pequenos agricultores preferem usar as suas próprias sementes. São as mais baratas, mais rapidamente disponíveis e de uma variedade com a qual o agricultor está familiarizado. O agricultor conhece a qualidade das sementes e estas estão disponíveis a tempo da plantação.

Um número de factores determina a procura de sementes por exploração, comunidade ou aldeia. A flutuação da procura de época para época, geralmente segue um padrão determinado pela incidência de pestes e doenças e o nível geral da colheita na região. Existem, contudo, diferentes razões pelas quais um agricultor utiliza sementes de outras fontes.

Químicos Agrícolas

O objectivo da inclusão de químicos agrícolas, particularmente fertilizantes, nos pacotes de ajuda, é promover um rápido retorno, pelo menos aos níveis pré – desastre, da produtividade agrícola e segurança alimentar ao impulsionar os rendimentos das colheitas..

Enquanto as sementes são, normalmente, fornecidas gratuitamente, os químicos agrícolas podem ser distribuídos a preço de saldo aos agricultores afectados. Os fundos gerados são, geralmente, utilizados para apoiar a compra de outros meios para reabilitar infra-estruturas, ou para criar um fundo renovável para aquisições futuras.

São frequentemente necessárias considerações especiais na compra de químicos agrícolas em explorações dirigidas por mulheres, uma vez que isso pode aumentar a necessidade de obter rendimentos monetários, forçando as mulheres ao trabalho agrícola por salários. Isto pode, por sua vez, aumentar a carga horária das mulheres.

Assim, os químicos agrícolas devem ser fornecidos baseando-se em necessidades específicas, pedidos e conhecimento do seu uso pelos beneficiários visados. Taxas de aplicação e pacotes de ajuda relevantes devem considerar as dimensões diferenciadas das propriedades por género.

O manuseamento dos químicos agrícolas é perigoso. Enquanto fonte financeira e fornecedora dos químicos agrícolas, a FAO, assume várias responsabilidades (pelo menos responsabilidade técnico – científica). Não deve ser recomendada a utilização de químicos agrícolas a não ser que sejam tomadas medidas de precaução e estabelecida a responsabilidade pelo produto (normalmente o comprador na altura da compra). Apenas devem ser requisitados produtos que estejam registados no país. Assim, contacte as autoridades de registo nacionais, normalmente o Serviço de Protecção Vegetal.

A obtenção do produto tem que ser acompanhada das roupas de protecção necessárias para o utilizador. Químicos altamente perigosos devem ser aplicados apenas por trabalhadores hábeis.

A auto-dependência e a produção agrícola integrada sustentada a nível da quinta devem ser consideradas em termos das abordagens de gestão integrada de pesticidas (IPM). As mulheres, devido à exposição insuficiente à extensão e à formação, podem ter falhas no conhecimento do uso pesticidas e, conseqüentemente, devem ser previstos serviços de assistência técnica IPM adequados. Além disso, deve ser dada preferência a meios, adaptados e de baixo custo, disponíveis nos mercados locais, de forma a garantir o uso sustentável de pesticidas.

A introdução de elementos de um Programa de Gestão Integrada de Pestes (IPM) deve ser ponderada sempre que vão ser fornecidos pesticidas. Consultorias a curto prazo devem incluir, nos seus termos de referência, a identificação de propostas para actividades IPM futuras.

Critérios de Químicos Agrícolas

▶ Terreno	Pestes, colheitas, estágio de desenvolvimento das plantas, área a ser tratada por hectares.
▶ Produtos requisitados	ingredientes activos, nome comum, Nº reg, e produtos alternativos de acordo com as especificações
▶ Formulação	%, g/l, g/kg, EC,WP, DP, GR, UL, etc. Ref: GCPF International Coding System for Product and Formulation Types.
▶ Quantidade	Densidade, massa, volume, peças, divisões de consignação
▶ Toxicidade	Ref: Classificação Recomendada de Pesticidas por Risco da WHO.
▶ Aplicações	Dose (l/ha, kg/ha), técnicas e datas. Técnica de aplicação para garantir que os produtos são usados correctamente.
▶ Embalagem	tamanho do pacote/embalagem. Os pesticidas encomendados devem ser entregues no tamanho de embalagem para uso final, i.e. o tamanho da embalagem tem que ser especificado de acordo com as condições de utilização.
▶ Despacho	Transporte (mar, ar ou terra). Ref: Regulamento Internacional de Mercadorias Perigosas
▶ Protecção	Roupa Protectora Disponível, bem como qualquer protecção precisa.
▶ Rótulo	Ref: Código de conduta da FAO, artigo 10. O rótulo é a mais importante e única fonte de informação para o uso judicioso do pesticida. Por vezes tem que ser usado mais que um idioma.
▶ Receptor	Morada da pessoa/instituição responsável.
▶ Propostas	Medidas futuras de protecção de plantas

Ferramentas agrícolas

Estas ferramentas (e utensílios) são meios essenciais de produção e geralmente duram apenas duas épocas. As comunidades afectadas por desastres perdem, frequentemente, as suas ferramentas e utensílios, ou vendem-nos como uma medida para comprar comida. Muitas vezes não têm dinheiro para comprar novas ferramentas. Estes artigos fazem, portanto, parte dos pacotes de ajuda.

Apesar de existirem diferenças geográficas significativas nos níveis e tipos de utensílios de produção, a enxada é, geralmente, a mais utilizada. Devem ser consideradas várias diferenças ergonómicas relacionadas com o sexo, ao seleccionar enxadas (e.g. comprimento do cabo, peso e largura da lâmina e a forma de fixar a lâmina no cabo). Deve ser recolhida toda a informação relevante, de forma a fabricar utensílios adequados às características físicas das mulheres. Devem ser visados encontros entre ferreiros e mulheres agricultoras para garantir o fabrico de ferramentas adequadas.

A introdução de tecnologias melhoradas (tais como novos utensílios, tracção animal ou mecanização) não é, normalmente, prevista em operações de apoio, uma vez que requer muitas acções de formação e de assistência técnica. Tecnologias como a mecanização, muitas vezes deslocam as oportunidades de ganho salarial das mulheres. Tecnologias adaptáveis e aceitáveis que reduzam a carga de trabalho das mulheres podem ser introduzidas em intervenções de emergência e situações específicas.



Efeitos da Mecanização nas Mulheres¹

Nas Filipinas, uma pequena máquina de descascar foi desenhada, uma vez que descascar era a actividade mais trabalhosa e demorada, dos deveres após colheita das mulheres. A máquina reduziu o tempo de trabalho das mulheres, permitindo-lhes fazer em alguns minutos aquilo que demorava várias horas a fazer à mão.

¹ Fonte: Mowbray, 1995.

 Critérios de avaliação da situação dos utensílios manuais e ferramentas de ferreiro

- Regional, nacional e provincial
- Tipos de utensílios manuais
- Usos de utensílios manuais
- Períodos de substituição
- Principais agrupamentos populacionais
- Níveis de especialização
- Áreas de serviço e proporções
- Actividades de produção alimentar
- Uso de utensílios multi-funcionais
- Ligações de distribuição
- História de ajuda à produção
- Combustíveis
- Workshops
- Ferreiros rurais
- Centros de jardinagem
- Equipamentos de bombas de água
- Produção de ferramentas manuais
- Desenhos locais
- Fundição
- Materiais em bruto para ferramentas de ferreiro
- Fabricantes de larga escala
- Fornecedores regionais
- Política governamental
- Custos do material em bruto
- Condado e Distrito
- Tipos de ferramentas de ferreiro
- Usos das ferramentas de ferreiro
- Disponibilidade sazonal
- Localização das produções
- Taxas de produção
- Zonas agrícolas
- Papeis de género
- Períodos de utilização
- Limites do conflito
- História de ajuda ao fornecimento
- Características do local
- Mestres ferreiros
- Aprendizizes
- Serviços de parcerias
- Equipamento de processamento alimentar
- Produção de ferramentas de ferreiro
- Designs externos
- Manutenção e reparação
- Materiais em bruto para utensílios
- Agências humanitárias
- Fornecedores internacionais
- Serviços G.I.S.
- Custos de produção por item



Conhecimento especializado necessário para apoiar a produção local de ferramentas manuais

- Preparação do local e pontos de fogo
- Manutenção de uso e arranjo das ferramentas de ferreiro
- Identificação e usos de fragmentos de metal disponíveis
- Identificação das partes do equipamento e as suas funções (e.g. arado de bois)
- Gestão de fogos, forjamento, endurecimento e tempera, reparações dos itens seleccionados
- Administração, coordenação e operação do projecto
- Ferramentas de ferreiro necessárias para construir novas ferramentas de ferreiro
- Ferramentas de ferreiro necessárias para fazer cada utensílio manual
- Especificações dos materiais em bruto para a produção de ferramentas de ferreiro
- Especificações dos materiais em bruto para a produção de utensílios manuais
- Quantidade de ferramentas de ferreiro e utensílios manuais obtida, por quantidade de materiais em bruto
- Metodologias para o estudo do consumidor, avaliação do nível de capacidades, avaliação de capacidade dos Workshops, avaliação da qualidade dos produtos, controlo e avaliação, e controlo de qualidade
- Memorando de compreensão dos produtos locais
- Manuais de formação (e.g. trabalho em metal, inventário, gestão financeira e marketing)
- Especificações do kit de formação das ferramentas de ferreiro
- Especificações do kit de ferramentas pelo Centro de produção local (mestre ferreiro)
- Kits adicionais de ferramentas de ferreiro para diversificar a produção (e.g. pescarias)

Gado

O apoio ao gado é um assunto mais extenso do que a sua simples reposição. Os programas de reposição, envolvendo a distribuição de animais vivos, são muitas vezes expostos a riscos consideráveis. São sujeitos a problemas de doenças e restrições logísticas (e.g. alimentação), e são caros. Contudo, o gado representa a segurança alimentar para muitas pessoas.

As mulheres desempenham papéis essenciais ao criar pequenos animais, e a recolher e processar produtos derivados do gado para consumo da exploração e venda. Os homens são, muitas vezes, os donos e vendedores de gado de grande porte. Em situações de desastre, os homens migram frequentemente, vão para a guerra ou procuram emprego fora da quinta, e as mulheres assumem maiores responsabilidades na criação de animais. Além disso, em resposta à exigência humana de produtos de origem animal, a criação de gado em zonas peri e intra-urbanas aumentou como empresas de rendimentos, com uma maior participação de mulheres e crianças. Ultimamente, na maior parte das cidades, de países em desenvolvimento, as mulheres são também vendedoras de alimentos preparados, que muitas vezes utilizam produtos animais.

As mulheres criam frequentemente aves domésticas de capoeira e pequenos ruminantes. Projectos de reposição de aves de capoeira, executados com formação associado e projectos que envolvem redistribuirão no país, por exemplo, de pequenos ruminantes, mostraram ser bem sucedidos (e.g. Azerbaijão, Eritreia, Somália).

As viúvas tendem a dar-se bem quando o seu stock é repostado. As mulheres devem, preferencialmente e tanto quanto possível, ser envolvidas activamente na consulta das comunidades visadas. A reposição de stocks ajuda na reunificação das famílias, enquanto que as pessoas desalojadas tendem a recuperar se lhes derem animais suficientes (e.g. Afeganistão: cerca de 70 cabeças de gado de baixo porte por família – no mínimo). As famílias que têm algum gado próprio e ainda estão no sistema pastorício devem ser também visadas, i.e. não desamparados totalmente com pouco ou nenhum respeito ou ritos tradicionais na comunidade.

Em caso da tradicional tracção animal com participação activa das mulheres, o fornecimento de animais com arados pode contribuir para aliviar a sua excessiva carga de trabalho e aumentar a produtividade do trabalho.

A análise ASEG é frequentemente subutilizada na programação de emergência. As técnicas participativas apoiam a identificação dos papéis de género na gestão de diferentes recursos animais; compreensão dos diferentes utilizadores finais para várias categorias de gado; e a avaliação de necessidades de animais vivos, alimentação e remédios veterinários.

Directrizes do programa

Os indicadores quantitativos nem sempre fornecem informação suficiente e não são bons para objectivos sociais

- Deve ser considerada a viabilidade da intervenção (i.e. existe ou não estabilidade política suficiente, água e alimentos para os animais, e viabilidade/acesso aos mercados).
- Os programas de reposição precisam de ser a longo prazo, requerendo a posse, monitorização e acompanhamento da comunidade. A reposição de stocks deve ser conduzida como parte de um pacote inserido nos serviços associados, em vez de uma intervenção individual, i.e. devem ser realizados de uma forma integrada que apoie o crescimento a longo prazo no sector global – gestão de água/terra/animais, marketing, formação de saúde animal, e diversificação dos meios de subsistência.
- Devem realizar-se tentativas para fornecer alimentos alternativos, enquanto as manadas aumentam em número.
- Devem estar disponíveis, em toda a fase de uma emergência, medidas de saúde animal de forma a preservar manadas de gado, promover a produtividade e manter os preços de revenda.
- Deve ser considerado o apoio a mercados e infra-estruturas, para garantir a actividade de mercados de gado para o benefício de agricultores pastorícios, mas também para maximizar o uso dos limitados recursos de emergência.
- Uma pequena reposição de stock pode ser aplicada como estratégia para realçar a mobilidade de bens em áreas muito inseguras ou em áreas de degradação ambiental, ou para aumentar a segurança alimentar das explorações em campos de refugiados e pessoas deslocadas.
- Em algumas circunstâncias, a ajuda deve concentrar-se em gado de grande porte (ou, pelo menos gado misto), uma vez que eles tendem a ser mais valiosos a longo-prazo. A reposição de espécies mistas é melhor do que a de apenas gado pequeno.
- Os camelos são melhores em áreas secas, mas demoram um tempo relativamente longo a produzir. Os camelos devem ser distribuídos juntamente com cabras/ovelhas de forma a aumentar os números e providenciar uma reserva de alimentos. Isto tende a ser caro.

O transporte internacional de alimentação animal de emergência não é, em princípio, suportado pela FAO, apesar de poderem existir casos para importar minerais necessários. O fornecimento de alimentos suplementares pode ser ponderado, depois de, cautelosamente, avaliar o seu custo/eficácia, nas extensas necessidades dos sistemas de pasto. Isto é mais facilmente justificável para a criação e animais de tiro, do que para manadas inteiras.

Em sistemas extensivos, o melhoramento ou reabilitação de pastos degradados, por exemplo semeando legumes ou outras ervas perenes, pode ser uma opção em locais de pasto limitados, onde as condições do solo e humidade são favoráveis.

Sistemas bancários pastorícios

O estabelecimento de oportunidades de investimento alternativas para pastores, particularmente aqueles num estado de riqueza média ou alta, foi denominado “intervenção chave” nos pastos. Existem, contudo, um número de critérios a ser considerados no delineamento do projecto que, pelo menos à primeira vista, parecem apresentar importantes obstáculos.

- Tal esquema pode requerer uma componente motivacional para interessar os pastores nas operações bancárias, e um delineamento cauteloso, para garantir o acesso fácil ao seu dinheiro.
- Representam, as contas bancárias, em moedas a perder valor, um melhor retorno real do que o gado, mesmo quando são contabilizadas perdas periódicas devido à seca?
- Como vai o sistema bancário pastorício, interagir com o uso de gado para construir redes e prestígio sociais?
- Vão, os mecanismos tradicionais inter-comunidades de apoio aos pobres através de gado, sofrer? Foram consideradas outras formas tradicionais de poupança (jóias, armas, carpetes)?
- Como podem ser superadas as logísticas para juntar pastores e bancos?

Deve realizar-se uma ponderação especial dos perigos, ambientais e relacionados, do excesso de pasto, particularmente em áreas de elevada densidade populacional – como acordos IDP e de refugiados. Nestas áreas, a reposição de stock pode não ser aconselhável. As estratégias de intervenção devem reflectir estas realidades, pela incorporação do apoio aos programas de meios de subsistência, como parte da qualidade global da resposta de emergência.

Considerações Ambientais

- Medidas de alívio da seca**, para minimizar o impacto da seca nos sistemas de produção e meios de subsistência. Estes devem incluir: redução do gado, pastos em tempo de seca com reservas de água de emergência, crédito, dinheiro/alimentos para trabalho e outras medidas para manter a disponibilidade dos alimentos humanos, rápidos aumentos nos serviços animais e humanos, suspensão dos impostos e taxas associadas, e medidas de ajuda – particularmente para os doentes e os incapacitados para trabalhar.
- Redução de emergência do gado**, para reduzir a pressão em zonas de pasto em risco, estimular a economia local em tempo de crise e/ou facilitar entradas de dinheiro em tempos críticos. Se os agricultores são desencorajados da venda ou mudança de gado em anos maus, esta acção leva ao aumento de manadas grandes, contribuindo para o excesso de pasto.

Pesca

Pode ser necessária ajuda de emergência para retomar a produção e meios de subsistência dos sistemas piscatórios artesanais, afectados por desastres naturais (tempestades ou marés) ou por emergências complexas, onde se possam ter perdido barcos e equipamentos. É necessária uma avaliação sensível ao género para determinar o número e condições das pessoas afectadas, barcos, e equipamento de pesca em diferentes locais antes e depois do acontecimento. Isto deve ter em consideração métodos de pesca, preservação, processamento e transporte; fontes alternativas de meios de subsistência; e tendências actuais do mercado para a produção de peixe.

Conhecimento especializado necessário para apoiar pescadores artesanais

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Métodos e técnicas piscatórias | <input type="checkbox"/> Tipo e tamanho da malha das redes |
| <input type="checkbox"/> Espécies de peixe | <input type="checkbox"/> Número, tex, denier, metros/kg |
| <input type="checkbox"/> Processamento | <input type="checkbox"/> Construção e suspensão de redes |
| <input type="checkbox"/> Preservação | <input type="checkbox"/> Tipos e dimensões dos anzóis |
| <input type="checkbox"/> Contentores e canoas isolados | <input type="checkbox"/> Dimensões do casco e motor |
| <input type="checkbox"/> Moldes, lançamento de linha, redes de arrasto e redes de pesca | <input type="checkbox"/> Arame de aço inoxidável (50 cl, 1mm) |
| <input type="checkbox"/> Anzol e linha | <input type="checkbox"/> Largura (4-8 mm) do cabo (PE/PP) |
| <input type="checkbox"/> Armadilhas | <input type="checkbox"/> Linhas (e.g. verde 1.7 – 1mm) |
| <input type="checkbox"/> Protecção ambiental | <input type="checkbox"/> Tipos de chumbada principal (210/240) |
| <input type="checkbox"/> Pescarias costeiras | <input type="checkbox"/> Diâmetro/extensão da malha |
| <input type="checkbox"/> Pescarias terrestres | <input type="checkbox"/> Montagem, equipamento e suspensão |
| <input type="checkbox"/> Aldeias | <input type="checkbox"/> Gestão do negócio |
| <input type="checkbox"/> Centros de formação | <input type="checkbox"/> Fixar o preço, compra e venda |
| <input type="checkbox"/> Pescadores homens e mulheres | <input type="checkbox"/> Marketing |
| <input type="checkbox"/> Manutenção e controlo do stock | <input type="checkbox"/> Estudos |

Nas comunidades piscatórias as mulheres tendem a ser predominantes no manuseamento, preservação e processamento do produto pesqueiro: elas ajudam na descarga de barcos e redes, trabalham na secagem ao sol, salgam, fumam, preparam e processam os peixes. Todas as actividades paralelas (como a recolha de água, sal e combustível) são também, muitas vezes, geridas por mulheres e consomem bastante tempo e são fisicamente desgastantes. Em alguns locais as mulheres estão também directamente envolvidas na pesca a partir da costa e barcos, e na construção e emenda de materiais de pesca. Elas contribuem também significativamente na alimentação e colheita de empresas de aquacultura.

Questões a Colocar – Avaliação de Necessidades

Lista de verificação da situação

- ▶ O que aconteceu?
- ▶ Quem são as pessoas afectadas pelo desastre?
- ▶ São homens, mulheres ou crianças?
- ▶ Onde estão?
- ▶ Como posso comunicar com elas?
- ▶ São necessárias reuniões separadas para homens e mulheres?
- ▶ São pessoas refugiadas, deslocadas ou locais?
- ▶ São os seus acordos voluntários ou involuntários?
- ▶ Quem precisa mais do quê?
- ▶ O que necessitam primeiro? Por quanto tempo vai ser necessário o apoio?
- ▶ Pessoas diferentes têm diferentes necessidades?
- ▶ Os alimentos estão disponíveis? Onde? Para quem?
- ▶ Quais os hábitos alimentares? O que mudou?
- ▶ Como são partilhados os alimentos dentro das famílias/grupos?
- ▶ Quais as condições de acessibilidade aos alimentos para homens e mulheres?
- ▶ O que pode você fazer?
- ▶ Como podem fazer? Como podem fazê-lo?
- ▶ Quem pode ajudar?

Lista de verificação das pessoas afectadas

- ▶ Quais as suas características (homem, mulher, ← 5, →60)?
- ▶ Quantos são os negócios dirigidos por mulheres?
- ▶ Quantos são órfãos?
- ▶ Quantos estão incapacitado/as?
- ▶ Quantas pessoas estão internamente deslocadas? Refugiadas? Retornadas?
- ▶ Onde estão?
- ▶ Quem e quantos perderam os seus meios de subsistência?
- ▶ As perdas foram a curto ou longo prazo (e.g. a colheita e reservas de alimentos, sementes e ferramentas apenas de uma época ou a perda permanente dos terrenos)?
- ▶ Que outros bens foram perdidos?
- ▶ Quantas pessoas que garantiam o sustento da família se perderam?

Lista de verificação do registo dos beneficiários

- ▶ Uma pessoa precisa de se registar?
- ▶ Quem (homens, mulheres, ricos/pobres, minorias, tribos) sabe como se registar?
- ▶ Em que língua, e por que meios, é dada a informação? Toda a gente a percebe?
- ▶ Quais os custos de registo (tempo, dinheiro e reuniões com líderes)?
- ▶ Algum dos sexos está menos apto para se registar devido à sua limitada mobilidade cultural ou geográfica? Qual? Porquê?
- ▶ As mulheres dirigentes de explorações e pessoas incapacitadas podem registar-se?
- ▶ É provável existir sistematicamente uma contagem por baixo de alguma categoria (e.g. negócios dirigidos por mulheres)?

Lista de verificação de necessidades de itens alimentares

- ▶ É necessário o fornecimento de matéria-prima, ou uma dieta “equilibrada”?
- ▶ Quais as preferências locais de alimentos?
- ▶ Que alimentos ou variedades são mais fáceis de armazenar, processar e cozinhar com combustível limitado?
- ▶ Que fontes de lenha estão disponíveis para cozinhar?
- ▶ Se são fornecidos fogões, para poupança de combustível, são aceitáveis?
- ▶ É seguro sair do acampamento para procurar lenha (minas, possíveis raptos)?
- ▶ Quais os requerimentos de água para cozinhar? Necessidades de recipientes?
- ▶ Quais os alimentos preferidos para o desmame de crianças ← 5?
- ▶ Que tabus alimentares afectam as mulheres?
- ▶ O que é que as mulheres querem?

Lista de verificação de necessidades de itens não alimentares

- ▶ Qual a água necessária para uso pessoal (beber, cozinhar, tomar banho e lavagens)?
- ▶ Qual a necessidade de recipientes para o transporte de água com recipientes?
- ▶ Quais as necessidades de abrigo temporário ou permanente (enquanto desalojados ou para a substituição ou arranjos da habitação permanente)?
- ▶ Quais as necessidades, de privacidade e de instalações de banho separadas, para homens e mulheres?
- ▶ Qual a divisão de género do trabalho na construção de habitação?
- ▶ Quais os objectos domésticos preferidos (fogões, recipientes, panelas e frigideiras, recipientes de armazenamento, e combustível para aquecimento e luz) e materiais (cimento, bombas manuais, etc.) necessários?
- ▶ O que é preciso na forma de roupa e cobertores (homem/mulher, adulto/criança)?
- ▶ Quais as necessidades médicas (particularmente necessidades femininas – saúde reprodutiva, planeamento familiar e vítimas de violação).
- ▶ O que é necessário para garantir que a escola para as crianças não é interrompida (raparigas, rapazes)?



Lista de verificação das necessidades de retoma de meios de subsistência

- ▶ Quais as colheitas e variedades, ferramentas manuais, criações de gado, e animais resistentes a períodos de seca que são necessários para uma rápida recuperação?
- ▶ Que materiais são necessários para a reabilitação de bens de subsistência?



Lista de recursos dos doadores

- ▶ Quanto pode (realmente) ser fornecido pelos doadores?
- ▶ Quando serão distribuídos os recursos?
- ▶ Podem os alimentos ser, temporariamente, desviados de outros stocks, enquanto se espera pela chegada dos alimentos doados?
- ▶ Os doadores podem pedi-los emprestados de reservas governamentais e repô-los quando chegarem os recursos doados?
- ▶ Qual a potencial poupança na ajuda alimentar?
- ▶ Qual o papel de factores a nível intermediário, como regulamentos administrativos, custos de transacção, instituições, preços, mercados e intermediários do mercado?
- ▶ Qual o papel dos factores intermediários no desastre?
- ▶ Quantas pessoas podem ser ajudadas, durante quantos dias ou semanas?

Questões a Colocar - Avaliação da Situação



Lista de verificação dos aspectos de implementação do programa

- ▶ Quais os critérios de selecção dos beneficiários desagregados por género?
- ▶ Qual a melhor altura e duração da ajuda?
- ▶ Que método de escolha é recomendado, directo e/ou indirecto (e.g. através dos mercados sociais, escolha da comunidade)?
- ▶ Que estruturas de controlo são necessárias para a escolha e distribuição?
- ▶ Que transferência mínima de rendimentos por grupo beneficiário é necessária?
- ▶ Que estruturas existentes na comunidade devem ser usadas para selecção e escolha dos beneficiários?
- ▶ Quais as capacidades das estruturas, de distribuição e execução, recomendadas?
- ▶ Que estruturas de controlo para escolha e distribuição estão disponíveis?

Lista de Verificação do Cesto de alimentos²

- ▶ Quais os défices de ingestão global de calorias, desagregado por género, entre a população visada?
- ▶ Qual o valor do pacote de ajuda proposto (e.g. cesto alimentar) em termos locais e custos para as Nações Unidas? Qual o valor comparado com os rendimentos dos beneficiários e os salários existentes?
- ▶ Quais as possibilidades existentes para a substituição de produtos alimentares locais por alimentos importados?
- ▶ Qual o valor nutricional da intervenção alimentar proposta?
- ▶ Quão aceitáveis pelos beneficiários são os produtos propostos, de acordo com as necessidades desagregadas por género?
- ▶ Quais os requisitos especiais (e.g. embalagem, qualidades culinárias, etc.)?

Lista de verificação dos antecedentes sócio-económicos

- ▶ Qual o número de pessoas, desagregadas por género, afectadas pela emergência?
- ▶ Qual o estado nutricional da população (ou beneficiários)?
- ▶ Qual o custo da produção comparado com outros produtos agrícolas?
- ▶ Quais as fontes (desagregadas por género) de rendimento para tanto para áreas rurais como para áreas urbana?
- ▶ Que importantes dados económicos estão disponíveis, especialmente na agricultura, disponibilidade dos alimentos e importações de alimentos?
- ▶ Qual a percentagem de importação de alimentos na importação geral?
- ▶ Que dados, desagregados por género, de rendimento dos negócios familiares estão disponíveis, diferenciados por rendimentos rurais e urbanos?
- ▶ Qual o nível de posses de terra, distribuição de terra e percentagem de proprietários, diferenciados por sexo, na população rural?

Lista de verificação dos efeitos na segurança alimentar nacional

- ▶ Quais os efeitos da emergência na segurança alimentar nacional e reservas alimentares? Qual a situação da disponibilidade geral alimentar?
- ▶ Que medidas governamentais estão a ser tomadas para aumentar as ligações da segurança alimentar com outros programas nacionais e internacionais? Que mudanças macro – económicas sucederam? Existem alguns problemas de orçamento governamentais a restringir a capacidade nacional de importação alimentar?
- ▶ Que problemas estruturais levam à insegurança alimentar nacional? Quais as condições de mercado e interacções possíveis?
- ▶ Qual o défice de espera, causado por acontecimentos extraordinários que ocorreram durante o ano de mercado agrícola, a ser avaliado?
- ▶ Qual o impacto do desastre na economia global e condições estruturais importantes para a produção agrícola e marketing (produção, transporte, irrigação, infra-estruturas, etc.)
- ▶ Quais os efeitos dos mercados e da produção alimentar, nos preços de mercado e na viabilidade económica global?

² Fonte: Directrizes do PAM de Avaliação de Necessidades de Emergência Modificadas. Outubro, 1999.



Lista de verificação dos efeitos na segurança alimentar dos agregados familiares

- ▶ Quais as propriedades mais afectadas (estado social, desagregado por género, distribuição regional)?
- ▶ Que mudanças, desagregadas por género, nas fontes de rendimento ocorreram dentro das propriedades afectadas?
- ▶ Quais as capacidades de enfrentamento, desagregadas por género?
- ▶ Que capacidades de redes solidárias e comunidades de auto-ajuda existem?
- ▶ Quais os problemas estruturais que levam à insegurança alimentar nas propriedades?
- ▶ As explorações pobres enfrentam despesas adicionais? Quais são?
- ▶ Existe o perigo de depleção de bens? Quão agudo é este perigo?
- ▶ Qual a disponibilidade dos combustíveis para cozinhar? Qual o impacto ambiental da sua utilização?



Lista de verificação do Papel da Ajuda Alimentar

- ▶ Qual o potencial papel da ajuda alimentar no que diz respeito a transferências de rendimentos e poupanças?
- ▶ Existe necessidade de criação de bens comunitários? Quais os tipos recomendados?
- ▶ Existe necessidade de apoio nutricional? De que tipo?
- ▶ Qual o impacto, desagregado por género) na afirmação de grupos vulneráveis?



Lista de verificação das ligações e medidas governamentais para a segurança alimentar

- ▶ São necessárias mudanças nas políticas alimentares governamentais?
- ▶ Quais as ligações com outros programas de desenvolvimento e económicos (WB, UNDP, UNDAF, outras agências das Nações Unidas)?
- ▶ Quais os planos e capacidades governamentais para lidar com o desastre?
- ▶ Que ligações de apoio e sinergias das Nações Unidas com outros programas são recomendados?

ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise **Socio-Económica** e de **Género**



OBJECTIVOS

- ▼ Explicar como se integra a análise de género no processo de selecção de alvos
 - ⦿ Ligação: Avaliação de Necessidades
 - ⦿ Ligação: Monitorização e Avaliação
 - ⦿ Ligação: Parcerias
 - ⦿ Ligação: Ferramentas ASEG
 - 📖 Ver: MOU com Governos e parceiros de implementação
 - 📖 Ver: Compromissos do PAM para com as Mulheres

CONCEITOS CHAVE:

- ▼ Selecção de beneficiários sensível ao género; Aplicação ASEG; Critérios de selecção de alvos, métodos e processos.

ALVO

Visão Geral do planeamento de operações de Emergência

O objectivo da selecção de alvos durante intervenções de emergência é responder às necessidades actuais das mulheres, homens e crianças mais vulneráveis, ao usar os recursos da forma mais eficiente possível do ponto de vista social e económico.

Seleccionar alvos eficazmente também visa a criação de benefícios duradouros para os beneficiários, através da promoção de estruturas comunitárias de auto-ajuda e da criação de bens sustentáveis. Um dos objectivos mais importantes da selecção de alvos é também a identificação de riscos potenciais e das consequências envolvidas na aplicação dos mecanismos de selecção de alvos escolhidos. Por exemplo, seleccionar sub secções de uma população em tempos de crise pode servir como uma fonte de vulnerabilidade para aqueles que recebem assistência. A aplicação dos princípios deve ser registada.

Princípios

- ▶ Equidade
- ▶ Adequação
- ▶ Eficiência
- ▶ Transparência
- ▶ Igualdade

Consequências Positivas de uma Boa Selecção de alvos

Um bom processo de selecção de alvos assegura não só a distribuição aos que mais necessitam mas também tem consequências positivas para:

- ▶ Desenvolvimento comunitário
- ▶ Melhoria nas infra-estruturas de mercado e comércio
- ▶ Contribuição para a igualdade entre géneros
- ▶ Criação de bens de desenvolvimento

Processos de selecção e filtragem de beneficiários

Áreas de intervenção e grupos ou indivíduos que podem ser receptores potenciais nos agregados familiares mais necessitados são identificadas e definidos durante o processo de selecção. A selecção deve focar-se em grupos e/ou indivíduos que tem tendência a estar mais em risco. No contexto de emergência, geralmente a **selecção envolve quatro passos**:

Passos do processo de selecção:

- | | |
|----------------------------|--|
| ▶ Criar prioridades | Identificar os critérios nos quais áreas, grupos populacionais e agregados familiares individuais específicos devem ser seleccionados |
| ▶ Identificar | Desenvolver ferramentas de filtragem (administrativas, mecanismos de comunidade ou de auto-selecção) para assegurar que apenas aqueles que reúnam os critérios de selecção recebam os benefícios |
| ▶ Repartição | Determinar a quantidade bens e de serviços que vão ser fornecidos aos que foram identificados como necessitando de ajuda para que, desta forma, se possa atingir o impacto desejado entre os beneficiários do programa |
| ▶ Opções | Escolher estratégias de intervenção adequadas e opções de entrega para que se possa alcançar a população seleccionada. |

É importante não só considerar a proporção de pessoas afectadas mas também o seu número real. A estimativa inicial da **carga beneficiária seleccionada** pode ser baseada no mapeamento da vulnerabilidade desenvolvida com os parceiros de implementação durante a **avaliação de necessidades**. No entanto, estes cálculos são muitas vezes baseados em amostras de avaliações e estimações de médias (por exemplo, a área total, tamanho do agregado familiar e terras/gado). São frequentemente necessários sistemas de informação adicionais para melhorar a precisão com que se seleccionam beneficiários individuais na altura da **distribuição dos recursos**.

Deve ser preparada uma matriz para a definição de um **pacote de ajuda** detalhado e também um **plano de distribuição** para áreas de intervenção prioritárias. Quando a equipa do projecto tem capacidade de decisão, a eficiência da selecção depende da validade dos dados que foram recolhidos e analisados.

Os **critérios de filtragem** devem ser avaliados em termos de eficácia, eficiência e de praticabilidade de identificar agregados familiares que estão a enfrentar uma insegurança aguda no que diz respeito à alimentação, mecanismos de salvaguarda contra o registo múltiplo ou enviesamentos no processo de selecção por agentes de execução locais, e a aceitação da população seleccionada. Deve ser feita uma especial referência às **categorias de beneficiários**, verificadas durante a avaliação de impacto, e o **nível escolhido de selecção**.

Os critérios usados na selecção não devem ser ambíguos. Por exemplo, agregados familiares que perderam as colheitas mais valiosas não são necessariamente os mais vulneráveis a curto prazo, mas sim os que tem défices de alimento.

Critérios de Aplicação¹

A aplicação de critérios de selecção sensíveis ao género dependem de:

- ▶ Tipo de crise (desastre natural, conflito civil)
- ▶ Meios de subsistência dos beneficiários (agricultores de subsistência, trabalhadores urbanos)
- ▶ Estatuto dos beneficiários (deslocados, agregado familiar dirigido por uma mulher, deficientes)
- ▶ Focos regionais e locais
- ▶ Estado nutricional
- ▶ Mecanismos de superação de crise
- ▶ Capacidades de implementação locais e externas
- ▶ Segurança política e aspectos de acessibilidade
- ▶ Elegibilidade dos beneficiários
- ▶ Situação (porque é que ele/ela está a necessitar)
- ▶ Posição social (perigo de discriminação)
- ▶ Local onde se encontra
- ▶ Possibilidade de se conseguir alcançar o local (geograficamente/regionalmente)
- ▶ Opções de assistência (estratégias de intervenção)

A filtragem é muitas vezes “suave” quando se usam procedimentos de selecção comunitários. É gerida por comités ou outros organismos de tomada de decisão adoptados dentro da comunidade. Os operadores de ajuda responsáveis devem concordar com a comunidade sobre as modalidades de filtragem. A **lista de beneficiários seleccionados** deve ser partilhada e aprovada pela comunidade. Esta lista representa uma referência base de distribuição, usada para monitorizar o progresso.

A filtragem pode ser complexa e dispendiosa quando se estão a aplicar procedimentos de selecção administrativos. Os agentes de execução da acção de ajuda irão necessitar da **participação de facilitadores e de informadores chave** da comunidade, com a participação activa das mulheres como indivíduos ou em associações, para a selecção e **registo dos beneficiários**.

No caso de listas pré-compiladas, a participação de operadores de ajuda é um pré-requisito para que a selecção seja eficaz. Também deve ser levada em consideração a dinâmica da estrutura socio-económica em situações de emergência complexas.

O resultado da filtragem deve ser coerente com os resultados da análise dos meios de subsistência, as estimativas dos casos dos beneficiários e o plano resultante da distribuição. Em todos os casos, os **números verdadeiros de beneficiários** devem ser monitorizados e comparados com os números provisórios estabelecidos anteriormente.

Podem ser organizadas **workshops de um dia** com a participação de todas as partes interessadas para que seja partilhada a abordagem geral de selecção (baseada na análise dos meios de subsistência e avaliação de necessidades alimentares), para que haja um acordo nos critérios para as áreas afectadas e para grupos beneficiários vulneráveis. Estes são necessários para ajustar os pacotes de auxílio e ajuda alimentar às reais necessidades da população afectada. Estes devem ser priorizados eventualmente, com base nos recursos disponíveis e na capacidade de cada grupo de beneficiar dos direitos pelos agregados familiares a recursos doados e acesso aos serviços.

Quando nos estamos a focar no género no processo de selecção, é importante considerar os diferentes **impactos** da emergência em homens e mulheres e as **limitações** específicas que se apresentam em todos os aspectos da assistência humanitária. Isto pode implicar a colocação de objectivos realísticos baseados em observações empíricas.

¹ Fonte: Materiais de auto-instrução do PAM. Módulo 3: Monitorizando, Reporte e Avaliação.

A eficácia e aplicabilidade da selecção de agregados familiares encabeçados por mulheres devem ter em conta a carga de trabalho prevaemente das mulheres e as relações com a sua nutrição e estado de saúde.

Quando aplicável, uma combinação de produtos alimentares e imputes de auxílio por trabalho deve ser considerada. Este sistema reduz a partilha de rações e de pacotes. Os trabalhadores estão menos inclinados a partilhar ganhos do que presentes e existem menos expectativas para pessoas não elegíveis

Aplicação ASEG no Contexto de Desenvolvimento

A estimação do número de beneficiários seleccionados e a sua localização é baseada no mapeamento da vulnerabilidade acordado entre operadores/parceiros agentes de execução.

Os factores principais envolvem o tipo de crise (um desastre natural ou uma emergência complexa), o estado das pessoas interessadas (IDPs, refugiados), área de foco, condição nutricional, mecanismos de superação de crise, capacidades de implementação, segurança política e acessibilidade.

A questão é: “Se e onde é que é aplicável seguir uma perspectiva de género na distribuição de ajuda?” Devem ser compreendidas profundamente as questões de coesão e de desenvolvimento comunitário.

É necessário efectuar uma escolha entre abordagens pragmáticas não discriminativas/discriminativas, nível geográfico (toda as pessoas num dado local) ou posição social (um grupo socio-económico específico). A última deve ser adoptada quando existe um impacto homogéneo nas pessoas que vivem na área afectada. Isto ocorre normalmente em situações socio-económicas, culturais e étnicas coesas.

Aplicação ASEG no Contexto Institucional

NO CAMPO

- ▶ Origem e passado da população
- ▶ Conhecimento dos beneficiários

INTERMÉDIO

- ▶ Experiências passadas com desastres
- ▶ Lições aprendidas

MACRO

- ▶ Políticas e prioridades
- ▶ Legislação existente

Deve ser tomada uma decisão estratégica para escolher um nível apropriado de selecção no que diz respeito à distribuição de ajuda alimentar. A segregação de receptores pode ser necessária, excepcionalmente, quando o risco de incluir grupos não necessitados é demasiado alto ou em situações de tensões sociais inevitáveis. Isto pode ocorrer numa situação de emergência complexa, quando se seleccionam agregados familiares encabeçados por mulheres é crucial tentar evitar a violência dirigida a estas e assegurar que estas são o receptor final da ajuda.

A probabilidade de coesão de género da população ocorre onde tendências reforçadas resultaram devido a situações de emergência complexas (por exemplo, onde os homens tiverem emigrado ou onde a maioria das mulheres comandam agora as propriedades).



Aplicação ASEG no Contexto dos Meios de Subsistência

Os critérios de selecção de alvos vão depender dos resultados da análise dos meios de subsistência e de sistemas de agricultura, realizada durante a situação e durante a fase de avaliação de necessidades.

A análise de género não deve ser considerada como um assunto vertical em termos de uma categoria de beneficiários adicional de uma forma numérica preconcebida, mas como um resultado real de uma abordagem analítica no contexto dos meios de subsistência.

Na análise final, a escolha do mecanismo de selecção não deve ser baseada em critérios orçamentais. Os parâmetros principais são os objectivos, os recursos disponíveis, o contexto da intervenção de emergência, e o contexto dos meios de subsistência da população seleccionada.

Métodos de selecção de alvos

A selecção pode ser da responsabilidade de estruturas governamentais já existentes, comunidades beneficiadas e, em alguns casos, até de estruturas externas. Cada uma das partes interessadas envolvidas na selecção tem que estar consciente das preocupações de género em todos os passos do processo. Existe normalmente uma divisão de responsabilidades entre as diferentes partes interessadas envolvidas e é adoptada uma combinação de vários métodos de selecção. Não existe um só método de selecção que seja adequado para todas as situações e para todos os grupos vulneráveis.

Os principais parâmetros a ter em conta são os objectivos, os recursos disponíveis, o contexto da intervenção de emergência e a situação da população seleccionada no que diz respeito a meios de subsistência. É sempre necessário um sistema eficiente de monitorização da eficiência da selecção para que sejam detectadas e corrigidas possíveis discriminações e falta de apropriação.

A **auto selecção** é quando as encomendas de ajuda que são escolhidas são só aquelas que a população seleccionada quer ou está disposta a pagar por.

Este mecanismo aplica-se principalmente aos planos da Alimentos por Trabalho (FFW - *Food for Work*) durante a distribuição de produtos alimentares de ajuda em Operações Prolongadas de Auxílio e Reabilitação (PRROs), mas também pode ser levada em consideração para procedimentos de distribuição de pacotes agrícolas de auxílio que não são grátis. Podem ser combinados fertilizantes, gado vivo e medicamentos veterinários com planos de reabilitação de infra-estruturas agrícolas.

O pagamento pode ser representado por tempo, esforço e custos de oportunidade de emprego, ou vendas subsidiadas de materiais que estão temporariamente indisponíveis nos mercados locais. De um modo geral, procedimentos de auto selecção e de selecção de comunidade são considerados opções de baixo custo, pois não necessitam de uma filtragem directa dos beneficiários que são elegíveis para receberem ajuda. Apesar de serem necessários grandes esforços e tempo dos representantes da comunidade nestes sistemas, estes não são considerados como custos de projecto.

Existe a possibilidade de que os estoques de emergência não cheguem às populações mais necessitadas pois existem muitas vezes barreiras socio-económicas ou constrangimentos de tempo.

Auto selecção

Processo de selecção	▶ As pessoas decidem por elas mesmas se querem tirar partido da assistência oferecida;
Principais partes interessadas	▶ Os indivíduos na comunidade;
Vantagens relacionadas com o género	▶ A auto selecção é normalmente eficiente do ponto de vista de custos e menos intrusiva no meio social
Desvantagens relacionadas com o género	▶ A auto selecção em programas de alimentos por trabalho pode obrigar a alguns custos escondidos pois os requisitos de trabalho reduzem até certo ponto o valor da transferência líquida para os agregados familiares. Em situações de emergência, os indivíduos mais necessitados retêm valor para usos alternativos do seu tempo.

A **selecção administrativa** é quando agentes externos (administradores ou equipas de projecto) definem as características dos beneficiários. Este método é por vezes imposto por convénios institucionais e acordos com as autoridades nacionais, onde os sistemas de distribuição nacionais estão bem estabelecidos (por exemplo na República Democrática da Coreia) e devido a questões de soberania (por exemplo o Iraque e o Afeganistão). Nestes casos, pode ser muito difícil de seguir uma perspectiva de género se um acordo com os administradores não for possível. .

Seleção Administrativa

Processo de selecção	▶ Definir prioridades e áreas prioritárias e estabelecer padrões para direitos
Principais partes interessadas	▶ Governo e operadores de emergência
Vantagens relacionadas com o género	▶ Complemento e métodos de suporte participativos
Desvantagens relacionadas com o género	▶ Quando a selecção é efectuada por agentes externos, devem ser evitadas mudanças nas redes de solidariedade comunitárias existentes, ou até lutas de poder dentro de cada família, comunidade, ou grupos políticos e étnicos diferentes.



Seleção Comunitária (Participativa)

Processo de selecção	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Usa os líderes da comunidade elegidos tradicionalmente ou democraticamente e estruturas já existentes para a selecção da assistência (quer seja alimentar ou não alimentar) aos beneficiários
Principais partes interessadas	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Comunidade e operadores de emergência
Vantagens relacionadas com o género	<ul style="list-style-type: none"> ▶ As pessoas podem habituar-se a processos de tomada de decisão democráticos, e reforça a responsabilidade comunitária para com os seus membros mais vulneráveis. ▶ Promove a participação das comunidades que muitas vezes sabem melhor que ninguém quem são os seus membros mais vulneráveis ▶ Existe uma menor probabilidade de os sistemas de suporte familiares existentes serem questionados ▶ Contribui para a construção de estruturas de desenvolvimento de base ▶ Pode encorajar as representações equilibradas de género (isto é muitas vezes forçado por estranhos) ▶ Torna possível uma selecção mais refinada (saúde, tamanho da família, membros da família, carga de trabalho, etc.) ▶ Normalmente assegura um melhor sistema de recurso
Desvantagens relacionadas com o género	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Os líderes comunitários nem sempre são os melhores representantes dos pobres na sua sociedade ▶ A ausência de supervisão externa pode reforçar o desequilíbrio entre géneros na sociedade ▶ Se a selecção for influenciada, pode ter efeitos negativos na comunidade

A **selecção comunitária** é quando as decisões são efectuadas pelos membros da comunidade ou seus representantes (incluindo os potenciais beneficiários), e a selecção de critérios é baseada no seu julgamento subjectivo das necessidades ou vulnerabilidade. Este método de selecção depende do conhecimento e da compreensão da situação dos vizinhos. É também um procedimento de baixo custo que ultrapassa as dificuldades da recolha de dados enquanto explora a profundidade do conhecimento da vulnerabilidade da comunidade. As mulheres são um recurso importante neste processo.

A cobertura de todos os agregados familiares, ou na melhor das hipóteses baseada no tamanho do agregado familiar pode resultar do facto de se aplicar este método de selecção. Alternativamente, certos sistemas de trocas e empréstimos habituais podem ser partilhados para além dos beneficiários seleccionados, independentemente da avaliação feita por agências exteriores. .

Questões a Colocar - Relatório

Lista de verificação de áreas visadas, grupos, políticas e condutas

- ▶ Quais as áreas que são mais severamente afectadas?
- ▶ Quais as áreas que mais necessitam de assistência de auxílio?
- ▶ Quais são as áreas ou populações mais afectadas?
- ▶ Como é que a selecção pode ser o mais transparente e justa possível?
- ▶ Se as necessidades ultrapassam os recursos que estão disponíveis, como é que seleccionamos as pessoas que têm maiores necessidades?
- ▶ Qual será o melhor método de selecção para o contexto de emergência específico?
- ▶ Qual é o impacto potencial da selecção nos agregados familiares, nos meios de subsistência e no balanço de género existente?
- ▶ Será que os agregados familiares encabeçados por mulheres e os mais pobres (por exemplo idosos, deficientes e órfãos) vão conseguir qualificar-se para receberem auxílio alimentar se estes estiverem ligados a rendimento de trabalho?
- ▶ Será que as necessidades médicas e sanitárias estão a ser tidas em conta?
- ▶ Como é que devem ser distribuídos os imputes agrícolas e alimentares?
- ▶ Que factores devem ser aplicados para classificar/priorizar as áreas que foram afectadas mais severamente?
- ▶ Qual seria a melhor altura para a operação de auxílio?
- ▶ Como é que deve ser organizado o registro dos beneficiários e a entrega de encomendas de auxílio?
- ▶ Que critérios de selecção equilibrados a nível do género devem ser usados?
- ▶ Dentro da selecção na povoação, quais são as trocas entre uma cobertura total versus grupos escolhidos?
- ▶ Quem é que lidera a família? Quais os papéis dos diferentes géneros na preparação da comida?
- ▶ Como é que as exigências do programa “alimentos para a criação de bens” afectarão as actividades de homens e mulheres?
- ▶ Que impacto é que a ajuda vai ter nos mercados locais?
- ▶ Como é que a situação de segurança foi levada em consideração?



Lista de verificação das necessidades de construção de capacidades

- ▶ Quem são as partes interessadas e os operadores envolvidos?
- ▶ Como é que está organizada a comunidade dos beneficiários?
- ▶ Quais é que são as capacidades existentes e disponíveis na comunidade? Mulheres? Homens?
- ▶ Analise a situação do género nos comités locais ou grupos e o que está em falta de acordo com estes critérios:

	Estado actual	Constrangimentos na tomada de decisão	Possibilidades de processo mudança
Presença	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Composição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Função	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- ▶ O que é que as mulheres e os homens querem como suporte para aumentar as suas capacidades e habilidades?
- ▶ É possível assegurar que as mulheres não vão ser marginalizadas, excluídas e desalojadas por causa do novo programa?
- ▶ Será que os homens e mulheres vão beneficiar das novas capacidades e recursos introduzidos pelo projecto (educação nutricional e formação em princípios de saúde básicos)? São necessários programas específicos para aumentar a participação das mulheres?
- ▶ Será que o programa apoia tanto homens como mulheres a assumirem responsabilidades mais extensas na família, incluído o cuidar das crianças? - Será que as iniciativas de aconselhamento vão fornecer abertura para uma reconsideração dos papéis dos géneros nas responsabilidades domésticas e nos processos de tomada de decisões?



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise **S**ocio-**E**conómica e de **G**ênero



OBJECTIVOS

- ▼ Familiarizar os operadores de emergência com uma abordagem de género em aquisição e operações de distribuição

📖 Ver: Manual de Logística e Transporte do PAM

📍 Ligação: Módulo sobre Ferramentas ASEG

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Especificações sensíveis ao género; Aquisições locais; Logísticas no local; Controle de qualidade participativa; Fases do processo de aquisição.

AQUISIÇÃO E LOGÍSTICA

Aquisição

A aquisição é umas das fases mais cruciais em operações de ajuda. A entrega atempada de pacotes de ajuda no local aos beneficiários identificados depende bastante de um planeamento e funcionamento sólido desta operação complexa.

A aquisição de bens e serviços pressupõem o melhor uso dos fundos que estão disponíveis. O processo inicia-se com a avaliação precisa de requisitos e termina com a recepção segura e instalação dos bens. A aquisição não se limita à compra, que é apenas um elemento de um processo que envolve acções formais que se preocupam com ofertas, encomendas, seguros, transporte, pagamento e registo.

As diferentes fases do processo de aquisição:

- ▶ Identificar necessidades
- ▶ Projectar especificações técnicas
- ▶ Autorização Técnica
- ▶ Requisição de Compra
- ▶ Identificar fornecedores
- ▶ Propor e negociar, licitar
- ▶ Encomendar e Comprar
- ▶ Entregar e Controlar a qualidade

As primeiras quatro fases são da responsabilidade directa dos serviços técnicos relevantes, que também especificam qual o momento do processo de aquisição e, mais particularmente, as actividades de entrega. Para além disso, a equipa operacional no campo e o centro de operações são também responsáveis por pré-identificar e propor possíveis fornecedores, especificar as áreas geográficas onde as provisões adequadas e adaptadas podem ser encontradas. Todas estas acções têm ligações intrínsecas com o plano de implementação de ajuda geral. Sempre que possível, uma abordagem que tenha em consideração os géneros deve ser utilizada.

Logística

A logística envolve muitos passos como a comunicação, ligação, coordenação, custos de transporte, aquisição, garantias e seguros, supervisão, consignação, planeamento de rotas, expedição, acompanhamento da mercadoria na sua rota, capacidade de administração de infra-estruturas, administração de frotas, lidar com a estivação, transporte, armazenamento, distribuição, retenção e redistribuição.

Logística local

- ▶ Capacidade do Porto
- ▶ Existência de infra-estruturas de transporte no país
- ▶ Custos de transporte do país
- ▶ Qualidade das instalações de armazenamento
- ▶ Qualidade das instalações de tratamento
- ▶ Infra-estruturas comunicacionais

Baseando-se nas observações de que a participação activa de mulheres aumenta a eficácia de qualquer operação de ajuda, deve ser promovido um aumento de controlo das mulheres sobre os recursos no seio da família (especialmente da comida).

O PAM pede que existam 50% de mulheres nos comités de registo e distribuição, e que 80% das rações de comida sejam entregues nas suas mãos. O PAM também requisita a publicação dos nomes e direitos de todos os beneficiários de cada família e de cada membro do comité. A FAO ainda não possui qualquer tipo de objectivos particulares no que diz respeito à igualdade entre géneros ou objectivos numéricos de beneficiários. Estes são formulados caso a caso, dependendo de avaliações feitas dentro do próprio país e da estratégia dos doadores.

Especificações de inputs agrícolas com enfoque de género

Uma perspectiva de género nos aspectos relacionados com a logística, aquisição e distribuição começa com a identificação dos indivíduos que irão utilizar as mercadorias fornecidas. O impacto potencial (positivo e negativo) da distribuição para **empresas** de retalho das quais mulheres são proprietárias deve ser analisado. A distribuição gratuita de mercadorias de ajuda pode, por vezes, fazer com que os preços das **mercadorias locais** da mesma natureza desçam.

De forma a capacitar os responsáveis de aquisição a efectuarem negociações correctas e a identificar correctamente os fornecedores, os produtos de consumo e os inputs na agricultura devem ser especificados adequadamente e claramente em todas as suas características técnicas.

Bens Alimentares

Estes bens devem incluir uma variedade de alimentos culturalmente aceitáveis e fáceis de preparar. As mulheres são geralmente as responsáveis pela preparação e aquisição da comida no seio do seu lar. Desta forma, elas devem ser consideradas como uma fonte privilegiada de informação para a identificação de bens de consumo apropriados (incluindo itens não alimentares). As especificações devem derivar de um processo de avaliação de necessidades.

Todos os bens alimentares devem ser seleccionados tendo em consideração os padrões de qualidade internacional, os hábitos alimentares locais e os tipos específicos requisitados e/ou aceites pelas mulheres. Também deve ser considerada a disponibilidade de abastecimentos seguros de água e combustível (a distância e o tempo que demora a recolha), as instalações preexistentes de processamento e as capacidades locais de preparação.



Descrição de itens alimentares

- ▶ Tipos de cereais e grãos, óleos e gorduras, frutas e vegetais, especiarias;
- ▶ Humidade máxima e material estranho nas embalagens de grãos e farinha;
- ▶ Tipos de carne e peixe conservados;
- ▶ Características comerciais de grãos e farinha;
- ▶ Tipos de comida para criança;

Sementes e Material para Plantar

As mulheres rurais tem se tornado, cada vez mais, os principais membros da família que são responsáveis pelo cultivo de artigos de culturas principais e também por assegurar as necessidades de comida do agregado familiar. Os homens dedicam-se mais a actividades que geram rendimento fora da quinta. Consequentemente, as mulheres são uma fonte de informação fundamental na selecção de espécies e de variedade, enquanto se está a avaliar as necessidades de sementes e materiais de plantação de cereais básicos e colheitas de grãos de leguminosas, vegetais e frutas.

Especificações e Padrões de Qualidade para sementes e material para plantar¹

- ▶ Nomes (espécies, variedades e espécies locais)
- ▶ Rácio de germinação (percentagem mínima de espécies/variedade)
- ▶ Pureza analítica (percentagem mínima de variedades estranhas)
- ▶ Estado das sementes (se estão descascadas ou não)
- ▶ Material das embalagens (se é impermeável à água em áreas de muita humidade)
- ▶ Peso estranho no conteúdo (ervas ou outra massa das sementes)
- ▶ Conteúdo em termos de humidade
- ▶ Ausência de material estranho, pragas e doenças nas sementes
- ▶ Tratamento contra doenças e pragas locais
- ▶ Unidades de embalagem (tendo em consideração a capacidade de transporte das mulheres)

Utensílios agrícolas

O estatuto socio-económico pobre das mulheres rurais nos países em desenvolvimento determina as ferramentas de produção e os utensílios que elas podem usar e aos quais podem aceder, que variam entre países e de acordo com o estilo de vida mais nómada ou sedentário das pessoas. Muitas vezes o nível de tecnologia é baixo e o material utilizado pelos ferreiros locais é de má qualidade. É importante ter em consideração que as mulheres muitas vezes necessitam de ferramentas diferentes dos homens. Por isso, as especificações dos utensílios devem ser diferenciadas de forma a permitirem aos fabricantes a produção de ferramentas adaptadas ao género (como por exemplo, incluir espigas nas enxadas para permitir a troca e renovação de lâminas de vários pesos e formas), consultando as mulheres agricultoras beneficiárias.

Nem os grandes nem os pequenos fabricantes têm tendência a dedicar-se a pesquisas do mercado rural muito extensas com o objectivo de adaptar as ferramentas produzidas às necessidades ou à procura de grupos de clientes diferentes. A forma, os materiais usados e o peso são, portanto, estandardizados quer as ferramentas sejam usadas por homens ou por mulheres. Assim, uma mulher ou uma criança tem que esperar que o marido ou pai use a ferramenta tantas vezes que ela fique gasta para que fique leve o suficiente para ser utilizada por elas. No entanto, isto também faz com que esta seja menos eficaz e menos firme.

¹ Fonte: Trabalho da FAO sobre a produção e protecção de plantas sobre sementes de qualidade declarada.

É importante organizar trocas de ideias entre os fabricantes e os clientes, sempre que possível, especialmente com as mulheres. Desta forma, as necessidades específicas de homens e mulheres (como o tempo de uso, quantidade de energia necessária, postura de trabalho, o tamanho e o peso das ferramentas) podem ser levadas em consideração. É também recomendável que se convidem mulheres agricultoras a participarem em demonstrações e workshops sobre o uso de métodos de tracção animal.

Utensílios agrícolas usadas por mulheres agricultoras africanas²

Um estudo conduzido em 1998 pela FAO, IFAD e FARMESA em áreas rurais (com prevalência do cultivo de subsistência) em Burkina Faso, Senegal, Uganda, Zâmbia e no Zimbabué mostrou que as soluções técnicas chocam, muitas vezes, com as crenças religiosas, tabus e atitudes tradicionais no seio da comunidade. Factores culturais específicos têm um impacto directo na escolha de ferramentas e técnicas pelas mulheres agricultoras, na ergonomia e nas condições gerais do seu trabalho agrícola. Existe ainda um tabu particular contra o uso de animais nas quintas por mulheres nestes países. Tradicionalmente os homens são os responsáveis pelo gado e cavalos, e a maior parte dos equipamentos de tracção são demasiado pesados para mulheres.

Tradicionalmente, as enxadas mais curtas são consideradas como as mais eficientes e rápidas para as mulheres. De facto, elas forçam as mulheres a dobrarem-se para a frente e como, normalmente, ela está a carregar uma criança nas suas costas, isto aumenta o esforço do seu trabalho diário.

Melhorar as ferramentas usadas pelas mulheres no seu trabalho não só aumenta a produtividade, reduz o tempo de trabalho, a carga de trabalho e esforço, mas também promove a transferência de tecnologia apropriada. Em circunstâncias mais trágicas, situações de conflito ou de guerra, os homens são levados para longe da sua família, e as mulheres as crianças encontram-se então sozinhas na realização das tarefas familiares, particularmente no trabalho de quinta.

Gado

Frequentemente, os remédios veterinários estão entre os utensílios necessários mais importantes numa emergência. Deve ser dada uma especial consideração ao seu fornecimento e capacidade de compra contínuos, e à disponibilidade de técnicos de gado ou veterinários. A entrega desses utensílios em tempo oportuno depende de financiamento adequado para o armazenamento especializado, transporte e subsídios ao nível do campo. A aplicação de anti-parasitários de libertação lenta (para endo e ecto parasitas) juntamente com o uso de vacinas termo-estáveis podem ajudar bastante na resolução deste problema. Muitas vezes, os governos não são capazes de providenciar este tipo de fundos operacionais, mesmo em circunstâncias normais, e medidas sérias devem ser tomadas para eliminar e diminuir o desperdício e práticas esbanjadoras.

Intervenções de emergência estratégicas de gado vivo, como tantas outras opções de auxílio, requerem uma análise adequada, um planeamento cuidado e uma implementação apropriada. Algumas aprendizagens básicas foram adquiridas com programas de emergência passados (FAO/OFDA/Universidade de Tufts).

2 Fonte: FAO, 1999. Utensílios agrícolas usadas por mulheres agricultoras africanas.

Aprendizagens adquiridas

- ▶ O momento é importante. Métodos naturais e indígenas de recuperação de rebanhos podem ser substituídos se o reabastecimento for introduzido cedo demais após um desastre (ou numa fase aguda).
- ▶ Um reabastecimento de gado prematuro pode simplesmente perpetuar ou até exacerbar constrangimentos já existentes (estruturais, naturais, administrativas, etc.) que contribuíram para o problema em primeiro lugar
- ▶ Devem ser utilizados os recursos locais. As comunidades devem dimensionar as intervenções com apoio e supervisão externa. As personalidades contam.
- ▶ A selecção deve focar-se em famílias individuais (não em grupos) que têm maiores probabilidades de serem bem sucedidas no restauro de rebanhos e na viabilidade da gestão (isto é, famílias que tem fortes capacidades pastorais, alguns recursos e trabalho suficiente)
- ▶ É essencial envolver as comunidades seleccionadas na construção do projecto, nos termos da ajuda, e na selecção de beneficiários, etc.
- ▶ Critérios de selecção de beneficiários para consideração: 1. Pastores experientes que são julgados como apropriados pelos seus pares; 2. Rebanhos dos agregados familiares após a seca não superiores a 10 animais; 3. Pelo menos duas pessoas em idade de trabalho por cada agregado familiar; 4. Acesso seguro a pastos de Inverno/primavera
- ▶ Deve ser adquirido gado local em detrimento a gado importado. Se possível, os animais devem ser adquiridos nas áreas circundantes. Isto pode ser visto como um bem de redistribuição equivalente dentro de uma comunidade ou região afectada.
- ▶ Os empréstimos são preferíveis a ofertas. É melhor emprestar animais que providenciar ofertas abertamente
- ▶ As ofertas criam dependência e tendem a interferir com os mecanismos locais de recuperação de rebanhos. Os empréstimos facilitam um crescimento mais holístico e de longo termo nesse sector (serviços de saúde animal, marketing, etc.)
- ▶ Devem ser feitas tentativas de utilizar também os mecanismos tradicionais de recuperação de rebanhos, por exemplo, calcular o número de gado obtido através de métodos tradicionais/sociais
- ▶ Para se poder considerar um sistema de crédito rotativo, os receptores devem ser incluídos no processo de selecção e de compra dos animais. Os primeiros receptores devem entregar o gado directamente à pessoa a seguir, que irá então repetir o processo. O interesse pessoal assegura que o segundo na fila vai monitorizar o primeiro receptor melhor que qualquer outra delegação.

Agroquímicos

Devem ser consideradas, nas encomendas de auxílio, as necessidades e pedidos dos beneficiários seleccionados, no que diz respeito ao fornecimento de fertilizantes químicos. Também deve ser dimensionado o tipo e as formulações destes à disponibilidade dos mercados, à experiência tradicional e aos critérios de sustentabilidade gerais. Como os fertilizantes são volumosos comparados com outros materiais necessários, podem ser mais exigentes do ponto de vista logístico e sujeitos a roubos ou a serem danificados no trânsito, se não forem manuseados com cuidado.

Os perigos óbvios associados ao uso de pesticidas fazem com que seja necessário uma abordagem rigorosa na sua aquisição e intervenção, especialmente em situações de emergência.

Especificações agroquímicas³

- ▶ Tipo e concentração de nutrientes
- ▶ Ingrediente activo
- ▶ O nome comum do produto e o seu número de registo (não o nome patenteado)
- ▶ Formulação (% , g/l, g/kg, EC, WP, DP, GR, UL, etc.)
- ▶ Estado físico (pó, granulado, líquido) – dependendo do modo e meio de aplicação e práticas de produção
- ▶ Combinação de nutrientes
- ▶ Miscibilidade
- ▶ Classe de toxicidade (deve ser escolhido a mínima toxicidade para humanos e mamíferos)
- ▶ Etiquetagem para aconselhamento técnico e de cuidados
- ▶ Unidades e materiais de embalagem (apropriado para áreas de grande humidade, reenvio e transporte para os pontos de distribuição)

O vestuário protector apropriado também deve ser uma parte integral dos pesticidas fornecidos. As mulheres devido a uma fraca exposição à formação são as quais, a que provavelmente, falta mais conhecimento no que diz respeito ao uso correcto de pesticidas. Portanto, o uso de pesticidas deve ser previsto apenas se necessário. Deve ser sempre considerada uma produção agrícola integrada, sustentável e auto-suficiente. É recomendável a aplicação de métodos de gestão de pragas integrados com a prestação de assistência técnica.

A necessidade de maximizar as aquisições locais

De forma a acentuar a economia nacional, a providenciar tecnologia adaptada e fornecimento de alimentos e meios de produção apropriados numa perspectiva de género, a maximização da aquisição local, da ex. produção e da compra deve ser encorajada.

Quando ocorreu um desastre, os sistemas de distribuição institucional podem ter fracassado, ou podem ter sido interrompidos e serem incapazes de ir ao encontro das exigências do fornecimento de meios de produção a tempo da estação das colheitas. Nestes casos, a possibilidade de criação de redes informais de fornecimento deve ser cuidadosamente investigada e o conhecimento local disponível explorado para o benefício colectivo. A aquisição local através de agricultoras e fornecedores improvisados de sementes e materiais de plantação pode ser a única forma de adquirir materiais apropriados e adaptados. Devem ser identificadas as áreas existentes de produção segura e devem ser empreendidos acordos formais com os produtores.

Para a ajuda alimentar, as compras locais podem constituir uma transferência interna de recursos locais e apropriados de regiões que se encontram em melhor situação para áreas ou populações que se encontram em situações de deficiência. Estas compras são mais eficientes em termos de custos e tem vantagens ao nível do tempo e aceitabilidade. Uma vez que as mulheres são as principais produtoras de alimentos em situações de emergência, a compra local ao criar saídas de mercado adicionais estimula a produção, aumenta o emprego e o rendimento, compensa as perdas criadas pela situação de emergência e eventualmente dá poder às mulheres.

³ Fonte: Código de Conduta Internacional sobre a distribuição e uso de Pesticidas (FAO, 1990). "Seleção e Uso de Pesticidas em Projectos de Campo (FAO; Circular de Programa de Campo 8/1992) ". "Procedimentos Suaves para a Utilização de Pesticidas (FAO, Outubro, 1994) "

Estabelecer Sistemas de Controlo de Qualidade Participativos

Um sistema de controlo de qualidade (especialmente de sementes, material de plantação, agroquímicos e de ferramentas) deve ser concebido e organizado de uma forma participativa. Os operadores de emergência, os representantes de intervenção seleccionados, parceiros de implementação e oficiais das instituições locais relevantes podem compor uma unidade específica ao nível central de um país. Na área da intervenção, devem ser estabelecidas sub unidades com representantes dos beneficiários.

Sistemas de controlo de qualidade

Sementes

- ▶ Devem ser realizados testes de germinação e verificações da pureza e da quantidade de humidade das sementes adquiridas, quando estas chegam e antes da distribuição, de acordo com as directrizes da FAO.

Ferramentas

- ▶ Ferreiros nomeados, ferramentas e instrumentos produzidos e entregues devem ser monitorizados por uma unidade de controlo de qualidade (com representantes femininos dos beneficiários) contra especificações originais.

Um sistema deste tipo seria responsável pelo funcionamento do sistema de controlo de qualidade do projecto (garantindo o respeito das especificações do projecto e contribuindo para o restauro das relações entre instituições necessárias – e em alguns casos criando essas instituições ex-novo).

Questões a Colocar – Aquisição e Logística

Lista de Verificação Logística

- ▶ Os homens e as mulheres são consultados sobre as suas necessidades separadamente?
- ▶ Como é que os homens e as mulheres são consultados sobre as colheitas e variedade, ferramentas manuais, e animais de substituição de seca necessários para uma recuperação rápida?
- ▶ Quais são as infra-estruturas existentes e hábitos comunicacionais?
- ▶ Quais são os itens alimentares/não alimentares que estão disponíveis e são necessários para mulheres e homens? Quais não estão?
- ▶ Como é que os itens são transportados do ponto de distribuição até às casas das pessoas?
- ▶ Quais são os custos antecipados de armazenamento e de tratamento?
- ▶ Quem é que deve organizar os grupos de agricultores? Quais é que são as necessidades locais no que diz respeito ao equipamento?
- ▶ Quem é que deve monitorizar a distribuição?
- ▶ Como é que deve ser monitorizado o uso e os níveis de qualidade/preço dos itens distribuídos?
- ▶ Se os itens de auxílio não são distribuídos livremente, quem é que deve supervisionar a fixação dos preços, a administração dos fundos das contrapartes, e aconselhamento no que diz respeito a empréstimos e a sua recuperação?
- ▶ É recomendável efectuar demonstrações nas quintas e fora das quintas?
- ▶ Podem contratar-se sem perigo condutoras e especialistas em logística locais?
- ▶ Como é que homens e mulheres são consultados sobre quais são os itens domésticos necessários da sua escolha? Quais são as regulamentações locais no que diz respeito ao emprego?
- ▶ Existem fornecedores locais? Quais são?
- ▶ Como é que os homens e mulheres podem adquirir esses itens alimentares e não alimentares?
- ▶ Como é que deve ser organizada a distribuição com as autoridades locais ou com os parceiros de implementação?
- ▶ Como é que devem ser partilhados os custos de distribuição?
- ▶ Quais é que são as necessidades de supervisão de recepção, controlo de qualidade e transporte?
- ▶ Qual é a melhor forma de aceder a agregados familiares liderados por mulheres?
- ▶ Quem é que deve levar a cabo a análise de estrangimentos e de resultados técnicos e económicos?
- ▶ Quando é necessário o pagamento dos itens, levou-se em consideração o impacto de diferentes preços em agregados familiares liderados por mulheres e outras estruturas familiares?
- ▶ Qual a necessidade de programas complementares de prolongamento de formação das extensões?



Continuação da lista de verificação logística:

- ▶ Quais são as áreas que vão ser servidas? Onde é que devem ser localizados os centros de distribuição? Foram consultados tanto homens como mulheres sobre os mecanismos de distribuição?
- ▶ Foram envolvidos tanto homens como mulheres no processo de tomada de decisão sobre as prioridades de distribuição? Qual é o tamanho normal dos sacos que são carregados pelas mulheres?
- ▶ Qual é que deve ser a distância máxima das localizações dos utilizadores finais? Porquê?
- ▶ Quais é que são os custos de oportunidade do tempo que as mulheres despendem na recolha e no transporte da ajuda?
- ▶ Será que a colecta efectuada por homens pode enfraquecer significativamente a autoridade das mulheres?
- ▶ Quem é que – o marido ou a mulher – controla normalmente as reservas alimentares da família?
- ▶ Quem é que é responsável pelas crianças e pelos menores que se encontram desacompanhados?
- ▶ Estão disponíveis recursos suficientes para todas as crianças que se encontram ao cuidado de uma mulher?
- ▶ Que impacto é que isto vai ter em agregados familiares liderados por mulheres?
- ▶ As mulheres são elegíveis para colectar rações alimentares para membros da família emigrantes (como maridos e filhos por exemplo)?
- ▶ Se um projecto se foca unicamente em mulheres, será que isto vai ter um impacto negativo na auto-definição dos homens como “ganha-pão” das suas famílias?
- ▶ As escolhas sobre que produtos são distribuídos são sensíveis ao género? Foi levado em consideração o impacto que vai ter na carga de trabalho das mulheres?
- ▶ Qual é a situação de segurança (por exemplo o risco de minas terrestres ou o risco de as pessoas que carregam os alimentos serem embocadas ou atacadas)?
- ▶ Qual a distância entre o ponto de distribuição e os campos, aldeias ou propriedades?
- ▶ O que é que as pessoas estariam a fazer se não estivessem a transportar alimentos?
- ▶ Será que a recolha feita por mulheres aumentaria significativamente a sua autoridade?
- ▶ Os agregados familiares liderados pelas mulheres são reconhecidos?
- ▶ Quantas mulheres estão a cuidar de outras crianças que perderam o contacto com os familiares?
- ▶ Será que as famílias vão ter que enviar um representante que terá que ficar na fila por longos períodos de tempo?
- ▶ Como é que os homens e as mulheres estão a passar o seu tempo no campo de refugiados?
- ▶ Será que o agendamento/momento da entrega leva em consideração tanto as responsabilidades e papéis de ambos homens e mulheres?
- ▶ Vale a pena solicitar mulheres para recolherem os alimentos? Existe algum risco de haver um desvio dos alimentos se estes forem recolhidos por homens?



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



OBJECTIVOS

- ▼ Fornecer algumas directrizes participativas básicas e orientadas para o género para melhorar os sistemas de monitorização e de avaliação existentes que já estão a decorrer, que se encontram a meio e/ou no final.

CONCEITOS CHAVE:

- ▼ Objectivos, monitorização de contactos com os beneficiários, quadro lógico com enfoque de género, avaliação e monitorização participativa, gestão baseada nos resultados, passos e critérios.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Os processos de avaliação e monitorização permitem aos funcionários analisarem o desempenho das operações de emergência, e a ajustarem o programa, se necessário, de forma a obter os resultados desejados.

A **monitorização** é um sistema de vigilância, usado por aqueles que são responsáveis por uma operação, para verificar se tudo está a decorrer o mais possível de acordo com o plano, e se os recursos não estão a ser desperdiçados. É um sistema de feedback contínuo, que decorre durante toda a vida da intervenção, e envolve a fiscalização ou a análise periódica de cada actividade, a cada nível.

Objectivos da monitorização

- ▶ As encomendas de ajuda estarem prontas a tempo
- ▶ Os planos de trabalho serem seguidos o mais de perto possível
- ▶ Poderem ser efectuados ajustamentos e tomadas acções correctivas onde seja necessário
- ▶ Aqueles que necessitam de saber serem mantidos informados
- ▶ Os recursos serem usados eficientemente e eficazmente
- ▶ Os constrangimentos e os obstáculos possam ser previstos e que soluções atempadas sejam encontradas

Os dados recolhidos durante a monitorização fornecem a base para a análise da avaliação, que dizem respeito à avaliação dos efeitos da intervenção nos ou para os beneficiários. Estes incluem os benefícios a termo certo (avaliação periódica), o impacto total das actividades e os inputs quando se leva a cabo a avaliação *post factum*.

A **avaliação** é a análise sistemática das operações pela administração. Os beneficiários devem ser envolvidos, o mais possível, de forma a permitir-lhes o ajustamento ou a redefinição de objectivos, a reorganização de disposições institucionais ou a redistribuição de recursos.

Aspectos dos sistemas de monitorização e avaliação

- ▶ Selecção de indicadores
- ▶ Identificação de prioridades
- ▶ Planeamento dos sistemas de recolha de dados
- ▶ Recolha de dados
- ▶ Análise de resultados
- ▶ Uso/disseminação da informação

Processo de planeamento do sistema de quatro passos

- ▶ **Verificar** os objectivos da intervenção para ver se estes são específicos, baseados na necessidade e úteis para a avaliação de resultados reais
- ▶ **Identificar** um grupo de indicadores para medir os resultados reais
- ▶ **Planear** como é que a recolha de informação pode ser feita e por quem, de acordo com os indicadores seleccionados
- ▶ **Explicar** porque é que a informação está a ser reportada, quem a vai usar e que acções podem ser levadas a cabo ou antecipadas

A selecção de indicadores para a monitorização e avaliação é importante, mas também difícil. Apesar de tomar muito tempo, quantas mais partes interessadas estiverem envolvidas na selecção e planeamento de indicadores, mais respeitado irá ser o seu sentido de posse e de responsabilidade.

Uma das tarefas mais importantes no planeamento do projecto é saber quão realista é a eficácia da selecção. Uma avaliação demasiada optimista pode, muitas vezes, levar a conflitos e carências de provisões durante a fase de execução.

Gestão baseada nos resultados

Existe uma ênfase crescente na visibilidade e na responsabilidade final das consequências da intervenção, em vez de se olharem apenas para os indicadores de processo relacionados com as operações de emergência, como a distribuição de alimentos (por exemplo, as toneladas de alimentos distribuídos e número de beneficiários que se consegue alcançar). Os focos da gestão baseada em resultados, os efeitos e os impactos da intervenção, são os indicadores de resultados imediatos (por exemplo, os quilómetros de estrada construídos).

O objectivo é melhorar a eficácia e a responsabilização da administração ao definir resultados esperados realísticos, monitorizar o progresso com vista a atingir os resultados esperados usando indicadores chave de performance¹, integrar as lições aprendidas nas decisões administrativas e relatar o desempenho².

As consequências e impactos são os resultados a longo termo do projecto, que só podem ser influenciados parcialmente. Os objectivos devem ser realistas e, se possível, devem ser combinados indicadores quantitativos e qualitativos. Na sua maior parte, os indicadores qualitativos reflectem as percepções e o nível de participação e são, portanto, muito relevantes para a análise dos impactos no género, enquanto que os indicadores quantitativos são facilmente mesuráveis.



Critérios gerais de monitorização e avaliação

▶ Apropriabilidade	Planeamento da operação de auxílio como foi formulada durante a fase de avaliação de impacto
▶ Relevância	Se a intervenção se dá atenção às necessidades e prioridades da população mais vulnerável
▶ Eficácia	Uso dos recursos disponíveis, e resultados imediatos obtidos em relação aos inputs
▶ Efectividade	Grado en que los resultados esperados fueron alcanzados
▶ Impacto	Contribuição da intervenção para os sistemas de agricultura e para os meios de sustento dos beneficiários
▶ Perspectiva	Actividades de emergência a curto-termo devem ter em consideração problemas interconectados e a longo-termo (por exemplo, a sustentabilidade de um acesso às terras e recursos melhorado pelos beneficiários dos agregados familiares liderados por mulheres). A ASEG coloca as operações de emergência numa perspectiva de desenvolvimento sustentável
▶ Actualidade	Implícito nos critérios de eficiência e eficácia, mas importante tendo em conta que se a entrega das encomendas de auxílio estiver significativamente atrasada estas podem deixar de ser úteis. Se a assistência alimentar não chega às pessoas seleccionadas a tempo o seu estado nutricional irá declinar.
▶ Receptividade	Um critério transversal que se refere à capacidade do mecanismo de auxílio de se debruçar a tempo sobre as diferentes necessidades de todas as pessoas afectadas e vulneráveis. Isto está relacionado intrinsecamente com a velocidade com que ocorre a recuperação depois do desastre
▶ Adesão	Se o projecto se encontra em linha com a política e alvos da agência e do doador

¹ Indicadores de Performance Chave, Um menu de trabalho para áreas chave da assistência do PAM, Junho 2000.

² Gestão baseada nos resultados na Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional. Janeiro, 1999..

Monitorização e avaliação participativa

A monitorização participativa envolve os beneficiários na medição, registo, recolha, processamento e comunicação da informação para auxiliar tanto os funcionários administrativos da operação como os membros do grupo beneficiário no processo de tomada de decisão. Uma abordagem participativa facilita uma perspectiva de género no plano de intervenção de emergência entre a comunidade beneficiária.

A análise de género trata de “quem são as necessidades” e de “quem é a participação”, assegurando a representação de homens e mulheres nas operações de emergência assim como nas ferramentas e processos de monitorização e avaliação (por exemplo, em um quadro lógico).

Criar e partilhar informação com todas as partes envolvidas sobre o progresso e impactos da operação de auxílio é essencial para a coordenação entre os doadores, as ONGs, os governos e os beneficiários locais. A apreciação da evolução de necessidades é também necessário para atingir uma reabilitação e recuperação sustentável de longo termo. Para uma visão compreensiva do estado da intervenção geral, é necessário um sistema de monitorização e avaliação eficiente em situações que evoluem rapidamente. Relatórios terminais e de progresso são preparados por cada agência e/ou instituições baseados na informação da monitorização recebidas do campo.

As abordagens utilizadas para recolher os dados variam de acordo com os recursos disponíveis. Tipicamente, os beneficiários são questionados em locais específicos pelos funcionários operacionais (como por exemplo, numa organização das NU ou do governo) usando entrevistas focadas em tópicos. As respostas são investigadas para o programa como um todo, usando questionários numa amostra dos beneficiários. Ocorrem então, acções de acompanhamento posterior para implementações e/ou reajustamentos futuros, de acordo com a resposta dos beneficiários.

Dois níveis de monitorização de contacto com os beneficiários

- ▶ **Funcionários do país (como por exemplo, do PAM e da FAO) e operadores de emergência levam a cabo visitas de campo para contactar os beneficiários e explorar as suas repostas à intervenção. Estas entrevistas fazem parte de uma supervisão de campo regular.**
- ▶ **Técnicas participativas de diagnósticos rurais rápidos podem ser usadas quando é necessária uma investigação mais detalhada, e onde estejam disponíveis recursos suficientes e capacidade de gestão.**

A organização de workshops com todas as partes interessadas, com uma representação adequada dos beneficiários, durante a fase de implementação da intervenção, é considerada como um método útil para a criação de informação participativa e para a redefinição de políticas e objectivos da operação de emergência.

Para desastres locais de começo lento, como as secas, os planeadores do projecto devem investigar quem (homens e mulheres) é que administra e controla os recursos do agregado familiar. Em locais em que são as mulheres as responsáveis pela monitorização diária dos níveis de reservas alimentares, os sistemas de aviso antecipados devem levar em consideração o seu conhecimento dos níveis das reservas alimentares em comparação com as necessidades. É encorajada a participação das mulheres para monitorizarem e devolverem informação aos sistemas VAM e GIEWS.

A abordagem do quadro lógico com enfoque de género

O quadro lógico é uma ferramenta analítica usada para planear e avaliar projectos ou programas. O seu nome deriva das ligações lógicas entre os meios e os fins do projecto. O quadro lógico pretende assegurar que todos os factores, ligações e relações causais associadas com a intervenção e com o seu contexto (social, económico, cultural, geográfico, ecológico e político) são correctamente levados em consideração no planeamento, implementação e avaliação da operação.

Exemplo de um quadro lógico indicativo³

Estrutura da operação	Indicadores de realização	Como é os indicadores são quantificados e estimados	Suposições importantes
Objectivos a longo prazo	Medidas Quantitativas/ Qualitativas	Fontes de informação (existentes ou por obter)	Condições externas à operação são necessárias se os objectivos imediatos vão contribuir para os objectivos a longo termo
Problemas?			
Soluções?			
Objectivos Imediatos	Evidências Qualitativas/ Quantitativas	Fontes de informação (existentes ou por obter)	Factores externos, que podem restringir o progresso desde a criação de resultados imediatos até à realização dos objectivos imediatos
Quais os efeitos imediatos?			
Benefícios? Quem beneficia?		Provisão de resultados/ inputs para a recolha de informação	
Melhoramentos ou mudanças?			
Resultados: Que resultados (tipo, quantidade, propósito, por quem?, quando?) devem ser produzidos em relação com os objectivos?		Fontes de informação	Os factores externos tem que ser considerados para alcançar os resultados planeados a tempo
Inputs: Por quem devem ser providenciados e a que custo os materiais, equipamentos, Produtos de consumo e recursos?		Fontes de informação	As decisões ou acções que estão fora do controlo da organização que são necessárias para o começo da operação

³ Fonte: Hambly et al. ISNAR. Seminário sobre Avaliação e Monitorização Engendradas. Janeiro, 2001. FAO Roma

O uso do quadro lógico não toma o lugar de outras ferramentas de monitorização ou avaliação. Deve ser encorajada com parte da documentação necessária.

Um quadro lógico com enfoque de género requer que o planeamento do projecto e cada componente da matriz do quadro lógico seja revisto com as ferramentas da análise socio-económica, incorporando uma abordagem de género no processo de administração do processo. A preparação de uma matriz de um quadro lógico com enfoque de género envolve a participação dos planeadores do projecto, partes interessadas e beneficiários na análise das relações de género e na abordagem de questões a cada nível da estrutura.

A análise toma lugar não só no lançamento do projecto, mas também durante todo o curso da monitorização e avaliação, mantendo em mente que o quadro lógico é tanto ajustável como aplicável à gestão a longo prazo.



Aspectos a rever para apresentar em relatórios

▶ Input	Recursos humanos, físicos e financeiros (tanto qualitativamente como quantitativamente) usados na operação (como por exemplo, número de trabalhadores, quantidade de comida distribuída, contribuição do corpo de funcionários da contraparte, despesas de operação)
▶ Resultado imediato	Resultado tangível imediato obtido após a introdução dos inputs na operação (por exemplo, estradas, reservatórios de água, número de beneficiários que estão a receber comida).
▶ Efeito	Uma resposta positiva ou negativa por parte dos beneficiários em relação à intervenção, em comparação com os resultados obtidos. Isto vai ter efeitos diferentes na população e área afectada (por exemplo, melhor acesso aos mercados e melhor estado nutricional, uma maior frequência escolar, novas situações de conflito ligadas ao uso de um resultado). Muitas vezes é difícil antecipar e medir os efeitos.
▶ Impacto	A soma dos efeitos individuais/comunitários vão definir o impacto geral de uma intervenção na população e área da operação (por exemplo, emprego, saúde infantil, rácio de alfabetização feminina)

Questões a Colocar – Monitorização e Avaliação

Lista de verificação de sistemas de reporte

Será que o sistema existente de reporte fornece informações relativas a homens e mulheres separadamente no que diz respeito a:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Funcionários do projecto a vários níveis | <input type="checkbox"/> Comités a cada nível |
| <input type="checkbox"/> Funcionários de implementação da agência | <input type="checkbox"/> Comités de registro |
| <input type="checkbox"/> Número de pessoas com direito a | <input type="checkbox"/> Comités de distribuição |
| <input type="checkbox"/> Categoria (por exemplo, deslocadas internamente, refugiadas, retornadas) | <input type="checkbox"/> Participantes no trabalho de reconstrução |
| <input type="checkbox"/> Número total de pessoas que estão a receber ajuda | <input type="checkbox"/> Chefes dos agregados familiares |
-
- ▶ A operação foi planeada correctamente para se focar no efeito diferencial do desastre em mulheres e homens?
 - ▶ A sua situação melhorou?
 - ▶ Utilizaram-se os recursos disponíveis eficientemente, medindo os resultados imediatos em relação aos inputs?
 - ▶ Atingiram-se os resultados esperados eficazmente?
 - ▶ Como se pode ajustar a assistência às necessidades específicas de homens e mulheres?
 - ▶ O tipo de ajuda fornecida foi realmente ajustado às necessidades reais e diferentes dos homens e mulheres afectados?
 - ▶ As necessidades de homens e de mulheres poderiam ter sido atingidas mais eficazmente se tivesse sido utilizada uma abordagem diferente?
 - ▶ Incorpora uma abordagem participativa entre os funcionários do projecto a níveis diferentes para avaliar o progresso?
 - ▶ O sistema de avaliação e monitorização incorpora um feedback participativo das mulheres da aldeia?
 - ▶ Que tipo de mudanças específicas ocorreram nos sistemas de subsistência que beneficiaram agregados familiares liderados por homens e mulheres?
 - ▶ Os resultados obtidos foram percebidos como eficazes pelos homens e mulheres?
 - ▶ Quais são as suas percepções em termos dos seus sistemas de subsistência e agricultura?

Lista de verificação dos papéis das mulheres

- ▶ As mulheres já são representadas no comité da aldeia e em que proporção? Foram eleitas ou nomeadas?
 - ▶ Se Tivessem que se juntar mulheres a estes comités para se atingir uma representação balanceada a nível de género, isto aconteceria mesmo? Se não, porquê?
 - ▶ A distribuição de direitos dos agregados familiares individuais é transparente e justa? Quão perto ficou o projecto de realmente atingir os seus alvos (dê razões)?
 - ▶ Qual foi o papel dos membros femininos nos comités de registro e na distribuição (por exemplo, verificar cartões identificativos e tamanho do agregado familiar)? Do ponto de vista dos aldeões, isto tornou a distribuição mais justa?
 - ▶ Fazer parte dos comités teve um impacto positivo na auto-estima das mulheres e no respeito por parte dos outros aldeões? Se esse for o caso, este efeito prolongase no tempo?
 - ▶ Quais eram os papéis das mulheres nos comités de distribuição (por exemplo, pesar, reempacotar e monitorizar se as pessoas recebiam de facto aquilo que lhes era de direito)? Isto tornou a distribuição mais justa?
- Analise a situação de género e o que está a faltar em comparação com os seguintes critérios:**

	Situação Actual	Constrangimentos na tomada de decisão	Possibilidade de mudança
Distribuição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recepção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Controlo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consumo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Lista de verificação da monitorização do contacto com os beneficiários

- ▶ Quantas mulheres e quantos homens estão a ser salvos pelo projecto de auxílio? Quem participa?
- ▶ Qual é o impacto da mudança de migração na velocidade da recuperação na aldeia?
- ▶ Qual é o impacto na carga de trabalho das mulheres e homens?
- ▶ Qual é o impacto geral no acesso a e controlo de recursos, por género?
- ▶ Qual é o impacto da participação das mulheres nos comités em termos de transparência e responsabilidade dos líderes?
- ▶ Qual o impacto no valor do capital humano de homens e mulheres (como receptores de formação)?
- ▶ Qual a quantidade de comida que realmente chegou ao grupo seleccionado, comparada com a quantidade total de comida distribuída?
- ▶ Quão adequados foram os recursos recebidos pelos necessitados (quantidade, tipo, qualidade, frequência)?
- ▶ O programa está a chegar aos beneficiários seleccionados?
- ▶ As actividades são úteis para eles e como (com uma análise de género)?
- ▶ Qual é o impacto sobre a migração de homens e mulheres?
- ▶ Qual o impacto sobre a recuperação dos bens de homens e mulheres (substituição de gado das mulheres)?
- ▶ Qual é o impacto das políticas da agência da Nações Unidas na carga de trabalho e controlo alimentar de homens e mulheres?
- ▶ Qual é o impacto do projecto de auxílio de emergência (auxílio alimentar em particular) na frequência escolar das crianças do sexo feminino e masculino?
- ▶ Qual é o impacto sobre o rendimento e opções dos meios de subsistência (por exemplo, actividades geradoras de rendimento e novas oportunidades de emprego)?
- ▶ Que porção do número total de recipientes de auxílio alimentar eram realmente necessários (designados ou não designados)?
- ▶ Quão adequado foi o momento de distribuição de inputs alimentares e não alimentares?
- ▶ De que forma os beneficiários vêm a sua vida a melhorar ou a mudar como resultado da intervenção de auxílio?
- ▶ Os beneficiários estão a encontrar problemas específicos relacionados com o género?



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



OBJECTIVOS

- ▼ Fornecer uma visão geral das ferramentas ASEG

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Mapas sociais das aldeia, linhas de tendência, diagramas de Venn, classificação de pares, fluxogramas, gráfico de análise de problemas, diagramas de sistemas de agricultura, relógio das actividades diárias, calendários sazonais, análise de benefícios, análise de rendimentos e de despesas, cartas de figuras de recursos, plano de acção comunitária preliminar, avaliação de opções e plano de acção de melhores apostas.

Descrição de procedimentos com exemplos de aplicação

Mapa social da aldeia

PROPÓSITO: o **mapa social da aldeia** é uma ferramenta que nos ajuda a aprender sobre a estrutura social de uma comunidade, e sobre como as diferenças entre agregados familiares são definidas. É particularmente útil para aprender sobre as definições locais de “pobre” e “rico”, e sobre as mudanças populacionais (coeficiente de natalidade, migração interna e migração externa).

Como estes mapas mostram todos os tipos de agregados familiares existentes numa comunidade (por saúde, etnia, castas, religião etc.) e as suas localizações, eles ajudam a assegurar que as pessoas de todos os diferentes grupos socio-económicos são alcançadas durante o DR. Eles são também úteis como uma introdução para discussão de injustiças, problemas sociais, estratégias de superação e soluções.

PROCESSO: organizar um grupo focalizado de participantes que conhecem mais provavelmente todos os agregados familiares da comunidade. Assegurar que tanto homens como mulheres participam, ou organizar grupos-alvo separados se necessário.

Os mapas sociais das aldeias são feitos no terreno usando materiais locais (ou desenhado ou em quadros de papel).

Pedir aos participantes para começarem por mostrar a localização de todos os agregados familiares.

Quando todos os agregados familiares forem mostrados, segue-se a constituição de um grupo de discussão que decide o que constitui riqueza e bem-estar até que sejam acordados os critérios principais. Estes critérios podem incluir coisas como tipo de casa, quantidade de gado, remessas de dinheiro e provisões de comida, assim como um acesso à educação e cuidados de saúde. Deixem-nos decidir.

Depois, cada agregado familiar é avaliado usando esse critério de bem-estar e colocados os relativos símbolos no mapa. Podem ser usados seixos, folhas ou cores. Desta forma, é criado um mapa visual das diferenças socio-económicas com consenso de grupo.

Finalmente, usam-se as questões ASEG para analisar mais profundamente outras características e diferenças dos agregados familiares e tendências populacionais. É necessário assegurar que os mapas finais incluem indicadores de direcção (Norte, Sul, Este e Oeste) e o limite da fronteira da aldeia.

Se os membros da equipe da AR ainda não estão familiarizados com a estrutura familiar da comunidade antes do início da AR, é uma boa ideia rever materiais secundários neste aspecto antes de se iniciar o estudo de campo. Informação adicional pode ser obtida de discussões informais durante refeições e etc.

Linhas tendenciais

PROPÓSITO: as **linhas tendenciais** são ferramentas que nos ajudam a aprender sobre as percepções da comunidade na mudança do ambiente local, padrões económicos, sociais e institucionais. É uma ferramenta para procurar o que está a melhorar e o que está a piorar. Uma linha de tendência é um gráfico simples que representa a mudança ao longo dos tempos.

PROCESSO: organizar grupos-alvo de mulheres e homens mais velhos. Envolver os idosos no desenvolvimento de linhas de tendência é essencial pois estes conhecem os acontecimentos passados.

Inquirir os participantes sobre mudanças importantes na comunidade, quer seja para o melhor como para o pior. Usar as questões ASEG para sondar as mudanças nos recursos naturais, população e oportunidades económicas. Perguntar sobre que outras mudanças são importantes para eles.

Desenhar um grande gráfico em branco para cada linha a ser explorada. Explicar como o eixo horizontal mais à esquerda representa o passado e que o mais à direita representa o presente. Inquirir sobre que intervalos (anos, acontecimentos históricos, etc.) devem ser usados ao longo do eixo de baixo, por exemplo 1950, 1960 e 1970. Explicar como as estimativas de aumento e decréscimo vão ser mostradas no eixo vertical.

Pedir aos participantes para produzirem uma linha de tendência para cada assunto. Será mais fácil facilitar as discussões sobre as interações e ligações entre tendências diferentes se as linhas tendenciais forem colocadas directamente umas acima das outras. Procurar também causas para as tendências de nível intermediário e macro.

Encorajar a discussão das razões porque as tendências emergiram. Isto vai ajudar à aprendizagem de problemas chave. Discutir quais as soluções que já foram tentadas no passado a quão eficientes foram. Perguntar sobre o que poderia facilitar a situação.

Sondar para verificar se existe uma relação entre duas ou mais tendências, como por exemplo se um decréscimo nos recursos florestais está associado com um aumento paralelo na população humana e/ou um aumento na população de gado. Se o tempo permitir, as linhas tendenciais podem ser expandidas para incluírem o futuro. Pedir aos participantes para mostrarem como é que eles gostariam que o futuro fosse para cada caso. Discutir que mudanças seriam necessárias para as atingir.

Diagrama de Venn:

PROPÓSITO: o **Diagrama de Venn** é uma ferramenta que ajuda à aprendizagem sobre a importância de grupos locais e instituições. Isto pode ser útil para clarificar os papéis no processo de tomada de decisão e identificar conflitos potenciais entre diferentes grupos socio-económicos. É também útil para identificar ligações entre instituições locais e as que se encontram ao um nível intermediário e macro.

PROCESSO: organizar grupos-alvo de homens e mulheres, incluindo uma mistura de grupos socio-económicos. Certificar-se que os mais pobres e que estão em maior desvantagem (por grupos étnicos ou por castas, etc.) estão incluídos, ou tem os seus próprios grupos, como for mais apropriado.

O Diagrama de Venn pode ser traçado dentro do grupo, mas é especialmente claro se círculos de papel colorido forem usados numa folha grande de um quadro. É útil cortar, antecipadamente, círculos de tamanhos e cores diferentes.

Começa-se por pedir aos participantes para listarem os grupos e organizações locais, assim como as instituições externas que são mais importantes para eles. Depois, pedir aos participantes para decidirem se cada organização merece um círculo grande ou pequeno (para representar a sua importância relativa). O nome (ou símbolo) de cada organização deve ser indicado por cada círculo. (Se possível, assegurar que cada organização tem uma cor diferente).

Perguntar que instituições trabalham juntas ou tem membros em comum. Os círculos devem ser colocados da seguinte forma:

Círculos separados = não há contacto; Círculos que se tocam = a informação circula entre instituições; Uma pequena sobreposição = alguma cooperação no processo de tomada de decisão; Uma grande sobreposição = uma grande cooperação no processo de tomada de decisão.

Discutir o maior número possível de instituições e pedir aos participantes para as posicionarem umas em relação às outras. Pode haver muito debate e reposicionamento dos círculos até ser atingido um consenso. É importante compreender de que forma os diferentes participantes estão ou não satisfeitos com os grupos ou instituições que lhes estão disponíveis. É também importante compreender se certos tipos de pessoa, como por mulheres, pobres ou certos grupos étnicos, são excluídos de participarem em certas instituições.

Utilizam-se as questões ASEG para aprofundar as discussões. É necessário discutir e comparar os diagramas de Venn produzidos pelos diferentes grupos de participantes. Se um grupo atribuiu um círculo grande a uma instituição à qual outro grupo atribuiu um círculo pequeno, tem que se descobrir porquê. Como é que essa instituição se está a relacionar diferentemente com membros diferentes da aldeia? Há que notar se um grupo incluiu menos organizações no seu diagrama.

Classificação de ordenamento em pares

PROPÓSITO: a **classificação de ordenamento em pares** é uma ferramenta que ajuda à aprendizagem sobre os problemas mais importantes dos diferentes membros da comunidade. Também permite uma fácil comparação das prioridades de diferentes pessoas.

Muitos dos problemas prioritários das pessoas são aqueles que estão relacionados com a luta do dia a dia para satisfazer as necessidades básicas, enquanto outros originam-se a partir das esperanças para o futuro. Alguns problemas estão relacionados especificamente com problemas de género, como a falta de controlo feminino sobre recursos importantes ou a divisão do trabalho baseada no género. A classificação de pares sublinha como os problemas prioritários diferem de homens para mulheres, e onde se sobrepõem. De forma similar, as necessidades prioritárias dos membros de grupos socio-económico diferentes são reveladas.

PROCESSOS: organizar dois grupos-alvo separados: um de mulheres e outro de homens. Assegurar que em cada um está incluída uma mistura de grupos socio-económicos (como estão identificados no Mapa Social).

Pedir aos participantes para pensarem sobre os seus “problemas” e listarem os seis problemas (em qualquer ordem) que são mais importantes para eles.

Escrever a lista com os seis problemas tanto no eixo vertical como no horizontal da matriz preparada em branco de classificação de pares. Escrever, também, cada um dos seis problemas em cartões separados. Apresentar um par de cartões (mostrando dois problemas diferentes) ao grupo. Pedir-lhes para escolherem o mais importante. Anotar a sua escolha na matriz preparada. Pedir-lhes também para explicar as razões para a sua escolha. Repetir até que todas as combinações de cartões tenham sido apresentadas e decididas.

Contar o número de vezes que cada problema foi seleccionado e classificá-los. Os três problemas seleccionados mais vezes são os problemas prioritários do grupo.

Organizar um segundo conjunto de grupos-alvo – desta vez de acordo com o grupo socio-económico. Assegurar-se que tanto homens como mulheres participam em cada grupo. Repetir o exercício. Comparar as descobertas dos dois grupos.

Discutir os problemas pode encorajar as pessoas a identificar uma lista de necessidades, em vez de assuntos que são apropriados para desenvolver actividades.

Fluxogramas

PROPÓSITO: o Fluxograma é uma ferramenta que foi construída sobre a aprendizagem da matriz de classificação de pares. Ajuda-nos a aprender sobre a compreensão das pessoas sobre as causas dos seus problemas assim como dos efeitos resultantes dos seus problemas. Também pode ser usado para identificar soluções possíveis.

O Fluxograma depende da análise dos principais problemas da comunidade ao revelar como é que os problemas, as causas, os efeitos e as soluções estão relacionados. Também pode mostrar que problemas têm soluções que podem ser implementadas pela comunidade, que problemas necessitam de assistência externa para serem solucionados, e quais parecem não ter solução.

PROCESSO: trabalha-se com os mesmos grupos-alvo que participaram na preparação da Matriz de ordenamento em pares.

Pega-se num problema prioritário (como foi identificado na Matriz de ordenamento em pares) de cada vez. Coloca-se o nome (ou símbolo) do problema no centro do quadro e desenhar um círculo à sua volta.

Primeiro, questiona-se acerca das causas do problema. À medida que cada causa é nomeada escreve-se num cartão separado cada uma delas. Discute-se e investiga-se até já não haverem mais causas por identificar. Pergunta-se aos participantes que causas estão relacionadas umas com as outras. Pede-se ajuda aos participantes para colocar as causas na correspondência correcta com o problema no quadro. Quando se chega a um acordo entre todas sobre a sua colocação, desenham-se setas das causas para o problema.

Em segundo lugar, questiona-se acerca os efeitos que resultam do problema. À medida que cada efeito é nomeado escreve-se cada um num cartão separado. Discute-se e sonda-se até que já não existam mais efeitos por identificar. Pede-se a ajuda dos participantes para colocar os cartões dos efeitos nos locais correctos do quadro. Quando se chegar a um acordo entre todos sobre a sua colocação, desenham-se setas de e para os efeitos e problemas.

Em terceiro lugar, questiona-se acerca de soluções. À medida que cada solução é nomeada escreve-se cada uma num cartão separado. Discute-se e sonda-se até já não existirem mais soluções por identificar.

Pede-se ajuda aos participantes na colocação dos cartões de soluções nos locais correctos no quadro. Quando todos acordarem sobre a colocação dos cartões, desenham-se linhas duplas entre as soluções os problemas. Repete-se o procedimento para cada problema prioritário de cada grupo. É importante que se assegure que todos compreendem a diferença entre as causas, efeitos e soluções. Por esta razão, é importante que se discuta uma de cada vez.

Gráfico de Análise de Problemas

PROPÓSITO: o **Gráfico de Análise de Problemas** é utilizado para compreender as necessidades de grupos diferentes numa comunidade. Com esta ferramenta todos os diferentes problemas são apresentados e discutidos com a comunidade como um todo, ao mostrar onde as diferentes prioridades das pessoas se sobrepõem e onde elas diferem. Também permite uma discussão alargada das causas dos problemas, estratégias usadas para lidar com as dificuldades e oportunidades para o desenvolvimento. As estratégias usadas para lidar com as dificuldades podem ser construídas para desenvolver e informar sobre se os esforços para abordar um problema particular já foram feitos, se falharam ou não se abordou o problema completamente.

Embora os locais possam ter muitas boas ideias sobre aquilo que elas necessitam, pode-lhes faltar informação sobre as opções que os programas de desenvolvimento podem oferecer. É importante que técnicos “especialistas” relevantes de agências e organizações exteriores, assim como oficiais de extensão e trabalhadores de ONGs, sejam convidados para participar antecipadamente. É muito importante nesta fase de análise que os locais recebam a informação apropriada para que possam tomar decisões informadas.

PROCESSO: a reunião deve começar com uma apresentação das aprendizagens efectuadas até então, começando com um resumo das descobertas e terminando com os problemas prioritários (e as suas causas e efeitos) de homens e mulheres, e os diferentes grupos socio-económicos.

Usam-se os seguintes critérios para encurtar a lista de problemas: (i) Quando um problema foi identificado por mais que um grupo, só se listam uma vez; (ii) Quando dois ou mais problemas estão intimamente relacionados (partilhando causas, efeitos e soluções), nomeiam-se como um só problema; (iii) Quando um problema não tem solução, como por exemplo o clima, elimina-se da lista de problemas.

Prepara-se o Gráfico de Análise de Problemas ao listar na coluna mais à esquerda os três problemas prioritários identificados por cada um dos diferentes grupos na Matriz de Classificação de Pares. Na segunda coluna, listam-se as causas dos problemas como foi identificado nos Fluxogramas. Apresenta-se o Gráfico de Análise de Problemas na reunião a todo o grupo. Explica-se que grupos identificaram que problemas e salienta-se onde é que as prioridades se sobrepõem. Para cada problema, apresentam-se as causas identificadas. Pergunta-se se alguém, incluindo os especialistas externos, tem algo a adicionar. Depois pede-se às pessoas para explicar o que elas fazem actualmente para conseguir lidar com os seus problemas. Listam-se as estratégias usadas para lidar com as dificuldades na terceira coluna. Finalmente, discutem-se oportunidades para o desenvolvimento, com referências específicas para cada problema, pedindo tanto aos membros da comunidade como aos especialistas externos para contribuírem com as suas ideias. Constrói-se a partir das soluções identificadas nos Fluxogramas. Listam-se as soluções na quarta coluna.

Diagrama de Sistemas Agrícolas

PROPÓSITO: o **Diagrama de Sistemas Agrícolas** é utilizado para compreender como os meios de subsistência dos agregados familiares rurais são reunidos. É um diagrama projectado para sublinhar o sistema agrícola, incluindo actividades dentro da quinta como a produção de colheitas, actividades fora da quinta como a recolha de combustível, e actividades que não tem a ver com a quinta como a comercialização. O diagrama mostra o fluxo de recursos de e para o agregado familiar, quem está envolvido por género, sobre todas as localizações e estações. Ajuda a capturar a total extensão das actividades dos agregados familiares mostrando a complexidade dos sistemas de subsistência. Mostram também, muitas vezes, como os meios de subsistência podem depender de muitos tipos diferentes de ecossistemas agrícolas – muitos dos quais podem ser recursos de propriedade comum como florestas, terras de pasto, rios e canais. Os diagramas de sistemas agrícolas podem também ilustrar que homens e mulheres têm conhecimentos específicos sobre colheitas particulares, animais ou produtos arborícolas – conhecimentos que podem ser utilizados para o desenvolvimento.

PROCESSOS: seleccionam-se dois agregados familiares de cada grupo socio-económico identificado no Mapa Social. Visita-se cada agregado familiar individualmente.

Após apresentações cordiais, informa-se a família que se quer aprender sobre as suas actividades agrícolas (não há necessidade de mencionar o mapeamento nesta altura). Pede-se aos homens e mulheres do agregado familiar para os acompanhar numa visita pela sua quinta. Isto ajuda as pessoas a sentirem-se mais à vontade pois permite que os membros do agregado familiar mostrem o seu conhecimento. Não esquecer de percorrer a área da casa e as áreas comuns da propriedade. À medida que se vai visitando a quinta colocam-se questões sobre as actividades e recursos que se vão vendo. Não esquecer de perguntar sobre o que acontece noutras estações do ano e em locais que são longe demais para visitar.

Após terem passado cerca de 30 a 40 minutos de visita, junta-se o maior número possível de membros do agregado familiar quanto possível – homens, mulheres, crianças – para se discutir o que foi visto e conversado. Depois pára-se e sugere-se à família que a informação que eles estão a fornecer é demasiada para se conseguir decorar e que é melhor registar a informação e desenhá-la num papel. Continua-se a discussão mas pede-se aos presentes para ajudarem a fazer o esboço. Assim que for possível pode-se deixar a família fazer o desenho. Rapidamente pode-se ficar só a colocar questões e a ouvir.

Com esta ferramenta quer-se conhecer as circunstâncias típicas ou gerais. Concentre-se na obtenção de uma visão geral de todo o sistema, sem detalhes excessivos.

À medida que os membros do agregado familiar progridem no seu desenho, utilizam-se as questões ASEG para explorar o trabalho e o fluxo de recursos do sistema agrícola. Assegure-se que o diagrama mostra os papéis e as responsabilidades por género, idade e posição no agregado familiar (líder, esposo, primeira esposa e irmã), se for apropriado.

Relógio das Actividades Diárias

PROPÓSITO: o **Relógio das Actividades Diárias** ilustra todos os tipos diferentes de actividades levadas a cabo num dia. São particularmente úteis para olhar para a carga de trabalho relativa entre diferentes grupos de pessoas na comunidade, como por exemplo, entre homens, mulheres, ricos, pobres, jovens e velhos. As comparações entre relógios das actividades diárias mostram quem trabalha mais horas, quem se concentra num pequeno número de actividades, quem tem de dividir o seu tempo por uma multiplicidade de actividades e quem tem mais tempo livre e para dormir. Também podem ilustrar variações sazonais.

PROCESSO: organizam-se grupos-alvo separados de homens e mulheres. Assegure-se que cada grupo inclui pessoas de diferentes grupos socio-económicos. Explicar que se gostaria de aprender sobre o que eles fazem num dia típico. Pede-se aos grupos de mulheres e homens para produzirem cada um o seu próprio horário. Eles devem primeiro focar-se nas actividades do dia anterior. Deve ser delineado um quadro de todas as actividades realizadas a horas diferentes e quanto tempo demoraram num gráfico de sectores circular. Planeia-se cada actividade no gráfico de sectores circular (de forma a parecer um relógio). As actividades que foram levadas a cabo simultaneamente, como o cuidar de crianças e jardinagem, devem ser anotadas.

Quando os horários estiverem completados, fazem-se questões sobre as actividades mostradas. Anota-se a estação presente, como por exemplo a estação das chuvas, e depois peça aos mesmos participantes para produzirem novos horários para representar um dia típico noutra estação, como por exemplo a estação seca. Compara-se.

Uma das melhores formas (e muitas vezes divertida) de introduzir a ferramenta do Relógio das Actividades Diárias é começar por mostrar como é que é o seu próprio dia. Desenhe um grande círculo num papel e indique a que horas se levanta, a que horas vai trabalhar, quando é que cuida das crianças, e por aí adiante. Não é necessário entrar em grandes pormenores, mas é importante ilustrar que todos os tipos de actividades estão incluídos como o trabalho agrícola, trabalho pago, cuidar das crianças, cozinhar, dormir, etc.

Calendários Sazonais

PROPÓSITO: Os calendários sazonais são ferramentas que nos ajudam a explorar as mudanças nos sistemas de subsistência que estão a ocorrer num determinado período do ano. Eles podem ser úteis para contrariar preconceitos temporais pois estes são utilizados para descobrir o que se passa em diferentes estações do ano. De outra forma, existiria uma tendência para discutir somente o que está a acontecer durante o período de tempo em que a AR está a ocorrer.

Os calendários podem ser usados para estudar muitas coisas como a quantidade de trabalho que as pessoas têm em alturas diferentes do ano ou como os seus rendimentos mudam em períodos diferentes. Também pode ser usado para mostrar a sazonalidade de outros aspectos importantes do sustento como a disponibilidade de comida e água.

PROCESSO: trabalha-se com um grupo de mulheres e com outro de homens que produziram os Relógios das Actividades Diárias. Explica-se que desta vez se quer aprender sobre o que as pessoas fazem num ano.

Descobre-se um grande espaço aberto para cada grupo. Podem ser desenhados calendários num papel grande ou estes podem ser traçados na areia ou num chão sujo usando pedras ou folhas para quantificar. Desenha-se uma linha ao longo do topo do espaço aberto (ou da folha). Explica-se que a linha representa um ano – e pergunta-se como é que as pessoas dividem o ano, em meses, estações, etc. A escala a utilizar é a que fizer mais sentido para os participantes. Pede-se aos participantes para marcar as divisões sazonais ao longo do topo da linha. Normalmente, é mais fácil começar o calendário por perguntar sobre os padrões de chuva. Pede-se-lhes para colocarem pedras debaixo de cada mês (ou de outra divisão) do calendário para representar quantidades relativas de queda de chuva (mais pedras é igual a mais chuva).

Uma vez que o calendário da queda de chuva está terminado, pode se desenhar outra linha debaixo dessa e pedir aos participantes para fazer outro calendário, desta vez mostrando o seu trabalho na agricultura (colocando mais pedras sobre períodos de tempo de maior intensidade laboral). Assegurar que o calendário de trabalho, e os calendários subsequentes, está perfeitamente alinhado com o calendário da queda de chuva.

O processo é repetido, um calendário após o outro, até que todos os assuntos de interesse sazonais foram abrangidos. Assegurar que os calendários incluem calendários de disponibilidade de comida, água, fontes de rendimento e gastos. Pede-se aos participantes para colocar um símbolo ou sinal próximo de cada calendário para indicar o tópico de cada um. Tanto quanto possível, pedir-lhes também para descrever fontes de comida e rendimento, etc.

Outros assuntos podem ser adicionados de acordo com as necessidades e interesses dos participantes, como doenças dos animais, recolha de forragem, épocas de pesca, oportunidades de comercialização, problemas de saúde e por aí adiante.

Fluxograma de Análise de Benefícios

PROPÓSITO: o **Fluxograma de Análise de Benefícios** é uma ferramenta que nos ajuda a compreender quais são os frutos das actividades de subsistência das pessoas, e quem tira proveito deles. Constrói-se a partir da informação aprendida nos Mapas de Sistemas Agrícolas.

Actividades de subsistência e recursos resultam geralmente em produtos e subprodutos – aquilo a que chamamos benefícios. Por exemplo, os benefícios de plantar uma árvore podem incluir fruta, forragem, combustível, madeira, cortiça e postes. Os benefícios resultantes de plantar milho pode incluir comida, óleo, combustível, material para construção de cercas e alimento para os animais. O Fluxograma da Análise de Benefícios mostra quem usa cada um desses produtos, quem decide como cada um é usado e quem controla o dinheiro se forem vendidos.

PROCESSO: faz-se uma nova visita a cada uma das famílias que produziu o Diagrama de Sistemas Agrícolas (marcada numa altura conveniente e discutida no fim da primeira visita). Chega-se com um conjunto de cartões de indicadores (um conjunto diferente para cada família) já preparados e baseados na informação sobre os recursos revelados durante as discussões do Diagrama de Sistemas Agrícolas.

Cada cartão deve representar um recurso ou um produto ou subproduto (benefício) das várias actividades de subsistência. Por exemplo, a produção de aves domésticas pode originar não só ovos e carne para consumo, como também em ovos e carne para venda, peles, fertilizantes e presentes em ocasiões especiais. Cada um destes irá ser mostrado num cartão separado. Leva-se também alguns cartões em branco assim como o Diagrama de Sistemas Agrícolas.

Distribuem-se alguns dos cartões que já estavam preparados aos membros adultos da família. Eles passam os cartões uns aos outros e olham para eles um de cada vez. Pede-se-lhes para descreverem quem na família usa esses produtos, como são usados, quem decide, como devem ser usados e quem controla o dinheiro se estes forem vendidos. Se um membro da família não souber muito acerca de um produto em particular, ele ou ela passa o cartão para a pessoa que sabe. Procura-se informação adicional de outros membros do agregado familiar.

Usa-se os cartões que estão em branco para adicionar outros produtos e sub-produtos à medida que estes vão surgindo na discussão. Se necessário voltar a recorrer ao Diagrama de Sistemas Agrícolas.

Esta ferramenta é uma oportunidade para explorar de uma forma detalhada e dinâmica os assuntos económicos fundamentais de meios de subsistência. Assuntos que surjam podem ser explorados mais profundamente através de observações directas e entrevistas semi-estruturadas.

Matrizes de Rendimento e de Despesa

PROPÓSITO: as **Matrizes de Rendimentos e de Despesas** são usadas para compreender as fontes de rendimentos e fontes de despesas. Esta ferramenta pode também revelar mudanças nas despesas em tempos de crise. Ao quantificar a importância relativa de diferentes fontes de rendimento para pessoas diferentes, incluindo tanto homens como mulheres de cada grupo social, podemos compreender a segurança ou vulnerabilidade dos meios de subsistência de pessoas diferentes, as suas prioridades e limitações. É importante verificar se todo, quase todo ou só algum do seu rendimento é gasto para satisfazer as suas necessidades básicas. Depois de satisfazerem as suas necessidades básicas sobra dinheiro ou algumas poupanças para investir nos seus meios de subsistência (como por exemplo, vacinas para os animais e fertilizantes)?

PROCESSO: organizar dois ou três novos grupos-alvo, misturando diferentes grupos socio-económicos, homens com mulheres, idosos com jovens, etc. Trabalha-se com cada grupo separadamente. Explica-se que se quer saber onde eles fazem dinheiro e no que é que o gastam. Começa-se por pedir ao grupo para listarem as fontes de rendimento. Começa-se a desenhar a matriz ao indicar-se cada fonte de rendimento ao longo de um eixo horizontal. O grupo pode querer seleccionar imagens ou símbolos para representarem cada categoria. Reúnem-se 50 pedras (pede-se às crianças para ajudarem). Explica-se que estas pedras representam o rendimento total de toda a comunidade num ano. Pede-se aos participantes para dividirem as pedras de acordo com a sua riqueza/rendimento, em que cada pessoa que representa um grupo socio-económico teria uma proporção das 50 pedras, como discutido e acordado pelo grupo como um todo.

O eixo vertical pode incluir um representante para as mulheres ricas e para as mulheres pobres, homens ricos e homens pobres, etc. Pede-se a cada um para distribuir as suas pedras na matriz para indicar as fontes de rendimento. São colocadas muitas pedras debaixo de grandes fontes de rendimento, menos pedras debaixo de fontes de rendimento menores e não se colocam pedras nenhuma se não se obtém nenhum rendimento de uma fonte particular. Isto é efectuado até todas as pedras terem sido distribuídas. Registra-se a matriz – contando todas as pedras para cada fonte de rendimento de cada grupo socio-económico. Depois pede-se aos participantes para listarem todas as suas despesas, incluindo as poupanças. Muda-se o eixo horizontal da matriz para representar cada categoria de despesas. Repete-se o processo. Finalmente, cria-se uma crise relevante (uma praga, uma seca) e pede-se a cada representante para retirar várias pedras da matriz para mostrar onde é que eles encontrariam dinheiro para superarem.

Discute-se o impacto da crise e das estratégias de superação da crise dos diferentes participantes. Registra-se de onde as pedras foram tiradas para lidar com a crise (como por exemplo, as mensalidades escolares, roupa e comida). Discutir rendimentos e despesas pode ser muito sensível, particularmente se os participantes têm que concordar sobre quantas pedras cada representante de cada grupo socio-económico deve ter. Esta ferramenta tem tendência a resultar porque não se discutem **quantias** somente **fontes**.

Cartões Figurativos dos Recursos

PROPÓSITO: os **Cartões figurativos de Recursos** são utilizados para aprender acerca do uso e controlo baseado no género dentro de cada agregado familiar. Estão incluídas as variações entre diferentes grupos socio-económicos. Os papéis dos géneros são um aspecto importante do modo como os recursos são administrados e de como as decisões são tomadas. É particularmente útil na facilitação de discussões francas sobre assuntos sensíveis de uma maneira engraçada e não ameaçadora. Os recursos base de tanto homens como mulheres é mostrado de uma forma visualmente clara, levando as discussões sobre prioridades e necessidades de recursos para planos de acção de desenvolvimento. Quem no agregado familiar tem acesso a recursos como terra, gado e comida? Quem toma as decisões sobre o uso desses recursos? Compreender as repostas a estas questões ajuda a compreender quem é que mais provavelmente vai perder e ganhar devido a uma actividade de desenvolvimento particular.

PROCESSO: trabalha-se com os mesmos grupos-alvo de homens e mulheres que produziram o Relógio das Actividades Diárias e os Calendários Sazonais. Explica-se que agora se quer aprender sobre o uso e controlo dos recursos.

Colocam-se os três desenhos maiores, um de uma mulher, um de um homem e um de um homem e de uma mulher juntos, numa fila com espaço adequado entre eles. Por baixo desses desenhos espalham-se, de forma aleatória, os 20 ou mais cartões pequenos de forma aleatória, cada um representando um recurso diferente. Incluem-se alguns cartões em branco para que possam adicionar-se recursos. Pede-se para colocarem os cartões por baixo dos três desenhos maiores, dependendo de quem usa cada recurso, que seja mulher, homem, ou ambos. Facilita-se a discussão entre os participantes sobre a razão pela qual eles fizeram as escolhas que fizeram. Coloca-se o segundo grupo de desenhos e cartões no chão, perto do primeiro grupo. Repete-se o exercício mas desta vez focando-se em quem tem o **controlo**, a posse ou poder de tomada de decisão correspondente a cada recurso. Facilita-se, de novo, a discussão entre os participantes sobre a razão pela qual eles fizeram as escolhas que fizeram. Pede-se-lhes para compararem o modo como organizaram os dois grupos de cartas. Se necessário repete-se utilizando outros grupos e compara-se.

Esta ferramenta gera, rapidamente, muita discussão pois as pessoas tentam decidir onde colocar o cartão de recurso, quer seja debaixo do desenho da mulher, do homem ou do de ambos. Especifica-se que somente os recursos ou controlados 50-50% por homens e mulheres são colocados por baixo do desenho de ambos. Caso contrário, as imagens devem ser colocados por baixo ou da mulher ou do homem para indicar quem usa e controla maioritariamente cada recurso. Nas suas discussões, os participantes vão chegar a um consenso sobre o que cada cartão representa. Por exemplo, eles podem decidir que a imagem do cesto representa cestos para venda ou cestos para armazenar grãos. As imagens dos recursos que não são relevantes devem ser postas de lado. Os cartões em branco devem ser utilizados para adicionar recursos relevantes que ainda não foram mostrados. Vai haver algumas variações entre grupos socio-económicos diferentes e estas devem ser anotadas.

Plano Preliminar de Acção Comunitária

PROPÓSITO: os **Planos Preliminares de Acção Comunitária** são utilizados para investigar os recursos necessários para a implementação das oportunidades identificadas na última coluna do Gráfico de Análise de Problemas. Isto implica os grupos (tanto locais como externos) que estariam envolvidos quando a implementação começar. Ajuda as pessoas a tomar medidas realistas e concretas para um planeamento de desenvolvimento. Esta ferramenta aumenta a consciência sobre as capacidades e recursos que já estão disponíveis na comunidade.

PROCESSO: organiza-se uma reunião com toda a comunidade preferencialmente no mesmo dia que a reunião onde se produziu o Gráfico de Análise de Problemas (talvez a seguir a um almoço longo partilhado com todos os participantes). Assegurar que tanto homens como mulheres podem estar presentes, incluindo uma mistura de grupos socio-económicos. Convidam-se os para estarem presentes na reunião os peritos técnicos de agências e organizações externas.

Para cada problema prioritário, designam-se *Actividades*, baseadas em cada uma das oportunidades para o desenvolvimento reveladas no Gráfico de Análise de Problemas. Pergunta-se acerca dos recursos necessários para a implementação de cada actividade. Assegurar que todos os recursos necessitados são listados na coluna a seguir, incluindo terra, água, trabalho, inputs, preparação, etc. Pergunta-se quais os recursos que já estão disponíveis na comunidade e quais devem vir do exterior. Listam-se os grupos que estariam envolvidos na implementação de cada actividade. É importante voltar a olhar para o Diagrama de Venn e para os Perfis Institucionais. Quais são os grupos e as organizações locais que podem ajudar? Quais são as organizações e agências externas que podem ajudar? Onde agências externas forem identificadas, tenta-se identificar também um grupo local. É uma oportunidade para se criarem parcerias! Pede-se aos participantes para estimarem aproximadamente quando é que poderia começar o trabalho para cada actividade de desenvolvimento. Assegurar que é levado em consideração os padrões sazonais de clima e de trabalho (ver Calendários Sazonais).

Assegurar que todos compreendem que o Plano Preliminar de Acção Comunitária não é o plano final para as actividades de desenvolvimento. É um plano *preliminar*. As decisões sobre o que é realmente possível implementar irão ser feitas utilizando as ferramentas que se seguem.

Gráfico de Avaliação de Opções e Plano de Acção de Melhores Apostas

PROPÓSITO: os **Gráfico de Avaliação de Opções e Plano de Acção de Melhores Apostas** são utilizados para criar planos concretos e realistas para a implementação de actividades prioritárias. É a ferramenta final no processo de planeamento participativo como tal como foi delineado. É construído directamente a partir do Plano Preliminar de Acção Comunitária, mas foca-se nas actividades que tem maior probabilidade de serem bem sucedidas, devido ao consenso e disponibilidade dos recursos tal como foi identificado no Diagrama de Venn das Partes Interessadas e na Matriz de Parcerias e Conflito das Partes interessadas.

Para produzir os Planos de Melhores Apostas, as parcerias entre as diferentes partes interessadas que partilham interesses comuns são encorajadas, mas quando os interesses não são partilhados, cada grupo tem a oportunidade para de produzir os seus próprios planos apesar de tudo.

PROCESSO: organizam-se todos os participantes da comunidade em grupos-alvo baseados em prioridades partilhadas. Quando homens e mulheres partilharem uma prioridade, eles irão produzir em conjunto um Plano de Melhores Apostas. Quando tiverem prioridades diferentes, cada um irá produzir o seu próprio plano. Aplica-se o mesmo para diferentes grupos socio-económicos.

Explica-se que o propósito dos Planos de Melhores Apostas é refinar e finalizar ideias do Plano Preliminar de Acção Comunitária, incorporando as aprendizagens que foram efectuadas na análise das partes interessadas. A ideia é produzir planos que são tão realistas e detalhados quanto possível.

Nas colunas lista-se por ordem: *Problemas prioritários do Grupo, Soluções, Actividades, Participantes e Custos*. Existem actividades que têm de ser mudadas ou grupos que têm de ser adicionados? Pede-se aos participantes para identificarem primeiro as contribuições locais, e depois, para identificarem onde é que podem ser necessários recursos externos. Pergunta-se-lhes quando é que cada actividade pode começar e quanto tempo deve demorar.

É muito importante que os participantes sejam encorajados a serem realistas, concretos e detalhados tanto quanto possível para esta ferramenta. Quanto mais realistas forem os planos de acção mais provável é de serem implementados. Há que ser muito claro sobre as probabilidades da assistência externa para a implementação. Existem agências ou organizações de desenvolvimento prontas a fornecerem assistência às actividades identificadas pelos membros da comunidade?

Questões a Considerar

Mapas Sociais das Aldeias

- ▶ Quantos agregados familiares existem? Qual o tamanho dos agregados familiares? Qual é o número total de pessoas?
- ▶ A aldeia está a aumentar ou a diminuir? Porquê? (coeficiente de natalidade, emigração, imigração).
- ▶ As famílias são poligâmicas ou monogâmicas? A organização da família é nuclear ou alargada? Como é que estes são definidos?
- ▶ Se a aldeia tem mais que um grupo étnico, castas ou religiões, eles encontram - se mais em certas áreas?
- ▶ Existe alguma parte da aldeia onde estão concentradas as pessoas mais pobres ou sem terra?
- ▶ Quais são as definições locais de “rico” e “pobre”? Quais são os agregados familiares ricos? Pobres? Médios?
- ▶ Quantos agregados familiares são liderados por mulheres? O número está a crescer? Se sim, porquê?

Linhas tendenciais

- ▶ Quais são as tendências ambientais mais importantes? Por exemplo, uma seca, desflorestação, erosão.
- ▶ Quais são as tendências económicas mais importantes? (por exemplo, empregos, salários, preços, custos de vida, lucros das colheitas, e população de gado)?
- ▶ Quais são as tendências demográficas mais importantes? Como por exemplo, coeficientes de natalidade, mortalidade infantil, imigração, emigração, aumento do número de agregados familiares liderados por mulheres. Que outras tendências são importantes? Quais são as ligações entre as tendências?
- ▶ As ligações ou causas estão a surgir de níveis intermediários ou macro?
- ▶ Quais são as tendências ambientais mais importantes?
- ▶ Quais são as tendências económicas mais importantes?
- ▶ Quais são as tendências demográficas mais importantes?
- ▶ Quais são as tendências sociais mais importantes?

- ▶ Quais são as tendências políticas mais importantes?
- ▶ Quais são as tendências institucionais mais importantes?
- ▶ Que outras tendências são importantes?
- ▶ Quais são as ligações entre as tendências?
- ▶ O que é que está a melhorar? O que é que está a piorar?
- ▶ Existem tendências que afectam homens e mulheres de forma diferente?
- ▶ Existem tendências que afectam os pobres mais que outros grupos?
- ▶ Existem diferenças por etnia, castas, rurais/urbanos, etc?
- ▶ O que é que está a melhorar? O que é que está a piorar?
- ▶ Quais são as tendências que tem impactos diferentes sobre homens e mulheres?
- ▶ Quais são as tendências que tem maior impacto sobre os pobres que sobre os ricos? Quais são as diferenças por etnia, castas, etc?

Diagrama de Venn

- ▶ Existem alguns grupos locais organizados à volta de assuntos ambientais? Por exemplo, grupos de utilizadores das florestas, grupos de utilizadores da água.
- ▶ Existem alguns grupos locais organizados à volta de assuntos económicos? Por exemplo, crédito, produção agrícola.
- ▶ Existem alguns grupos locais organizados à volta de assuntos sociais? Por exemplo, saúde, alfabetização, religião.
- ▶ Existem grupos dos quais as mulheres são excluídas? Quais? Porquê? O que é que elas perdem pela sua falta de participação?
- ▶ Existem grupos exclusivamente para mulheres? Se sim, qual é o foco desses grupos? O que é que as mulheres ganham com eles?
- ▶ Os pobres são excluídos de qualquer outro grupo local? Quais? Porquê? O que é que eles perdem devido à sua falta de participação?
- ▶ Quais são as ligações entre os grupos locais, organizações e instituições exteriores? Por exemplo, ONGs, partidos políticos, instituições governamentais.

Classificação de ordenamento em pares

- ▶ Quais são os diferentes problemas identificados por homens e mulheres? Quais são os problemas que resultam de uma divisão do trabalho baseada no género ou de um acesso aos recursos injusto? Que problemas são partilhados por ambos?
- ▶ Quais são os diferentes problemas identificados por grupos socio - económicos diferentes? Que problemas resultam da pobreza ou da discriminação? Que problemas são partilhados por todo o grupo?
- ▶ Que problemas se relacionam com os assuntos de Contexto de Desenvolvimento? Que problemas se relacionam com assuntos de meios de sustento? Com ambos?
- ▶ Os problemas estão relacionados um com o outro?
- ▶ Houve consenso ou desacordo sobre a classificação dos problemas?

Fluxogramas

- ▶ Quais são as causas do problema? Quais estão relacionadas com as descobertas de contexto (por exemplo, quais são ambientais, económicas, sociais ou institucionais)? Quais estão relacionadas com as descobertas da Análise de Meios de Subsistência? Quais estão relacionadas com questões de género?
- ▶ Quais são os efeitos do problema? Quais estão relacionados com as descobertas do Contexto de Desenvolvimento? Por exemplo, quais são ambientais, económicos, sociais ou institucionais. Quais estão relacionados com as descobertas da Análise de Meios de Subsistência? Quais estão relacionadas com questões de género?
- ▶ Quais são as soluções propostas? Quais é que a comunidade local pode implementar? Quais necessitam de assistência externa? Existem problemas para os quais não foram identificadas soluções?
- ▶ Existe alguma sobreposição de causas, efeitos e soluções para os três problemas prioritários de cada grupo? E entre grupos diferentes?

Gráfico de Análise de Problemas

- ▶ Quais os problemas prioritários que grupos diferentes partilham? Quais são os problemas prioritários que estão relacionados? Existe consenso ou desacordo sobre que problemas são os mais importantes para a comunidade como um todo?
- ▶ Os peritos externos identificaram causas adicionais para os problemas? Quais são?
- ▶ Quais são as estratégias de confrontação actuais? Quais são as implicações de género (por exemplo, as mulheres vão cada vez mais longe para ir buscar água)?
- ▶ Quais são as oportunidades para resolver os problemas? Que oportunidades foram sugeridas pelos membros da comunidade? Quais é que podem ser implementadas localmente? Quais é que necessitam de ajuda externa?

Diagrama de Sistemas Agrícolas

- ▶ Quais são as principais actividades que ocorrem dentro da quinta? A produção de colheitas? Produção de gado? Produção de aves domésticas? Produção de frutas e vegetais? Quem é responsável por cada actividade, as mulheres, os homens ou ambos?
- ▶ Quais são as principais actividades que ocorrem fora da quinta? Recolha de combustível? Recolha de água? Pesca? Quem é responsável por cada actividade?
- ▶ Quais são as principais actividades que não estão relacionadas com a quinta? Comercialização? Trabalho pago? Quem é responsável por cada?
- ▶ Que actividades e recursos vão mais ao encontro das necessidades básicas dos agregados familiares?
- ▶ Como é que se comparam os diagramas de grupos socio-económicos diferentes? Quais são os agregados familiares que tem problemas a satisfazer as suas necessidades básicas? Porquê?
- ▶ Quais são os agregados familiares que tem modos de sustento mais diversificados? Quais são os mais vulneráveis, que dependem só de uma ou duas actividades ou recursos?
- ▶ Identificar as ligações chave entre os diferentes tipos de actividades e recursos, por exemplo, entre produtos florestais e produção de gado vivo.

Calendário Sazonal

- ▶ De um modo geral, os sistemas de meios de subsistência são relativamente estáveis ou têm grandes variações sazonais?
- ▶ Como é que são os calendários femininos em comparação com os calendários masculinos? Quais são os períodos mais atarefados para as mulheres? Existem impedimentos ao trabalho?
- ▶ Como é que a disponibilidade de comida varia ao longo do ano? Existem períodos de fome?
- ▶ Como é que varia o rendimento ao longo do ano? Existem períodos de grandes despesas, por exemplo, mensalidades escolares, compra de alimentos?
- ▶ Quais são as ligações chave entre os diferentes calendários (por exemplo, rendimento e provisões de alimento ou chuva e trabalho)?

Relógio das Actividades Diárias

- ▶ Para cada pessoa, como é que o trabalho dele e dela é dividido? Quanto tempo é dedicado a actividades produtivas? Actividades domésticas? Actividades comunitárias? Tempo livre? Dormir? Como é que variam em cada estação?
- ▶ Para cada pessoa, o tempo é fragmentado entre vários tipos de actividades diferentes, ou é concentrado em poucas actividades?
- ▶ Como é que se comparam os horários das mulheres com os homens?
- ▶ Como é que se comparam os horários de grupos socio-económicos diferentes?
- ▶ Qual dos horários é o mais ocupado?

Fluxograma de Análise de Benefícios

- ▶ Quais foram os principais benefícios resultantes das actividades realizadas na quinta (por exemplo, produção de colheitas, produção de gado, produção de aves domésticas, produção de fruta e vegetais)?
- ▶ Como é que são utilizados?
- ▶ Quem é que decide como são utilizados?
- ▶ Se vendidos, como é que o dinheiro é utilizado? Quem é que tem o poder de decisão sobre a utilização do dinheiro?
- ▶ Quais foram os principais benefícios resultantes de actividades fora da quinta (por exemplo, recolha de lenha, recolha de água, e pesca)?
- ▶ Como é que são utilizados?
- ▶ Quem é que decide como são utilizados?
- ▶ Se vendidos, como é que o dinheiro é utilizado? Quem é que tem o poder de decisão sobre a utilização do dinheiro?
- ▶ Quais foram os principais benefícios resultantes de actividades não relacionadas com a quinta (por exemplo, comercialização e trabalhos pagos)?
- ▶ Como é que são utilizados?
- ▶ Quem é que decide como são utilizados?
- ▶ Se vendidos, como é que o dinheiro é utilizado? Quem é que tem o poder de decisão sobre a utilização do dinheiro?
- ▶ De forma geral, que benefícios são consumidos pelo agregado familiar? Quais são vendidos para obter rendimento?
- ▶ Quais contribuem mais para se ir ao encontro das necessidades básicas do agregado familiar?
- ▶ Quais são controladas por homens e quais são controladas por mulheres?
- ▶ Como é que se comparam grupos socio-económicos diferentes?

Matriz de Rendimentos e de Despesas

- ▶ Existem muitas ou poucas fontes de rendimento na comunidade? Quais são as mais importantes?
- ▶ Quão vulneráveis são essas fontes de rendimento a crises, como por exemplo a secas ou doenças?
- ▶ Existem certos grupos socio-económicos que têm meios de subsistência mais vulneráveis que outros? Por outras palavras, existem algumas pessoas que dependem só de uma ou de duas fontes de rendimento, enquanto outros tem fontes diversificadas?
- ▶ Existem fontes de rendimento que estão disponíveis para certos grupos, por exemplo para homens mais velhos, mais ricos, de grupos de castas superiores, que não estão disponíveis para outros, como por exemplo para mulheres jovens, mais pobres, de grupos de castas inferiores?
- ▶ As fontes de rendimento das mulheres são comparáveis às dos homens?
- ▶ As despesas são poucas e concentradas ou estão espalhadas por diferentes tipos de gastos?
- ▶ Quais são as despesas que são comuns a quase toda as pessoas?
- ▶ Para cada grupo social, que proporção dos rendimentos vai para a satisfação das necessidades básicas, como por exemplo para comida, água, abrigo, vestuário, cuidados de saúde e educação?
- ▶ Para cada grupo social, que proporção dos rendimentos vai para as poupanças? Para investimentos produtivos, como por exemplo para inputs, equipamento, gado?
- ▶ As fontes de despesa das mulheres são comparáveis às dos homens?
- ▶ Para lidar com as crises, em que é que as pessoas gastam menos? Actividades de tempos livres? Vestuário? Mensalidades escolares? Quais são as implicações futuras?

Cartões figurativos de Recursos

- ▶ Que recursos são utilizados por homens? Por mulheres? E por ambos?
- ▶ Os recursos de grande valor são utilizados por homens, por mulheres ou por ambos? Como por exemplo, terra, gado, tecnologia.
- ▶ Que recursos são controlados por mulheres? Por homens? E por ambos?
- ▶ As decisões efectuadas acerca dos recursos de grande valor são realizadas por mulheres, por homens ou por ambos?
- ▶ Quem são os ricos em recursos entre homens e mulheres de diferentes grupos socio-económicos? Quem são os pobres em recursos?
- ▶ Quais são as ligações entre o trabalho feminino e o uso e controlo de recursos efectuado por mulheres? Quais são as ligações entre o trabalho masculino e o uso e controlo de recursos efectuado por homens?

Plano Preliminar de Acção Comunitária

- ▶ Que recursos são necessários para a implementação das actividades de desenvolvimento propostas? Olhando para as descobertas do Contexto de Desenvolvimento, quais estão disponíveis na comunidade? Quais são problemáticas? Quais estão disponíveis a partir unicamente de fontes externas?
- ▶ Quais são as implicações de género para cada um dos recursos listados (como por exemplo, a água é necessária para as actividades hortícolas e são as mulheres que vão buscar água)?
- ▶ Que grupos precisam de estar envolvidos para a implementação das actividades de desenvolvimento propostas? Olhando para o Diagrama de Venn e para a Análise Institucional, quais os grupos comunitários que poderiam ajudar em quais actividades? Que agências e organizações exteriores à comunidade são necessárias?
- ▶ Os grupos seleccionados para auxiliarem as actividades de desenvolvimento incluem mulheres? Outros grupos marginais? As mulheres estariam numa posição de tomarem decisões sobre as suas actividades de desenvolvimento prioritárias? Outros grupos marginais?

Gráfico de Avaliação de Opções e Plano de Acção de Melhores Apostas

- ▶ Existem actividades de desenvolvimento que têm de ser mudadas ou eliminadas devido a problemas revelados no Diagrama de Venn das Partes Interessadas e na Matriz de Conflito e Parcerias das Partes Interessadas?
- ▶ Dadas as descobertas efectuadas no Diagrama de Venn das Partes Interessadas e na Matriz de Conflito e Parcerias das Partes Interessadas, existem grupos que deveriam ser adicionados para a implementação de certas actividades de desenvolvimento? Oportunidades de parcerias? Grupos previamente identificados que não podem participar realisticamente?
- ▶ Que Plano de Acção de Melhores Apostas inclui as actividades de desenvolvimento que irão beneficiar directamente as mulheres? E os homens?
- ▶ Que Plano de Acção de Melhores Apostas inclui as actividades de desenvolvimento que irão beneficiar directamente os grupos comunitários que estão mais em desvantagem?
- ▶ Que Plano de Acção de Melhores Apostas inclui as actividades de desenvolvimento que irão beneficiar a maior parte ou toda a comunidade?



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise **S**ocio-**E**conómica e de **G**énero



OBJECTIVOS

- ▼ Listar material de referência relevante da FAO/PAM

Web sites de Organizações Internacionais

Web sites de Organizações Internacionais

Gender and Disaster Network (GDN).

<http://www.fiu.edu/orgs/IHC/gender/>

Jornal de Assistência Humanitária.

<http://www-jha.sps.cam.ac.uk/jha.htm>

OCHA - Online.

http://www.reliefweb.int/ocha_ol/onlinehp.html

IFRC - World Disasters Report.

<http://www.ifrc.org/>

OCHA - ReliefWeb.

<http://www.reliefweb.int>

ODI - Rede de Socorro e Reabilitação.

<http://www.oneworld.org/odi/rrn/about/index.htm>

Desenvolvimento Económico e Social das Nações Unidas.

Informações gerais sobre as Mulheres:

<http://www.un.org/ecosocdev/geninfo/women> Advancement & Empowerment of Women.

<http://www.un.org/womenwatch/>

INDP para as Mulheres.

<http://www.unifem.undp.org>

Divisão para o Avanço das Mulheres das Nações Unidas.

<http://www.un.org/womenwatch/daw>

UNDP Pobreza, Ambiente, Género e Governança.

<http://www.undp.org/toppages/focus%20areas/focus.htm>

Grupo do Banco Mundial.

<http://www.worldbank.org/aftdr/bp/GENDER/gendtest.htm>

PAM (WFP) - Mulheres e Género.

<http://www.wfp.org/info-themes-women-home.html>

Web Sites da FAO

Agricultura (AG)

<http://www.fao.org/WAICENT/FAOINFO/AGRICULT/Default.htm>

Agricultural Engineering Branch (AGSE)

<http://www.fao.org/ag/ags/agse/activity.htm>

Divisão dos Produtos Básicos e Comércio (ESC)

<http://www.fao.org/es/esc/comtrade.htm>

Serviço de Análise da Segurança Alimentar e Projectos Agrícolas (ESAF)

<http://www.fao.org/WAICENT/FAOINFO/ECONOMIC/economic.htm>

Divisão para Alimentação e Nutrição (ESN)

<http://www.fao.org/WAICENT/FAOINFO/ECONOMIC/ESN/nutri.htm>

Género (SDW, SDWW)

<http://www.fao.org/Gender/gender.htm>

Global Warning and Information System (GIEWS)

<http://www.fao.org/WAICENT/faoinfo/economic/giews/english/giewse.htm>

Divisão de Operações de Emergência e Reabilitação (TCE)

<http://www.fao.org/reliefoperations/>

Serviço de Sementes e de Recursos Fito genéticos (AGPS)

<http://www.fao.org/ag/agp/agps/fprj.htm>

Cooperação Técnica (TC, TCI)

<http://www.fao.org/WAICENT/FAOINFO/TCD/DEFAULT.HTM>

Programas de Parceria

<http://www.fao.org/GENINFO/partner/default.htm>

Participação

<http://www.fao.org/participation/>

Web Sites do PAM (WFP)

Homepage

<http://www.wfp.org>

Género

<http://www.wfp.org/genderweb/>

Strategy and Policy Division (SP)

<http://www.wfp.org/info/org/division/SP.html>

Operations Department (OD)

<http://www.wfp.org/info/org/division/OD.html>

Divisão de Recursos e Relações Externas (RE)

<http://www.wfp.org/info/org/division/RE.html>

Divisão de Finanças e Sistemas de Informação (FS)

Divisão dos Serviços de Gestão (MS)

<http://www.wfp.org/info/org/division/MS.html>

Divisão dos Recursos Humanos (HR)

<http://www.wfp.org/info/org/division/HR.html>

Escritório do Director Executivo (OED)

<http://www.wfp.org/info/org/division/OED.html>

Parceiros - Acordos com outras Organizações/Entidades

<http://www.wfp.org/info/MOUs-Agreements.pdf>

Directrizes para Calcular as Rações de Alimentos para Refugiados

<http://www.wfp.org/operational/calfood/guidelin.htm>

Directrizes para Programas de Alimentação Selectiva

http://www.wfp.org/operational/selffeeding/provision_guidelines.htm

UNHCR/WFP Memorando de Entendimento da Colaboração Recíproca sobre o Trabalho

http://www.wfp.org/eb_public/EB.2_97_English/eitem3_c1.html

Políticas do PAM sobre o uso da assistência alimentar nas actividades de socorro alimentar e desenvolvimento: Monetização

http://www.wfp.org/eb_public/EB.A_97_English/eitem5_a.html

Directrizes da Análise e Mapeamento da Vulnerabilidade

<http://www.wfp.it/vam/>

Estatísticas

http://www.wfp.org/InfoServs_Home.html

Agências das Nações Unidas, Bilaterais e ONGs

Instituto de Pesquisa de Desenvolvimento (IDS).

University of Sussex, Brighton BN1 9RE
UNITED KINGDOM.

Tel: (1273) 606.261

Fax: (1273) 621.202; 691.647

Publications

Tel: (1273) 678.269

Email: ids.books@sussex.ac.uk

Email: bridge@ids.ac.uk

<http://www.ids.ac.uk/ids/>

Centro Internacional para a Pesquisa sobre a Mulher (ICRW),

1717 Massachusetts Avenue, NW

Suite 302, Washington, D.C. 20036

Tel: (202) 797-0007

Fax: (202) 797-0020

Email: icrw@igc.apc.org

<http://www.icrw.org/>

Oxfam Reino Unido e Irlanda.

274 Bradbury Road, Oxford OX2 7DZ

UNITED KINGDOM.

General Tel.: (44.1865) 311311, 312603

General Fax: (44.1865) 312410

Distribution Tel.: (44.1202) 715555

Distribution Fax: (44.1202) 715556

<http://www.oneworld.org/oxfam>

Autoridade Internacional da Suécia para o Desenvolvimento

(SIDA). Gender Office, Birger Jarlsgatan 61

S-105 25, Stockholm, SWEDEN

Tel: (46.8) 728-5100

Fax: (46.8) 698-5656; 698-5642; 612-6380; 322.141

<http://www.sida.org>

Fundo das Nações Unidas para as Crianças (UNICEF).

3 U.N. Plaza, New York, New York 10017

Tel: (212) 326-7000

Fax: (212) 888-7465

<http://www.unicef.org/>

Fundo das Nações Unidas para as Mulheres (UNIFEM)* ,

304 East 45th Street, New York, New York 10017.

Tel: (212) 906-6435

Fax: (212) 906-6705

<http://www.unifem.undp.org/>

Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA).

220 East 42nd Street, New York, New York 10017.

Tel: (212) 297-5000

Fax: (212) 557-6416

<http://www.unfpa.org/tpd/gender/index.htm>

Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

USAID/R&D/POP/P&E

1601 N. Kent Street, Room 711, Rosslyn, VA 22209.

Tel: (703) 875-5245

Fax: (703) 875-4693

USAID/G/PHN/P&E

Room 711, SA-18

Washington, DC 20523-1819

<http://www.usaid.gov/regions/afr/abic/guides/widsites.htm>

Mulheres em Desenvolvimento (WID), USAID.

1815 N. Fort Myers Drive, 9th Floor Rosslyn, VA.

Tel: (703) 816-0291

Fax: (703) 816-0266

<http://www.unescap.org/wid>

Women Ink.

777 UN Plaza, Third Floor, New York, New York 10017

Tel: (212) 687-8633

Fax: (212) 661-2704

Email: wink@igc.apc.org

<http://www.womenink.org/>

<http://www.iwtc.org>

*All UNIFEM publications are distributed by Women, Ink.

Banco Mundial.

1818 H Street NW, Washington, D.C. 20433.

Tel: (202) 477-1234

Fax: (202) 477-6391

Telex: MCI 64145 WORLDBANK; MCI 248423

WORLDBANK

Cable Address: INTBAFRAD/WASHINGTONDC.

<http://www.worldbank.org/gender/>

[http://www.worldbank.org/gender/how/partners.htm#module 12](http://www.worldbank.org/gender/how/partners.htm#module%2012)

Referências e textos recomendados

Alexander, E. M., 1995.

Gender And Emergency Issues- A Synthesis Of 4 WFP Case Studies: Malawi, Mozambique, Angola And Zaire .

Anderson, Mary B., 1994. Understanding the Disaster-Development Continuum: Gender Analysis is the Essential Tool, in Focus on Gender, Vol 2, No 1, pp 7-10.

Balakrishnan, R., 1993. Intra-household Dynamics: Implications for Programme and Project Formulation. Consultancy Paper for A Conceptual Framework for Social and Gender Analysis in Project and Programme Formulation. FAO, Rome.

Beck, T, 1997. Can the uncounted count? Qualitative indicators and their uses. Paper prepared for the Socio-economic and Gender Analysis Inter-agency Review Meeting Organized by UNDP, Pearl River, New York.

Bhatt, M., 1995. Gender and Disasters: Perspectives on Women as Victims of Disasters. Discussion Paper. Disaster Mitigation Institute, Gulbai Tekra, Ahmedabad India.

Birch, I., 1994. Emergency Food Distribution in Turkana. OXFAM: Focus on Gender. 4[2].

BRIDGE. Gender and Humanitarian Assistance. An Annotated Bibliography. IDS, Sussex. <http://www.ids.ac.uk/bridge>. <http://www.ids.ac.uk/bridge>.

Brown, E.P. Sex and Starvation: Famine in Three Chadian Societies. Political Economy of African Famine. Ed Downs, Kerner, and Reyna. Gordon and Breach Science Publishers.

Browning, A., 1997. Economic Growth and Housing along the U.S.-Mexico Border: Women's Existing and Potential Roles in the Development Process. Unpublished paper.

Byrne B., 1996. Gender and Humanitarian Assistance. Vol. 1, 2 and Case Studies. IDS Sussex, compiled on behalf of the Government of Netherlands.

Buenavista, G. & Flora, C., 1993. Surviving Natural Resource Decline: Explaining Intersections of Class, Gender and Social Networks in Agbanga, Leyte, Philippines. An ECOGEN Case Study. Blacksburg, VA: VPA & SU. Cited in Thomas-Slayter, Barbara, Esser, Andrea Lee and M. Dale Shields (1993). Tools of Gender Analysis: A Guide to Field Methods for Bringing Gender into Sustainable Resource Management. ECOGEN, Clark University.

Byrne, B. & Baden, S., 1995. Gender, Emergencies And Humanitarian Assistance, pp. 1-60.

Byrne, B. Marcus, R. Powers-Stevens, T., 1995. Gender, conflict and development (Volume 2 - Case Studies). Report 35 ,147 pages. Report prepared at the request of the Netherlands' Special Programme on WID, Ministry of Foreign Affairs on a conference on gender, conflict and development of the Vrouwenberaad Ontwikkelingssamenwerking. Byrne, B., 1995. Gender, Conflict And Development (Volume 1 - Overview). Report 34, 61 pages. Report prepared at the request of the Netherlands' Special Programme on WID, Ministry of Foreign Affairs on a conference on gender, conflict and development of the Vrouwenberaad Ontwikkelingssamenwerking.

Byrne, B., 1996. Towards A Gendered Understanding Of Conflict. IDS Bulletin, Vol. 27, No. 3, pp. 31-40.

Cammack, D., 1995. Gender And Emergency Food Aid: A Review Of Two World Food Programme Operations In Malawi. Situation Report, WFP.

Canadian International Development Agency (CIDA), 1996. Guide to Gender Sensitive Indicators.

- Chambers R, 1989.** Vulnerability: How Poor People Cope. IDS Bulletin 20 (2).
- Cohen, Roberta, 1995.** Put Refugee Women in Charge of Food Distribution, in *Hunger 1996*, Washington, D.C.: Bread for the World Institute, October.
- Commission of the European Communities, 1993.** Project cycle management: Integrated approach and logical framework.
- Connell, D., 1994.** Social- and Gender-Responsive People's Participation for a Field Manual on Participatory Project Identification and Formulation. Consultancy paper for A Conceptual Framework for Social and Gender Analysis in Project and Programme Formulation. FAO, Rome.
- Cornwall, A., Guijt, I. & Welbourne, A., 1992.** Acknowledging Process: Challenges for Agricultural Research and Extension Methodology. Overview Paper II prepared for the IIED/IDS workshop Beyond Farmer First: Rural People's Knowledge, Agricultural Research and Extension Practice, Institute of Development Studies, University of Sussex, Oct. 27-29.
- Craske, N., 1993.** Women's Political Participation in Colonias Populares in Guadalajara, Mexico, in *Viva: Women and Popular Protest in Latin America*, edit. Sarah A Radcliffe and Sallie Westwood. New York: Routledge, pp. 112-135.
- D'Arcy, D., 1990.** The Community's Toolbox. The Idea, Methods and Tool for Participatory Assessment, Monitoring and Evaluation in Community Forestry. Community Forestry Manual 2. FAO, Rome.
- Development and Gender In Brief** Integrating Gender into Emergency Responses (Issue 4) from Bridge Reports. <http://www.ids.ac.uk/bridge>
- Development and Gender In Brief.** Conflict and Development (Issue 3) from Bridge Reports at <http://www.ids.ac.uk/bridge>; www.oxfam.org.uk
- Eade, D. & Williams, S., 1995.** The Oxfam Handbook of Development and Relief, Volume I pp184-190 and Volume II pp 883-886, (Oxfam Publications).
- ECHO, 1996.** Gender And Emergencies. Conference Report Pages: 11. APRODEV.
- Eckman, K., 1995.** Training Manual for Training Workshop on Action-Oriented Village Assessment and Participatory Rural Appraisal. Yangon, Myanmar. FAO, Rome.
- Edridge C. & Gosling L., 1995** RRA and PRA in Emergencies. SCF/UK London.
- El-Bushra, J., & Piza Lopez, E., 1993,** Development in conflict: The Gender Dimension, Report of an Oxfam AGRA East Workshop held in Pattaya, Thailand, 1-4th February, Oxfam UK/I, ACORD
- Elmendorf, M. L. & Isely, R.B., 1983.** Public and Private Roles of Women in Water Supply and Sanitation Programmes. *Human Organization* 42(3): 195-204.
- Enarson E. & Morrow H., 1998.** The Gendered Terrain of Disaster: Through Women's Eyes. Greenwood Press.
- Eurostep.,** Gender And Humanitarian Assistance. Occasional Paper, Pages: 12 Eurostep City: Brussels
- Fall, Y., 1996.** Gender Assessment Of Emergency Food Assistance: Impact On Rwandese Refugees In Eastern Zaire Research Report Pages: 40
- FAO & University of Arizona, Bureau of Applied Research in Anthropology, 1997.** SEAGA Macro-level Handbook.
- FAO/IIED, 1999.** Exploring Gender Issues in Agriculture. Key Issues and Participatory Methods.

- FAO, 1993.** Guidelines for Participatory Nutrition Projects. FAO, Rome.
- FAO, 1995.** Understanding Farmers' Communication Networks. An Experience in the Philippines. Communication for Development Case Study. FAO, Rome.
- FAO, 1996.** Improving Extension Work with Rural Women. FAO, Rome.
- FAO/UNDP/World Bank, 1993.** Towards a Common Conceptual Perspective on Socio-economic and Gender Analysis (SEAGA). Synthesis of Papers. A Conceptual Framework for Social and Gender Analysis in Project and Programme Formulation, Rome.
- Feldstein, H. S. & Jiggins, J., 1994.** Tools for the Field. Methodologies Handbook for Gender Analysis in Agriculture. Kumarian Press, West Hartford, Connecticut.
- Ferris, E., 1993,** Women, war and peace. Research Report No. 14, Life and Peace Institute, Uppsala, Sweden
- Feuerstein, M., 1986.** Partners in Evaluation. Evaluating Development and Community Programmes with Participants. Macmillan Publishers Ltd, London.
- Ford, R. and Hussein A., Farah, A.Y. & Barre, O.H., 1994.** PRA with Somali Pastoralists: Building Community Institutions for Africa's Twenty-first Century. Worcester, Mass: Clark University in cooperation with GTZ/Gardo, Somalia.
- Freudenberger, K.S., 1994.** Tree and Land Tenure Rapid Appraisal Tools. Community Forestry Field Manual 4. FAO, Rome.
- Gell, F., 1997.** Links-Oxfam's Newsletter on Gender. Guinea Pigs for Andean Women: a new emergency response by Programme Management Assistant.
- <http://ourworld.compuserve.com/homepages/guytempler/references.htm>. Oxfam GB South Asia.
- Grimble, R., Chan, M., Aglionby, J. & Quan, J., 1995.** Trees and Trade-offs: A Stakeholder Approach to Natural Resource Management. IIED Gatekeeper Series No. 52, London.
- Hamerschlag, K. & Reerink, A., 1996.** Best practices for Gender Integration in Organizations and Programmes from the InterAction Community: Findings from a Survey of Member Agencies. Commission on the Advancement of Women. 1996.
- HCHR, 1997.** Guiding Principles on Internal Displacement. Intermediate Technology. Women and Drought. Discussion Paper. London.
- Henderson, H. K., Hutchinson, B.S. & Baro, M. 1994.** Participation of Women in Agricultural Education and Integration of Gender Issues into Agricultural Curricula in Two Developing Countries. International Education 23(2): 46-63.
- Huisinga Norem, R., 1997.** SEAGA Framework and Users Reference. FAO.
- Huisinga Norem, R., 1999.** Socio-economic and Gender Analysis (SEAGA). A Conceptual Approach to Development Planning, Implementation, Monitoring and Evaluation. FAO/ILO, Rome.
- IASC Working Group, 1999.** Mainstreaming Gender in the Humanitarian Response to Emergencies Meeting XXXXVI, Background Document. April 22-23, Rome (Inter-Agency Standing Committee).
- IDNDR 1995.** Women and Children: Key to Prevention: Summaries and Analysis. Report. New York and Geneva: Department of Humanitarian Affairs.
- IIED, 1991.** Participatory Rural Appraisal. RRA Notes 13. IIED, London.

- IIED, 1992.** From Input to Impact: Participatory Rural Appraisal for ActionAid The Gambia. IIED, London.
- Intermediate Technology Zimbabwe, 1996.** Our Community Ourselves. A Search for Food Security by Chivi's Farmers. ITZ, Harare.
- International Committee of the Red Cross, 1996.** Women and War (ICRC Publications).
- Jacobson, J.L., 1993.** Closing the Gender Gap in Development. In: L. Brown, et al., State of the World, A Worldwatch Institute Report on Progress Toward a Sustainable Society, W.W. Norton & Co., New York, 61-79.
- John's Hopkins Refugee and Diasaster Studies Programme.**
<http://www.shsph.edu/research/emergencies/catalogue.html>.
- Kabeer N., 1990** Women, Household Food Security and Coping Strategies. Women's Nutrition. ACC/SCN Symposium Report: Nutrition Policy Discussion Paper. ACCUN Sub-Committee on Nutrition.
- Kasmann, E., & Körner, M., 1996.** Guidelines: Gender-Aware Approaches To Relief And Rehabilitation. Pages: 75. InterAktion, Bonn
- Katona-Apte, J., 1986.** Women and Food Aid: A Develop-mental Perspective. In Food Policy, August.
- Katona-Apte, J., 1999.** Uprooted Women: Passive Victims? Or Active Change Agents? WFP's Role, Conference on Uprooted Women, Washington, DC, WFP, 1999.
- Koopman, J., 1994.** Participatory Socio-economic and Gender Analysis of Household and Community Issues for a Field Manual on Participatory Project Identification and Formulation. Consultancy paper for A Conceptual Framework for Social and Gender Analysis in Project and Programme Formulation, FAO, Rome.
- Krishnaraj M., 1997.** Gender Issues in Disaster Management. Gender Technology and Development, vol. 1, no. 3.
- Lassila, S., 1999.** Report on Majakliet Field Trip – A Gender Perspective, Unpublished discussion paper.
- League of Red Cross and Red Crescent Societies, 1991.** Working with Women in Emergencies. Field Studies Paper #2. Geneva.
- League of Red Cross and Red Crescent Societies, 1991.** Working with Women in Emergencies. Field Studies Paper #2. Geneva.
- Levy, C., 1992.** Transport, Chapter 6. In Gender and Development: A Practical Guide. London: Routledge, pp. 94-109.
- Lightfoot, C., Feldman, S., & Abedin, M. Z., 1994.** Incorporating Gender in Conceptual Diagrams of Households and Agroecosystems. In Hilary Sims Feldstein and Janice Jiggins (Eds.), Tools for the Field. Methodologies Handbook for Gender Analysis in Agriculture. Kumarian Press, West Hartford, Connecticut, 66-70.
- Lipnack, J. & Stamps, J., 1986.** The Networking Book. New York: Routledge & Kegan Paul.
- Llanes, M., 2000.** Women: Emergencies and Rehabilitation and Access to Food Security. Regional Office, Nicaragua, WFP.
- Machado, L.M.V., 1987.** The Problems for Women-Headed Households in a Low-Income Housing Programme in Brazil. In, Women, Human Settlements, and Housing, edit. Caroline O.N. Moser and Linda Peake. New York: Tavistock, pp. 55-69.

- Maine, R. A., Cam, B. & Davis-Case, D., 1996.** Participatory Analysis, Monitoring and Evaluation for Fishing Communities. A Manual. FAO Fisheries Technical Paper No. 364. FAO, Rome.
- Mooney, E., 1998.** Internal Displacement and Gender. Humanitarian Principles.
- Moser, C.O.N., 1987.** Introduction and Chapter 1. In Women, Human Settlements, and Housing. Edit. Caroline O.N. Moser and Linda Peake. New York: Tavistock Publications, pp. 1-32.odule 12
- Moser, C.O.N., 1989.** Gender Planning in the Third World: Meeting Practical and Strategic Gender Needs.
- Moser, C.O.N., 1992.** Housing. Chapter 5. In Gender and Development: A Practical Guide. Edit Lise Ostergaard. London: Routledge, pp. 76-93.
- Myers, M., 1994.** Women and Children First: Introducing a Gender Strategy into Disaster, Preparedness', In: Focus on Gender, Vol 2, No 1, pp14-16.
- Narayan, D. & Srinivasan, L., 1994.** Participatory Development Tool Kit. Training Materials for Agencies & Communities. The World Bank, Washington, D. C.
- Narayan, D., 1996.** Toward Participatory Research. World Bank Technical Paper No. 307, Washington D. C.
- Network on Humanitarian Assistance, 1994.** European University Degree in International Humanitarian Assistance, Anthropology Module, (European Commission, European Community Humanitarian Office, July).
- Peace Corps, 1996.** PACA: Participatory Analysis for Community Action. Information Collection and Exchange Peace Corps Manual M0053, Washington, D. C.
- Pendzich, C., 1994** Socially and gender-responsive dispute resolution. Consultancy paper, FAO.
- Percy, R., 1995.** Improving Client Oriented Extension Training in Ethiopia - North Wollo Gender and Participatory Extension Case Study. GCP/ETH/051/NET, FAO, Rome.
- Pretty, J.N., Guijt, I., Thompson, J. & Scoones, I., 1995.** A Trainer's Guide for Participatory Learning and Action. IIED Participatory Methodology Series, IIED, London.
- Quisumbing, A. R., Brown L. R., Feldstein H.S., Haddad, L. & Pena C., 1995.** Women: The Key to Food Security, Washington, D.C.: International Food Policy Research Institute, August.
- Rodda, A., 1991.** Women and the Environment. London: Zed Books, Inc.
- Shah, P. & Meera K.S., 1995.** Participatory methods: precipitating or avoiding conflict? PLA Notes, no. 24. IIED, London.
- Shotton, A., 2000.** WFP Women Beneficiaries Speak Out, Workshop Report WFP/Sudan.
- Slocum, R. Wichhart, L. Rocheleau, D. & Thomas-Slayter, B., 1995.** Power, Process and Participation: Tools for Change. Intermediate Technology Publications, London.
- Smith, D.L. & Bryant, J.H., 1988.** Building the Infrastructure for Primary Health Care: An Overview of Vertical and Integrated Approaches Social Science and Medicine 26(9): 909-917.
- Sorock, M., Dicker, H., Giraldo, A. Waltz, S., 1984.** Women and Shelter: Resources for Action. Office of Housing and Urban Programmes, Washington, D.C.: USAID.
- Taft, J., 1987.** Issues and Options for Refugee Women in Developing Countries, Washington DC: Refugee Policy Group.

- Theis, J. & Grady, H.M., 1991.** Participatory Rapid Appraisal for Community Development. A Training Manual Based on Experiences in the Middle East and North Africa. IIED and Save the Children.
- Thomas-Slater, B., E., Lee, A & Dale, S.M., 1993.** Tools of Gender Analysis: A Guide to Field Methods for Bringing Gender into Sustainable Resource Management. ECOGEN, Clark University.
- Thomas-Slayter, B., Polestico, A., Esser, L., A., Taylor A. & Mutua. A., 1995.** A Manual for Socio-Economic and Gender Analysis: Responding to the Development Challenge. ECOGEN, Clark University.
- Tilakartna, S., 1987.** The Animator in Participatory Rural Development. ILO, Geneva.
- Townsley, P., 1993.** Rapid Appraisal Methods for Coastal Communities. A Manual. Bay of Bengal Programme, Madras.
- Townsley, P., 1993.** Training of Rapid Appraisal Teams. Notes for Trainers. FAO, Rome.
- UN Security Council Open Debate in Women, Peace and Security.**
<http://www.undp.org/unifem/unsseccouncil/index/html>.
- UNDHA, 1997.** Women in Emergencies. DHA News 22., Geneva, pp 64.
- UNHCR, 1990.** Policy on Refugee Women. Geneva.
- UNHCR, 1995.** Sexual Violence against Refugees: Guidelines on Prevention and Response. Geneva.
- UNICEF, 1995.** Office of Emergence Programmes and Brussels Office Report of the Expert Group Meeting on the Development and Guidelines for the Integration of Gender Perspectives into UN Human Rights Activities and Programmes. Geneva.
- UNICEF, 1998.** Workshop: Focus on Child Rights Approach to Complex Emergencies and Internal Displacement. Brussels: UNICEF, Office of Emergence Programmes and Brussels Office, 1/10/98.
- United Nations Inter-Agency Standing Committee (IASC), 1999.** Policy Statement and Background Paper, 31 May.
- Urban, A. and Roja, M., 1993.** Shifting Boundaries: Gender, Migration, and Community Resources in the Foothills of Choluteca, Honduras. An ECOGEN Case Study. Cited in Thomas-Slayter, Barbara, Esser, Andrea Lee and M. Dale Shields (1993). Tools of Gender Analysis: A Guide to Field Methods for Bringing Gender into Sustainable Resource Management. ECOGEN, Clark University.
- Voutira, E., 1995.** Improving Social and Gender Planning in Emergency Operations. WFP. Oxford University Refugee Studies Programme. 1995.
- Walker, B., 1994.** Women and Emergencies. Oxford. OXFAM.
- Walsh, M. 1998.** Time for Change: Food Aid and Development. Women in Food Aid Intervention. Impacts and Issues, Rome. Institute of Development Studies, University of Sussex, United Kingdom.
- Wellbourne, A., 1992.** PRA Materials on Gender (mimeograph), IIED.
- WFP, 2000.** Protracted Relief and Recovery Operation: Algeria 6234.00 - Assistance to Saharawi Refugees, 1 September 2000 – 31 August 2002.
- Wiest, R., Mocellin, J. & Motsisi, D., 1992.** The Needs of Women and Children in Emergencies, University of Manitoba Winnipeg.

- Wilde, V. & Mooij, M., 1998.** Participatory Gender Analysis for Community-level Disaster Response Planning. WFP, Nairobi.
- Wilde, V. and Arja, V.M., 1995.** Gender Analysis and Forestry International Training Package. FAO, Rome.
- Wilde, V., 1996.** PRA for Impact Analysis in Bhutan. IFAD Interim Evaluation Mission Report on First Eastern Zone Agricultural Development Project (FEZAP), Bhutan. IFAD, Rome.
- Wilde, V., 1997.** SEAGA Field-level Handbook. FAO.
- Wilde, V., 1997.** WFP Gender and Participation in Emergency Food Aid.
- Wisner, B., 1995.** Socio-economic and Gender Aspects of Environment and Sustainable Development. Contribution to FAO/ILO/UNDP Field Manual on Participatory Project Identification and Formulation.
- World Resources Institute, 1990.** Participatory Rural Appraisal Handbook. National Environmental Secretariat, Government of Kenya. Clark University; Egerton University; and the Centre for International Development and Environment of the World Resources Institute.
- World Bank, 1996.** World Bank Sourcebook on Participation. ESD, The World Bank, Washington, D.C.
- Woroniuk, B, Schalkwyk, J. and Thomas, H. 1997.** Overview: Gender Equality and Emergency Assistance/Conflict Resolution, Report Prepared for Humanitarian Assistance Division, SIDA, January.

**Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura**

Divisão de Género e População
Departamento de Desenvolvimento Sustentável

Divisão de Operações de Emergências e de Reabilitação
Departamento de Cooperação Técnica

Viale delle Terme di Caracalla
00100 Roma, Italia
Tel (+39) 06 57054388 – Fax (+39) 06 57052004
www.fao.org
www.fao.org/gender
www.fao.org/reliefoperations

Programme Alimentaire Mondial

Unidade de Apoio Técnico
Divisão de Estratégia e Política

Via Cesare Giulio Viola, 68/70
Parco dei Medici
00148 Rome, Italie
Tel (+39) 06 65131 - Fax (+39) 06 65132873
wfpinfo@wfp.org
www.wfp.org

**Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura**

Divisão de Género e População
Departamento de Desenvolvimento Sustentável

Divisão de Operações de Emergências e de Reabilitação
Departamento de Cooperação Técnica

Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Italia
Tel +39 06 57054388 – Fax +39 06 57052004
www.fao.org
www.fao.org/gender
www.fao.org/reliefoperations

Programa de Alimentar Mundial

Unidade de Apoio Técnico
Divisão de Estratégia e Política

Via Cesare Giulio Viola, 68/70
Parco dei Medici
00148 Roma, Italia
Tel +39 06 65131 – Fax +39 06 65132873
wfpinfo@wfp.org
www.wfp.org